



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

X Legislatura

Número: 35

II Sessão Legislativa

Horta, quinta-feira, 5 de setembro de 2013

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Valdemiro Vasconcelos*  
(*substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Cláudio Almeida*)

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 08 minutos.*

Feita a chamada às Sras. e aos Srs. Deputados/as, passou-se à apresentação dos votos abaixo elencados:

**- Voto de Congratulação pelos 100 anos da Sociedade Corretora, Lda,**  
apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a sua leitura pelo Sr. Deputado José San-Bento, passou-se à votação, tendo o mesmo sido aprovado unanimemente pela Câmara.

**- Voto de Protesto pela concentração, em Ponta Delgada, dos debates televisivos, entre candidaturas autárquicas aos vários Concelhos da Região,**

apresentado pelas Representações Parlamentares do BE, PCP e PPM, e pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP, tendo a sua leitura ficado a cargo da Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*).

Participaram no debate os Srs. Deputados Artur Lima (*CDS-PP*), Berto Messias (*PS*), Aníbal Pires (*PCP*) e José Andrade (*PSD*).

O voto referenciado foi aprovado por unanimidade.

**- Voto de Pesar referente ao falecimento do Dr. José Enes Pereira Cardoso,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Feita a leitura pelo Sr. Deputado Paulo Borges, procedeu-se à votação, que reuniu a sua aprovação por unanimidade.

Ainda no âmbito do Período de Tratamento de Assuntos Políticos, o Sr. Deputado Francisco César proferiu uma Declaração Política.

Seguidamente, deu-se início à Agenda da reunião com a continuação da discussão da **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 18/X – “Define a forma de registo de tempos de trabalho e as condições de publicidade de horário de trabalho dos trabalhadores afetos à exploração de veículos automóveis que circulem exclusivamente na Região Autónoma dos Açores”.**

Intervieram nesta fase do debate as Sras. Deputadas Zuraida Soares (*BE*) e Graça Silva (*PS*).

Colocado à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

Passou-se, de imediato, à discussão do ponto 9 da Agenda: **Projeto de Resolução n.º 30/X – “Pronúncia por iniciativa própria da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores pela necessidade de estabelecimento de um protocolo para a instalação de uma rede de radares meteorológicos e de estações meteorológicas de superfície na Região, que possibilite às autoridades nacionais monitorizar a evolução meteorológica na área da Região Autónoma dos Açores”.** apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Após a intervenção do Sr. Deputado Artur Lima, usaram da palavra os Srs. Deputados Manuel Pereira (*PS*), Aníbal Pires (*PCP*), Bruno Belo (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), a Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*) e o Sr. Deputado José San-Bento (*PS*), bem como o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes (*Vítor Fraga*).

O diploma em apreço foi aprovado por unanimidade.

Após a votação do ponto anterior, continuou-se os trabalhos com a discussão do ponto 10 da Agenda da reunião, [\*\*Projeto de Resolução n.º 17/X - “Danças e bailinhos do Carnaval da Terceira como património cultural imaterial de Portugal”\*\*](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Usaram da palavra a Sra. Deputada Judite Parreira (*PSD*), que deu início ao debate, tendo-se seguido as intervenções do Sr. Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura (*Luiz Fagundes Duarte*), bem como da Sra. Deputada Graça Silveira (*CDS-PP*), do Sr. Deputado Domingos Cunha (*PS*), da Sra. Deputada Zuraída Soares (*BE*) e dos Srs. Deputados Aníbal Pires (*PCP*) e Paulo Estêvão (*PPM*).

Após a votação, que mereceu a sua aprovação por unanimidade, a Sra. Deputada Judite Parreira (*PSD*) apresentou uma declaração de voto.

Relativamente ao ponto seguinte, [\*\*Proposta de Decreto Legislativo n.º 6/X - “Estabelece as regras aplicáveis na Região Autónoma dos Açores à prática de atos de desfibrilhação automática externa \(DAE\) por não médicos”\*\*](#), a sua apresentação esteve a cargo do Sr. Secretário Regional da Saúde (*Luís Cabral*), tendo participado no debate os Srs. Deputados Luís Maurício (*PSD*), Domingos Cunha (*PS*) e Artur Lima (*CDS-PP*), tal como a Sra. Deputada Zuraída Soares (*BE*).

Mais uma vez, a votação reuniu a aprovação unânime da Câmara.

Sobre o ponto seguinte, [\*\*Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 15/X - “Regula a Organização do Trabalho Médico Suplementar ou Extraordinário nos Serviços de Urgência”\*\*](#), apresentado, de igual modo, pelo Sr. Secretário Regional da Saúde (*Luís Cabral*), usaram da palavra os Srs. Deputados Ricardo Cabral (*PS*), Luís Maurício (*PSD*) e Artur Lima (*CDS-PP*).

O diploma referenciado foi aprovado por unanimidade.

Finalmente, passou-se à discussão do último ponto da Agenda da reunião, [\*\*Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 17/X - “Regime Jurídico das Unidades Privadas de Saúde”\*\*](#).

Após a sua apresentação por parte do Sr. Secretário Regional da Saúde (*Luís Cabral*), intervieram no debate os Srs. Deputados Domingos Cunha (*PS*), Artur Lima (*CDS-PP*), Luís Maurício (*PSD*), Aníbal Pires (*PCP*), Paulo Estêvão (*PPM*), a Sra. Deputada Zuraída Soares (*BE*), bem como o Sr. Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

Ainda sobre este ponto, proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Artur Lima (*CDS-PP*) e Domingos Cunha (*PS*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 14 minutos.*

**Presidente:** Bom dia.

Peço ao Sr. Secretário o favor de fazer a chamada.

*Eram 10 horas e 08 minutos.*

*Procedeu-se à chamada, à qual responderam os/as seguintes Srs. e Sras. Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Arlinda Maria Focha Nunes**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Benilde Maria Soares Cordeiro de Oliveira**

**Berto José Branco Messias**

**Carlos Alberto Medeiros Mendonça**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Cecília do Rosário Farias Pavão**

**Domingos** Manuel Cristiano Oliveira da **Cunha**  
**Duarte** Manuel Braga **Moreira**  
**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**  
**Iasalde** Fraga **Nunes**  
**Isabel** Maria Duarte de **Almeida Rodrigues**  
**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**José** Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa  
**Lizuarte** Manuel **Machado**  
**Lúcio** Manuel da Silva **Rodrigues**  
**Manuel** Alberto da Silva **Pereira**  
Maria da **Graça** Oliveira **Silva**  
**Marta** Cristina Moniz do **Couto**  
**Miguel** António Moniz **Costa**  
**Paulo** Alexandre Vieira **Borges**  
**Renata** **Correia Botelho**  
**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**  
**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veios**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**  
**António** Lima Cardoso **Ventura**  
**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**  
**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**  
**Cláudio** Borges **Almeida**  
**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**  
**Humberto** Trindade Borges de **Melo**  
**João** Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**  
**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**  
José **Joaquim** Ferreira **Machado**  
**José** Maria de Medeiros de **Andrade**

**Luís Carlos Correia Garcia**

**Luís Maurício** Mendonça Santos

**Luís Miguel Forjaz Rendeiro**

Maria **Judite** Gomes **Parreira**

**Renato** Jonas de Sousa Linhares **Cordeiro**

**Valdemiro** Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

**Luís** Virgílio de Sousa da **Silveira**

Maria da **Graça** **Silveira**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

*Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)*

**Aníbal** da Conceição **Pires**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 49 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum.

Declaro aberta a Sessão.

Pode entrar o público.

Vamos começar com o PTAP e com a apresentação dos votos.

Começamos com os votos de congratulação, este referente aos 100 anos de atividade industrial da Sociedade Corretora, Lda.

Tem a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

**Deputado José San-Bento (PS):** Voto de Congratulação.

Passarei a ler, tal como tinha anunciado ontem.

### **Voto de Congratulação**

A Sociedade Corretora Lda. celebra 100 anos de atividade industrial.

Fundada a 22 de agosto de 1913, em Ponta Delgada, por iniciativa de Cristiano Frazão Pacheco (1885-1964), a Sociedade Corretora Lda. foi criada com o objetivo de agregar os produtores de ananás e exportar esse fruto, cuja cultura se encontrava, então, em franca expansão com mercado garantido em Inglaterra, França e outros países do Norte da Europa. Por essa razão, a sua designação inicial, até 1924, foi Sociedade Corretora de Ananases.

Na década de 1920, a Corretora foi responsável pela exportação de metade da produção de ananases da ilha de São Miguel que se localizava, essencialmente, nos concelhos de Lagoa, Ponta Delgada (nas freguesias de Fajã de Baixo, Livramento e São Roque) e Vila Franca do Campo.

Para ultrapassar constrangimentos provenientes do transporte marítimo, a Sociedade Corretora fundou a companhia de navegação Carregadores Açorianos (constituída em Março de 1920), com rotas regulares para os mercados do Norte da Europa (Londres, Hamburgo, Antuérpia e Le Havre), tendo obtido o monopólio da exportação do ananás, pelo Dec.-Lei n.º 11430, de Janeiro de 1926, e cujo primeiro administrador foi Cristiano Frazão Pacheco, na qualidade de diretor-delegado da Sociedade Corretora.

Posteriormente, com as dificuldades de transportes e exportação, decorrentes da Segunda Guerra Mundial, a Corretora diversificou a sua atividade, com a fabricação e exportação de doces e compotas de fruta (ananás, batata doce, capucho e amora) e de conservas de peixe (essencialmente atum), tendo adquirido progressivamente uma frota de traineiras atuneiras.

A Corretora é pela sua história um modelo de empreendedorismo e excelência, que ao longo da sua centenária existência soube reajustar-se, superar os desafios e tirar proveito das circunstâncias, contribuindo de forma exemplar para a projeção da excelência de produtos dos Açores além-fronteiras.

Na atualidade a Corretora processa 2.000 toneladas de pescado por ano, conta com cerca de 100 colaboradores, nos picos de laboração, e possui uma marca de prestígio referenciada internacionalmente, o que lhe confere presença comercial em vários países com destaque para Itália, Estados Unidos da América e Canadá, para além de uma presença em todo o mercado nacional.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação do presente voto de congratulação pelos 100 anos de atividade da Sociedade Corretora Lda., e que do mesmo seja dado conhecimento à empresa e a todos os seus trabalhadores.

Horta, sala das sessões, 5 de setembro de 2013

**Os Deputados Regionais:** *José San-Bento, Berto Messias, Francisco César, Ricardo Cabral, Cecília Pavão e Graça Silva.*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso foi puro eleitoralismo!

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, Sr. Deputado!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E demagogia!

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso vindo da sua parte...

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo, vamos, então, passar à votação.

As Sras. os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Temos agora um voto de protesto subscrito pelo Bloco de Esquerda, PCP, PPM e CDS.

Para a sua apresentação, tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:



## VOTO DE PROTESTO

A Direção da RTP/Açores decidiu, de forma unilateral, concentrar, em Ponta Delgada, todos os debates, entre candidaturas autárquicas concorrentes aos vários Concelhos da Região.

Como justificação para esta decisão, alega a Direção da RTP/Açores a falta de recursos financeiros, humanos e técnicos para realizar, de forma descentralizada, estes debates.

Esta medida não tem em conta a realidade geográfica dos Açores e penaliza, fortemente, as candidaturas de menores recursos financeiros (pondo em causa a igualdade entre candidaturas), para além de afetar a mobilização das populações para a sua participação nestas eleições, constituindo, por isso, um mau serviço à Autonomia e à Democracia.

Porém, esta decisão da direção da RTP/Açores é também um sinal claro da sua corresponsabilidade, no progressivo esvaziamento a que a RTP/Açores tem sido votada, assumindo, desta forma e na prática, a negação da tripolaridade dos centros de produção.

A contínua degradação das condições necessárias para que a RTP/Açores assuma os desígnios para que foi criada, e que estão legal e constitucionalmente previstos, é matéria que remonta há alguns anos a esta parte.

Todavia, esta tendência agravou-se de forma drástica, com as orientações do atual Governo da República e com as políticas desenvolvidas pelos sucessivos Conselhos de Administração da RTP. SA.

Estas políticas são contrárias aos Açores, à sua coesão e, em última análise, ao País no seu todo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Consequentemente, esperar-se-ia do Governo Regional uma condenação pública desta decisão centralizadora e anti-autonómica da Direção da RTP/Açores.

Esta decisão da Direção da RTP/Açores mais não é do que um passo em frente, neste caminho de destruição de um bem inestimável para os Açores e suas populações.

Em conformidade, os/as Deputados/as abaixo assinados/as propõem que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, manifeste o seu mais veemente protesto pela concentração, em Ponta Delgada, dos debates televisivos, entre candidaturas autárquicas aos vários Concelhos da Região.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Propõe-se, ainda, que deste Voto seja dado conhecimento ao Senhor Presidente da República, à Assembleia da República e a todos os Grupos Parlamentares nela representados, ao Senhor Primeiro-Ministro, ao Senhor Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, à Comissão Nacional de Eleições, à Administração da RTP. SA e à Direção da RTP/Açores.  
Horta, 15 de Maio de 2013

Disse.

**Os Deputados Regionais:** *Zuraida Soares, Aníbal Pires, Paulo Estêvão e Artur Lima.*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo inscrições, vamos, então, passar à votação.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A tática política do PS e do PSD, até neste mais simples voto, nota-se neste parlamento, quando a questão é comunicação social, e, neste caso, RTP-Açores. E nota-se perfeitamente o incómodo dos dois partidos - do avô e do pai da autonomia (que se autointitulam) -, que entenderam não assinar o voto.

Esperemos pelo resultado da votação, como vão votar!

Deve ser um género: participam mas não entram. Deve ser esse o papel do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, porque não se querem comprometer, mas deram instruções aos seus candidatos para não irem aos debates a S. Miguel. Mas não são capazes de assumir e de subscrever um voto de condenação e anti autonómico, como é esta atitude que se está aqui a fazer. E depois queixam-se, e depois vêm arvorar-se que a culpa é do Governo da República.

É do Governo da República, sim, senhor, mas também é do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, que não se impõem, nem defendem a autonomia. E defender a autonomia é nas coisas mais básicas. E esta é uma delas, em que devíamos estar todos unidos aqui dentro. Todos! O voto!

E até o Governo Regional se devia também manifestar publicamente. Não pode falar no voto, mas tem outras formas para poder falar e para ter condenado, já, de forma também veemente, esta atitude, quer da administração da RTP, SA., quer da direção da RTP-Açores. Porque isto é o primeiro passo da morte lenta da RTP, que temos vindo a assistir no serviço público de rádio e televisão nos Açores.

É mais um passo nesse sentido; é mais um passo para o enterro da RTP-Açores; é mais um passo para o enterro do serviço público, do qual PSD e PS são absolutamente coniventes.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Berto Messias, tem a palavra.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está a acabar de receber a instrução!

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista associa-se a este voto, lamentando também a decisão de centralizar todos os debates às várias câmaras municipais dos Açores numa única ilha.

Julgamos que esta decisão é um péssimo contributo para aquilo que se espera da RTP-Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Então assinem! Não querem provas para o futuro!

**O Orador:** Julgamos que tendo em conta a história recente da RTP-Açores e todos os problemas decorrentes da situação da RTP-Açores, exigia-se que também de dentro da RTP-Açores existisse, no caso do departamento de informação, uma preocupação em contribuir ativamente para aquilo que todos nós esperamos da RTP-Açores, ou seja, uma televisão verdadeiramente regional e uma televisão preocupada com toda a região e com todas as diferentes dinâmicas, quer existentes nas várias ilhas, quer nos vários concelhos dos Açores.

E também é preciso dizer e justo referir todo o trabalho que os partidos, também neste parlamento, e o Governo dos Açores têm desenvolvido em defesa da RTP-Açores,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Nem mais!

**O Orador:** ... e também é preciso referir que se hoje (se hoje!) a RTP-Açores não está reduzida à condição humilhante de uma mera janela de transmissão, isso também se deve, em grande medida, ao empenho do Governo dos Açores na defesa da RTP-Açores...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É preciso ter lata!

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e também em grande medida ao empenho deste parlamento em defesa da RTP-Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Ah!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Porque para nós a RTP-Açores, as questões relacionadas com a televisão e com o serviço público de rádio e televisão nos Açores não são

questões que devam, na nossa perspetiva, ser tratadas como armas de arremesso político.

Aquilo que se esperaria, por exemplo, de um dos subscritores deste voto era que, na nossa perspetiva, abordasse esta questão do ponto de vista substantivo, ou seja, na defesa da RTP-Açores e não passasse a intervenção e as afirmações relativamente a este voto no plenário a atacar o Governo dos Açores e, no caso, o Partido Socialista também.

Portanto, todos nós temos que continuar este trabalho de defesa da RTP dos Açores.

Devo dizer também que o Partido Socialista foi abordado pela Sra. Deputada Zuraída Soares para subscrever um voto, que não é o voto que acaba, aliás, de ser apresentado, legitimamente, com certeza, mas não tinha...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Tem um parágrafo a mais!

**O Orador:** ... as mesmas referências e fez aqui algumas afirmações que, na minha perspetiva, refiro-me ao parágrafo concreto dirigido ao Governo dos Açores,...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** A senhora acrescentou o parágrafo depois de saber que o PS não assinava!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não assinavam!

**O Orador:** ... é, aliás, profundamente injusto.

A referência, quando se diz que se esperaria do Governo Regional uma condenação pública relativamente a esta matéria, parece-me absolutamente injusta, porque,...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** A senhora acrescentou o parágrafo depois de saber que o PS não assinava! E a senhora sabia disso e acrescentou o parágrafo! E isso diz tudo!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não assinavam! Já lhe respondo!

**O Orador:** ... é, na nossa perspetiva, uma acusação que não faz qualquer sentido. Aliás, foi pública a tomada de posição do Partido Socialista e de várias candidaturas do PS e, portanto, julgo que é um episódio lamentável, um

episódio perfeitamente escusado sobre uma matéria em que todos queremos união e em que todos queremos consenso em defesa da RTP-Açores.

E, portanto, não posso deixar de lamentar a inclusão deste parágrafo,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas qual parágrafo?

**O Orador:** ... o que não fará com que o Partido Socialista e este grupo parlamentar deixem de apoiar este voto, porque, continuo a afirmar: é fundamental que a RTP-Açores contribua ativamente para a sua defesa também, contribua ativamente para uma televisão verdadeiramente regional e, neste caso em concreto, aquilo que se esperaria da televisão dos Açores era que, no mínimo (no mínimo!), pudessem existir debates em S. Miguel, na Terceira e na Horta,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Como já houve!

**O Orador:** ... mas, aliás, deveríamos ir mais longe e, sim, permitir debates em todos os conselhos dos Açores, porque se hoje, e bem, temos programas como o *Atlântida*,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É verdade!

**O Orador:** ... como o *Há Festa nos Açores*, que são, com certeza, programas relevantes e que incluem muitos meios, seria expetável que a RTP-Açores pudesse responder da melhor forma aos seus concidadãos e pudesse também realizar debates sobre as candidaturas aos diversos municípios na sede desses municípios, na sede desses concelhos.

E, portanto, para terminar, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista aprovará este voto, apoiará este voto, mas não pode deixar de lamentar a inclusão deste parágrafo...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas qual parágrafo?

**O Orador:** ... e a mudança da versão inicial para esta nova versão que nos parece que mancha aquilo que se esperaria, que era um alargado consenso relativamente a esta matéria.

Disse.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas os senhores sempre disseram que não subscreviam o voto!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Eu julgo que tendo alguma importância, digamos, este incidente que se está a passar à volta do parágrafo é, neste caso, meramente acessório, porque este voto de protesto deve, com certeza, reunir um alargado consenso, e não apenas pelo facto da direção da RTP-Açores centralizar os debates das autárquicas nos estúdios em Ponta Delgada, mas sobretudo pela gravidade do que isso significa. E o que isso significa, Sras. e Srs. Deputados, é o princípio do fim da tripolaridade da RTP-Açores. E isso é muito grave! É muito grave e está a ter protagonistas.

Nós, este parlamento, pela voz do PCP, temos vindo a questionar a atual direção da RTP-Açores, em sede de comissão, e a perguntar à direção da RTP-Açores de que lado é que está, se está do lado da empresa, se está do lado dos Açores. E a resposta da direção da RTP-Açores foi clara: estamos do lado da empresa. E, de facto, assim é, quando se tomam decisões como esta que se tomou de centralizar todos os debates das autárquicas nos estúdios em Ponta Delgada.

Mas a direção da RTP-Açores, não satisfeita com isso, impõe critérios de cobertura que interferem diretamente na autonomia de cada um dos partidos ao dizer, ao exigir que seja este ou aquele candidato que presta declarações, porque se assim não for não faz a cobertura da ação de esclarecimento feita pelos partidos e coligações que concorrem às eleições autárquicas. E é profundamente lamentável que uma televisão, que é um organismo de serviço público, tenha atitudes como esta que esta direção da RTP-Açores está a tomar.

A direção da RTP-Açores, com esta atitude, está a afastar-se dos Açores e dos açorianos e isso nós só podemos lamentar. Por isso, claramente, subscrevemos, sem nenhuma sombra de dúvidas, este voto de protesto e, por isso, o vamos,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... obviamente, aprovar.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Em relação a esta questão do voto de protesto pela concentração dos debates televisivos referentes às eleições autárquicas...

**Deputado Berto Messias (PS):** Já sei quem mandou!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sou sempre eu! Só não mando no Sr. Presidente do Governo! Mas ainda tenho esperança!

**O Orador:** ... que vamos disputar no dia 29 de setembro, da parte do PPM, a nossa posição é simples e penso que de absoluta racionalidade, que tem a ver com a questão das eleições autárquicas serem a afirmação do poder local, dos Açores descentralizados, dos Açores com vivências muito descentralizadas nas nove ilhas e que têm que ser afirmadas pelo seu pluralismo e em que a RTP-Açores, ao longo dos anos, teve um papel muito importante na divulgação, no conhecimento que todos os açorianos tiveram uns dos outros. E, portanto, nesse sentido, é absolutamente simbólico que os debates se façam, sempre que possível, nas respetivas ilhas, no ambiente das respetivas ilhas e dos respetivos concelhos, obviamente, e que, em relação ao debate político, também com muitos contributos de construção social, também exista esta ideia de identidade local.

Ora, esta ideia de centralizar os debates em Ponta Delgada não corresponde ao desígnio autonómico e não corresponde (eu diria que não corresponde) e até traiçoa aquela que tem sido a vocação histórica da RTP-Açores.

A vocação histórica da RTP-Açores tem sido a de unir os açorianos, tem que ser a de unir os açorianos, de nos dar a conhecer uns aos outros e de ter práticas descentralizadas, por isso é que, desde o início, a RTP foi concebida como uma instituição descentralizada e isso não foi feito. Isso não foi feito e da nossa



perspetiva a RTP está, a RTP-Açores, nesta matéria, está, de alguma forma, a enfrentar o poder autonómico tal como nós o concebemos: de uma forma descentralizada.

Devo dizer também, em relação à questão que aqui foi levantada, especificamente em relação ao conteúdo do voto de protesto, que o Sr. Deputado Berto Messias, salvo melhor opinião, não tem razão, porque a questão é a seguinte.

Quando se desenvolve e se apresenta um voto e esse voto resulta da negociação entre as várias bancadas, é evidente que ninguém apresenta aos outros partidos políticos um documento fechado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Oh, Sr. Deputado, isso não está em causa!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Está, está!

**O Orador:** E, portanto, os partidos, os diversos partidos, nessas reuniões, acertaram o texto, deram o seu contributo e depois chega-se no final àquela que é uma síntese.

Ora, se o Partido Socialista o que disse em relação a este voto foi, em relação à versão original foi: “Nós não subscrevemos este voto”,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Depois do PS ter dito que não assinava!

**O Orador:** ... a partir daí, a partir do momento em que não o subscrevem, não podem querer condicionar o seu conteúdo,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Com certeza!

**O Orador:** ... porque o conteúdo é negociado e aquele que vos foi apresentado não era o conteúdo final, porque faltavam os contributos das diversas bancadas.

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, Sr. Deputado!

**O Orador:** E, portanto, a fórmula final é da responsabilidade dos subscritores e de mais ninguém! Era só o que faltava!

Agora o partido diz: “Nós não subscrevemos!” e depois nós não podemos alterar, os subscritores não podem alterar e redigir...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A questão é essa!

**Deputado Berto Messias (PS):** Nós não subscrevemos, mas votaremos a favor.

**O Orador:** ... o voto como muito bem entenderem. Era só o que faltava!

Portanto, em relação a esta matéria, lisura total de processo e da parte dos partidos proponentes, ética total, porque evidentemente o texto final é da responsabilidade dos partidos subscritores e de mais ninguém.

Em relação aos outros partidos que gostavam da primeira fórmula, mas não gostam da segunda, não gostam da redação final,...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não votam!

**O Orador:** ... pois, se gostam da primeira e votavam a favor da primeira, mantinham essa posição; se não gostam da segunda, se não gostam do texto final, votam contra. É tão simples como isto.

Portanto, nesta matéria, eu penso que aqui se levantou uma questão absolutamente...

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor acaba de provar que era uma armadilha!

**O Orador:** ... falsa, absolutamente falsa e incongruente.

**Deputado Berto Messias (PS):** Era uma armadilha! O Sr. Deputado Paulo Estêvão acaba de admitir que aquele parágrafo era uma armadilha!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Sim, sim! Uma ratoeira! Uma armadilha?! Olha a linguagem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado José Andrade, tem a palavra.

**Deputado José Andrade (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

O PSD/Açores apresenta uma justificação breve, clara, firme, coerente e pragmática para fundamentar a sua posição face a este Voto de Protesto proposto pelo Bloco de Esquerda, pelo CDS-PP, pelo PCP e pelo PPM.

Até porque o que está, de facto, aqui em causa é,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É a autonomia!

**O Orador:** ... tão-somente, a decisão de concentrar no estúdio da RTP em Ponta Delgada a gravação dos debates autárquicos sobre os 19 concelhos dos Açores.

A promoção de debates com todos os candidatos de todos os concelhos é louvável. Cumpre a obrigação de serviço público.

A não utilização dos estúdios existentes na Terceira e no Faial é censurável. Desvaloriza as delegações da RTP/Açores.

O ideal seria a RTP/Açores realizar um debate em cada concelho. Como já aconteceu.

Ou, pelo menos, suportar a deslocação de todos os seus convidados, em igualdade de circunstâncias, para gravação dos debates num único local – seja ele qual for. Como também já aconteceu.

Compreende-se que qualquer uma destas hipóteses não seja suportável pela difícil situação financeira em que se encontra a RTP e, conseqüentemente, também da RTP/Açores.

Não se compreende porque é que a RTP/Açores, tendo estúdios em S. Miguel, na Terceira e no Faial, não considera uma lógica de proximidade para a gravação dos debates concelhios.

Mesmo que privilegiando o princípio em detrimento do cenário.

Da opção tomada resultam, desde logo, dois condicionalismos importantes e preocupantes.

Primeiro: a **penalização dos candidatos** de partidos com menos recursos.

Segundo: a **desvalorização da estrutura** tripolar da RTP/Açores.

É por estas duas razões que o PSD se associa a este Voto de Protesto.

Não interessa saber se estamos contra a direção regional ou a administração nacional, contra o governo dos Açores ou o governo da República.

O que importa perceber é que estamos a favor da **DEMOCRACIA** e a favor da **DESCENTRALIZAÇÃO** – e estes são, afinal, os dois fundamentos da própria eleição autárquica.

Disse.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente:

Já praticamente tudo foi dito sobre esta matéria, pelo menos o mais importante. Gostaria apenas de acrescentar mais duas ou três coisas.

Primeiro. Este voto de protesto foi feito partindo daquele ditado popular de que “Quem não se sente não é filho de boa gente”. E nós sentimos que o serviço público de rádio e de televisão está a ser morto, está a ser picadinho diariamente, com responsabilidades repartidas entre a administração da RTP, SA, a administração da RTP-Açores e o sentimento de impotência que todos os açorianos e açorianas sentem relativamente a esta matéria, que por mais que protestem, que por mais que nós aqui, dentro desta casa, subscrevamos tomadas de posição, críticas, rejeitemos esta morte, em frente aos nossos olhos, do serviço público de rádio e televisão, na Região Autónoma dos Açores, nada acontece e tudo continua a ser morte diariamente sem nenhuma alteração.

Por outro lado, se ninguém subscrevesse este voto, ele não teria sido lido...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aí é que está!

**A Oradora:** ... daquela tribuna. E, portanto, alguém teria que o subscrever, alguém teria que o apresentar...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... em nome da autonomia e em nome da democracia, porque são os dois valores máximos que nós temos nesta região que estão em causa com esta decisão...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aí é que está! Muito bem!

**A Oradora:** ... da RTP-Açores.

Ainda há oito anos, os debates autárquicos foram feitos na nossa região em cada um dos concelhos da nossa região. Não há nenhuma razão para que agora se centralize tudo em Ponta Delgada, afetando e penalizando, como bem disse o Deputado José Andrade, os partidos que têm menos recursos económicos e, sobretudo, não respeitando as populações de cada um dos nossos concelhos, que têm direito a ver-se e a rever-se nos debates com os seus candidatos. Não é no estúdio, em Ponta Delgada, é no seu território, é com as suas populações, é com

os seus candidatos, porque os candidatos têm que estar ao lado das pessoas, não é num estúdio fechado da RTP-Açores, saindo do Corvo, ou de Santa Maria, ou das Flores, ou da Graciosa, ou de S. Jorge, ou da Terceira, ou da Horta, tudo para S. Miguel. Não! Não, senhor!

Finalmente, apenas o parágrafo.

Este voto foi feito e foi entregue a cada líder de cada uma destas bancadas com o seguinte recado: O voto que o Bloco de Esquerda propõe é este, sintam-se livres para alterarem, completarem, acrescentarem aquilo que muito bem entenderem, para que todos o possamos subscrever, todas as bancadas o possam subscrever.

Ninguém, nesta casa, pode desmentir o que eu estou a afirmar.

Em resposta àquilo que o Bloco de Esquerda disse, que eu disse – alterem, façam o que entenderam, vamos é unir-nos –, a resposta foi, dois partidos, o PS e o PSD: não subscrevemos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ora aí está!

**A Oradora:** Votaremos a favor, não subscrevemos.

Se não subscrevem, não propuseram nenhuma alteração. Mas os outros partidos que subscreveram, que tiveram essa coragem, propuseram alterações e o Bloco de Esquerda, desde o início, esteve aberto a essas propostas.

Portanto, não há legitimidade nenhuma para vir agora dizer que houve qualquer tipo de aproveitamento relativamente a este voto, porque, Sras. e Srs. Deputados, açorianos e açorianas, deixem-me ler o parágrafo escandaloso que foi acrescentado ao texto inicial. Diz assim:

“Consequentemente, esperar-se-ia do Governo Regional uma condenação pública...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Uh! Isso é uma coisa gravíssima!

**A Oradora:** ... desta decisão centralizadora e anti autonómica da direção da RTP-Açores”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Qual é o problema?

**A Oradora:** E, Sras. e Srs. Deputados, todos os açorianos esperariam que o Governo Regional,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Claro!

**A Oradora:** ... face a esta decisão da RTP-Açores, tivesse levantado um dedo e tivesse dito, “Isto é uma indecência, isto é um ataque à autonomia, isto é um ataque à liberdade e à democracia, à pluralidade da nossa região e o Governo Regional do Partido Socialista não pode ficar calado face a esta situação”.

Este parágrafo está aqui acrescentado e ainda bem que está, faz todo o sentido e o Governo Regional deveria ter dito o que não disse.

Muito obrigada.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Vamos, então, passar à votação.

Sr. Presidente do Governo, pede a palavra para?

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, para explicar a posição do Governo Regional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não pode!

**Presidente:** O Governo não pode intervir na fase dos votos.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** É pena!

**Deputado Francisco César (PS):** Estranha forma de democracia!

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** O Governo não pode falar neste ponto! Há mais juristas por aí que podem analisar o Regimento.

**Presidente:** Vamos votar, então.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Vamos passar ao último voto desta manhã, um voto de pesar, apresentado pelo Partido Socialista referente ao falecimento do Dr. José Enes Pereira Cardoso.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Borges.

**Deputado Paulo Borges (PS):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## **VOTO DE PESAR**

### **FALECIMENTO DO DOUTOR JOSÉ ENES PEREIRA CARDOSO**

Faleceu no dia 1 de agosto de 2013, em Lisboa, o Professor Doutor José Enes, primeiro reitor da Universidade dos Açores, pensador e intelectual açoriano e um dos mais importantes filósofos portugueses do Século XX.

Natural das Lajes do Pico, onde fez a então denominada Instrução Primária, desenvolveu a sua formação básica no Seminário de Angra do Heroísmo, que frequentou entre 1936 a 1945.

Em 1945, iniciou a sua formação superior na Universidade Gregoriana de Roma, onde se licenciou em Teologia, e ainda a Academia de São Tomás de Aquino, onde fez o Bacharelato em Filosofia e deu início ao seu projeto de doutoramento.

De regresso aos Açores, em 1958, fundou o Instituto Açoriano de Cultura, com o objetivo de fazer com que o Seminário de Angra exercesse uma atividade de formação cultural dirigida para a sociedade açoriana. Foi Secretário do Instituto Açoriano de Cultura e Diretor do Secretariado Permanente das Semanas de Estudo dos Açores, onde teve um papel cultural por demais relevante, sendo o encarregado da Organização do Planeamento Regional dos Açores de maio/julho de 1964.

Em outubro de 1968, é convidado pela Universidade Católica Portuguesa a lecionar no curso de Filosofia, em Lisboa, e onde foi presidente do Conselho Diretivo e Vice-Reitor. Foi também docente na Faculdade de Economia de Luanda e no Instituto Politécnico da Covilhã.

Em 1975, dá início a um empreendimento de grande relevância para os Açores, a criação do ensino universitário no nosso arquipélago, criando comissões locais que tinham por missão auscultar a comunidade sobre o que deveria ser a Universidade dos Açores, projeto este que vem a concretizar-se a 9 de janeiro de 1976, com a criação do então Instituto Universitário dos Açores. José Enes foi nomeado Reitor, cargo que exerceu até 1982. Reitor e fundador do Instituto Universitário dos Açores, viu os seus esforços coroados e o seu sonho de dotar

a Região com uma Universidade realizado em 1980, com a criação da Universidade dos Açores.

Após o seu reitorado, foi Diretor do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais e do Centro de Estudos de Relações Internacionais e Estratégia, este último criado por sua iniciativa. Na sua carreira académica na Universidade dos Açores foi Professor Equiparado a Extraordinário, de 8 de fevereiro de 1978 a 30 de outubro de 1981, a partir dessa data passou a Professor Associado e, em janeiro de 1985, a Professor Catedrático. Durante os anos em que esteve nesta academia lecionou, no curso de licenciatura em ensino de História e Filosofia, as disciplinas de Lógica e de Ontologia.

José Enes Pereira Cardoso é autor de uma vasta obra científica, constituída por diversos escritos, de entre livros, artigos, resenhas críticas em revistas científicas regionais, nacionais e internacionais, participando ainda na imprensa local e nacional através de artigos de reflexão sobre temas inquietantes para a sociedade. Dirigiu equipas de estudo, de investigação e orientação de teses que deram origem, muitas vezes, à publicações de artigos, sendo esse trabalho alvo de admiração e profundo reconhecimento pelos seus discípulos.

A relevância do seu trabalho faz com que tenha inúmeras condecorações nacionais e regionais, sendo de salientar o “Grande Oficial da Ordem do Infante” e o Grau de “Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública”. O seu nome consta igualmente numa das praças da cidade de Ponta Delgada.

Nas palavras recentes de um dos seus discípulos, Eduardo Ferraz da Rosa: “*O Prof. José Enes foi uma das mais distintas personalidades intelectuais, literárias, institucionais, académicas, sociais, culturais e espirituais da sociedade açoriana da segunda metade do Século XX*”.

A história dos Açores e em particular da Universidade dos Açores ficará indelevelmente ligada ao nome deste ilustre pensador e professor, cuja memória deve ser preservada com um sentimento de profunda gratidão, por todos os Açoreanos e membros da academia Açoreana.

Assim, nos termos regimentais estatutários, o grupo parlamentar do PS apresenta o presente voto de pesar pelo falecimento do Doutor José Enes,



enaltecendo o elevado mérito do seu trabalho intelectual, e sobretudo pela sua notável e insuperável ação na criação da Universidade dos Açores e na formação dos seus quadros, e expressando o mais profundo pesar pelo seu desaparecimento.

Que deste Voto seja dado conhecimento à família e à Reitoria da Universidade dos Açores.

Sala das Sessões, Horta, 5 de Setembro de 2013

**Os Deputados Regionais do Partido Socialista:** *Paulo Borges, Berto Messias, José San-Bento e Arlinda Nunes.*

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo, vamos, então, passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora às declarações políticas.

Tem a palavra, pelo Partido Socialista, o Sr. Deputado Francisco César.

**Deputado Francisco César (PS):** Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores membros do Governo:

O cenário macroeconómico em que vivemos nos últimos anos tem provado ser um dos maiores desafios da nossa geração.

Apesar de alguns recentes sinais mais positivos, a zona euro e em particular a economia nacional tem falhado praticamente todos os indicadores económicos estruturais.

Assistimos ao degradar da economia com a destruição de milhões de empregos...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Milhões de empregos?

**O Orador:** ... e conseqüente perda de riqueza e declínio do rendimento dos trabalhadores.

Nos Açores não estamos imunes aos efeitos nefastos da crise e das políticas recessivas do Governo da República liderado pelo CDS e pelo PSD.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Apesar disso, os esforços do Governo Regional têm permitido atenuar significativamente os efeitos negativos dessas políticas.

Sempre reconhecemos as dificuldades e os constrangimentos existentes. Mas a verdade é que a Região Autónoma dos Açores tem vindo a implementar políticas que permitem que hoje estejamos melhor do que a realidade do resto do País.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Temos as nossas contas públicas em ordem.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não diga que cria milhões de empregos também?

**O Orador:** Isso mesmo é reconhecido pela generalidade das instituições nacionais e internacionais.

Isto apesar deste facto e deste reconhecimento...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Isso é uma grande felicidade para os beneficiários do RSI!

**O Orador:** ... provocar um profundo incómodo aos partidos políticos que na Região defendem a coligação que governa o nosso País.

A verdade é que, nos Açores, apesar do discurso negativo...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O que incomoda é termos cada vez mais pobres!

**O Orador:** ... e pessimista do CDS e do PSD, que preferem a lógica do quanto pior melhor, temos vindo a trabalhar com estabilidade e tranquilidade para resolver os vários desafios com que nos confrontamos.

E temos vindo a obter resultados em várias áreas.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Temos consciência que há ainda muito a fazer e não embandeiramos em arco.

Mas não deixamos também de registar e de lamentar que aqueles que são os primeiros a criticar e a falar mal, preferem remeter-se ao silêncio quando surgem estas boas notícias.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Lamentamos que o PSD e o CDS, coligados numa lógica de crítica, não tenham uma palavra a dizer quando, por exemplo, a Região revela bons desempenhos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É o caso do Tozé Seguro!

**O Orador:** E lamentamos porque o sucesso dos açorianos e o mérito do seu trabalho deviam merecer uma palavra por parte de uma oposição que está demasiado concentrada e demasiado focada na crítica negativa e no discurso das nuvens negras.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É o caso do Tozé Seguro!

**O Orador:** Senhora Presidente, Senhoras e senhores deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhores Membros do Governo:

Recentemente foram divulgados os últimos números relativos ao Turismo nos Açores.

Os indicadores disponíveis não podiam ser mais reveladores.

Apesar da enorme contração sentida no mercado nacional, em resultado de uma política destruidora de riqueza e de destruição de emprego...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** ... do Governo da República, a verdade é que o número de dormidas de Turistas nos Açores aumentou nos primeiros seis meses do ano.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Então na Graciosa!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso! E a nível nacional?

**O Orador:** Para este resultado, muito contribuiu o aumento significativo do número de Turistas estrangeiros fruto de uma aposta continuada e estratégica na diversificação dos mercados emissores de fluxos turísticos e na aposta da

promoção da marca Açores enquanto destino de Natureza e Desenvolvimento Sustentável.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** São as vaquinhas na Praça de Espanha!

**O Orador:** Um trabalho desenvolvido quer pelo Governo dos Açores quer por todos os operadores que trabalham no setor Turístico.

Os indicadores demonstram que estamos perante uma recuperação no número de dormidas nos Açores. Os dados estatísticos são bem expressivos.

Nos primeiros seis meses do ano registaram-se nos Açores mais de 409 mil dormidas, um valor superior em 5,3% ao registado em igual período de 2012.

O número de dormidas de residentes no estrangeiro foi superior a 240 mil, registando um aumento, em termos homólogos, de perto de 20%.

Estes dados são inequívocos e provam que nós estamos no caminho correto.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Um caminho difícil, mas necessário.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Um caminho que o Governo dos Açores tem vindo a desbravar contra as vozes de uma oposição que não tendo projeto próprio se limita a criticar os que querem avançar em nome do progresso dos Açores.

**Deputados Berto Messias e José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Um caminho que continua a contar com diversos obstáculos. E que poderia ser bem mais fácil se, por exemplo, o Governo da República não adiasse, sucessivamente, a resposta à nossa proposta de Obrigações de Serviço Público de transporte aéreo.

Senhoras e Senhores Deputados:

É muito positivo...

**Deputado Berto Messias (PS):** Bem lembrado! Muito bem lembrado!

**O Orador:** ... que os Açores estejam a captar mais turistas estrangeiros. É sinal que o trabalho de promoção externa dos Açores está a ganhar consistência e começa a dar frutos.

Mas apesar destes indicadores serem bastante positivos, não pode haver lugar a euforias. É fundamental continuar a trabalhar em parceria para consolidar os resultados obtidos. Nós precisamos de continuar a aposta na diversificação dos mercados emissores de fluxos turísticos.

Nós precisamos de continuar a investir no aumento da qualidade dos serviços prestados. Nós precisamos de diminuir, e é este o desafio que temos pela frente, o fosso entre a época alta e a época baixa.

Mas nós sabemos que isso leva tempo. Não é um trabalho que se faz da noite para o dia. Mas não desistimos nem iremos desistir. Porque o Turismo é uma marca impressiva da estratégia económica dos Governos Socialistas nos Açores.

Nós temos ainda muito caminho a percorrer, mas os números são encorajadores e vêm dar razão aos que, como nós, apontam o Turismo como um setor determinante da nossa Economia.

Mas mesmo perante estes sinais positivos, é claro que a oposição dirá que é pouco. Dirá que é insuficiente. Terão sempre a tendência para menosprezar tudo o que possa parecer positivo.

Fazem-no, infelizmente, por interesse partidário.

Fazem-no porque não conseguem disfarçar o desejo de ver o Governo do PS falhar mesmo sabendo o que isto significa e como isto prejudica os açorianos.

Mas não é só no Turismo que a ação do Governo Regional se faz sentir.

A taxa de desemprego no Segundo Trimestre nos Açores ficou-se pelos 16,1%, cerca de menos um ponto percentual do que o trimestre anterior, sendo, e continuando a ser, a segunda taxa mais baixa de desemprego do País.

A população empregada cresceu 1,8% e o número de desempregados diminuiu 4,7% tendo-se verificado um aumento de população empregada em todos os setores de atividade: setores primário, secundário e terciário.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sobretudo o terciário!

**O Orador:** De junho a julho, a população inscrita nos Centros de Emprego diminuiu 6,2%.

Mas é evidente que não estamos satisfeitos, nem poderíamos estar.

Nem estes números podem provocar-nos algum tipo de regozijo.

Mas, enquanto no País, nós temos um Governo do CDS-PP e do PSD responsável pela maior destruição de emprego e de riqueza da história da democracia portuguesa, nos Açores, o Governo do PS continua a usar todos os recursos disponíveis para fomentar um ambiente propício à criação e preservação de Emprego.

A Agenda para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial tem sido um instrumento fundamental da política deste Governo.

São dezenas e dezenas de programas e de medidas implementadas ao longo dos últimos oito meses em benefício das empresas, em benefício das famílias açorianas.

Medidas como o Reforço do Apoio ao Microcrédito bancário, a Via Verde de Exportação, o Plano Estratégico para o Fomento do Empreendedorismo, a prorrogação das linhas de crédito, o Programa de Reestruturação das Empresas, o CPE Premium, o Programa Família Estável, o Mercado Social de Emprego, o Integra Mais; o Programa Emprego Estável; a Bolsa de Recursos Humanos na Agricultura;...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Já disse isso duas vezes!

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Exato!

**O Orador:** ... o Programa de Aquisição Básica de Competências, entre muitos e muitos outros programas deste Governo.

São medidas que abrangem milhares e milhares de açorianos...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e que foram e estão a ser implementadas no primeiro ano da ação deste Governo.

Mas que para o PSD e o CDS de pouco ou nada valem. Porque para estes partidos o mais importante é atacar e criticar o Governo dos Açores e o Partido Socialista.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Graças a Deus!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Infelizmente, as açorianas e os açorianos já se habituaram a um curioso dicionário político da oposição açoriana. Em que aquilo que é positivo depressa e estranhamente se torna negativo.

É aliás um dicionário simples e simplista. Resume-se, na verdade, à interpretação livre e oportunista dos factos e da realidade.

O dicionário do negativismo da oposição açoriana é fácil de observar.

Na alquimia política do PSD e do CDS Açores inspirada no mesmo Manual Político em que irrevogável parece significar hoje sim, amanhã não, convém ter sempre à mão um guia para traduzir a linguagem desta oposição.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Para o PSD e o CDS, os apoios sociais do Governo significam sempre eleitoralismo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quais?

**O Orador:** Se os números de desemprego descem, para a oposição significa que o Governo está a manipular as estatísticas.

Se o Governo dos Açores exige aquilo que deve, por direito, que a República pague o que deve, isto rapidamente para a oposição significa que o Governo Regional está a pedir à República que salve a Região;

Se o Governo defende os interesses dos Açores e critica o abandono...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor apanhou muito sol nas férias! Apanhou sol na moleirinha!

**Deputado Berto Messias (PS):** Responda lá a isto!

**O Orador:** ... do Estado e das suas funções na Região, isto para a oposição significa imediatamente guerrilha e terrorismo político;

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Muito bem!

**O Orador:** Se o Governo Regional tem a ousadia de criticar as propostas da oposição, rapidamente significa que não há liberdade nem democracia nos Açores;

Se a gestão das contas públicas açorianas é elogiada por entidades independentes nacionais e estrangeiras, é porque existe uma conspiração para enganar os açorianos;

Se aumentamos o abono de família é porque estamos a comprar votos;

Se as Inspeções Regionais atuam no terreno é porque estamos a perseguir e a coagir politicamente a oposição nos Açores;

Se o PS não aprova um debate de urgência no Parlamento e decide remeter a discussão para a competente comissão parlamentar é porque não há liberdade de expressão nos Açores;

Se abrem vagas para concursos para admissão de pessoal na função pública é porque estamos a dar empregos a militantes do PS;

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E é verdade! Começa no Corvo e acaba em Santa Maria!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** É verdade!

**O Orador:** E se por acaso vencer nesse concurso vencer um militante de um partido da oposição, dirão que não era um militante, mas sim um espião do PS nos partidos da oposição;

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Também acontece!

**O Orador:** Neste dicionário do Fantástico mundo político da direita açoriana ainda há espaço para gritar aos quatro ventos que a nossa terra está falida.

Mas, apesar disso, aquilo que nós verificamos sempre dos partidos da oposição é que as propostas que apresentam aumentam sempre os encargos da região.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E as palminhas para o Sr. Deputado? Está a ficar com a boca seca!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Ele nem respira!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nem respira! Ainda lhe dá um “chilique”!

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não é fácil compreender o discurso desta coligação do CDS /PSD. Nunca o que fazemos é suficiente. Nunca o que fazemos é sério.

O que vale é que as açorianas e os açorianos conhecem-nos bem. Sabem o trabalho que realizamos, que temos realizado. O enorme orgulho que temos em fazer tudo o que está ao nosso alcance para desenvolver a nossa terra.



Sabem que nós não temos as respostas todas. Mas sabem, pela nossa ação e pelo trabalho que temos realizado, que iremos sempre, sempre colocar os interesses dos Açores acima de tudo.

Porque o que nos move é a vontade de fazer mais. A vontade de fazer melhor. A vontade permanente de deixar aos nossos filhos uma Região melhor do que aquela que herdamos.

Muito obrigado.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Foram umas palmas caridosas!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições para intervenção neste debate.

*(Pausa)*

Não havendo, pergunto se o Sr. Deputado Francisco César, ainda assim, quer usar da palavra.

**Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, tenho pena que as minhas palavras não tenham suscitado debate!

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Foram arrasadoras!

**Presidente:** Tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente,...

*(Corte na gravação)*

... e o repto que tentei lançar à oposição...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Qual repto?

**O Orador:** ... não tenham colocado qualquer,...

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD e do CDS-PP)*

... comentário à oposição.

Aquilo que eu depreendo é que, provavelmente e com toda a certeza, esta oposição está a dar um primeiro passo para reconhecer que o Partido Socialista tem razão.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos às 11 horas e 40 minutos.

*Eram 11 horas e 09 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

*Eram 11 horas e 45 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, queria informar a câmara de que o PSD prescindiu de fazer a declaração política que estaria agendada para hoje, e, sendo assim, abro agora as inscrições para intervenções de Assunto de Interesse Político Relevante.

**Deputado Berto Messias (PS):** O PSD prescinde?!

**Deputado António Ventura (PSD):** Então, os senhores já nem sequer trazem gravata! Estão inquietos para se irem embora!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem visto!

**Presidente:** Deduzo, pelas reações da Assembleia, que não haverá também inscrições para tratamento de Assuntos de Interesse Político Relevante, e considerando o nosso horário, vamos, então, entrar na Agenda do dia, continuando o debate que deixámos ontem referente ao ponto 8 da Agenda da Reunião.

Estava inscrita a Sra. Deputada Zuraida Soares.

Tem a palavra, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Era apenas uma questão muito simples.

Na altura em que interrompemos o nosso debate, eu queria reiterar, no fundo, o desafio que fiz ao PSD e ao CDS no sentido de poderem influenciar as suas bancadas para que a proposta que se possa estender a obrigação da contratação coletiva à Região Autónoma dos Açores possa vir a efetivar-se o mais rapidamente possível. Isso depende, obviamente, da maioria, porque mesmo que entremos aqui numa discussão jurídica ou de mera opinião sobre quais são ou não são os diplomas de matéria laboral que obrigam a negociação coletiva, uma coisa é certa: ela não existe na nossa região para nenhuma (nenhuma!) matéria desta área. E, portanto, não existe, não é feita e a justificação é sempre: a lei não obriga, a lei não se aplica na Região Autónoma dos Açores.

Portanto, não é só uma questão se a matéria obriga ou não obriga, se a matéria, do ponto de vista jurídico, implica ou não implica negociação. A negociação coletiva pura e simplesmente não existe para nenhuma matéria dentro da área laboral. E é a essa situação, que é de menorização desta região e dos trabalhadores desta região e dos seus legítimos representantes, que é preciso pôr cobro.

E, portanto, mais uma vez, a bola está do lado da maioria na República, que é o PSD e é o CDS.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Graça Silva.

(\*) **Deputada Graça Silva (PS)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Deixar duas notas relativamente ainda a esta proposta.

Em primeiro lugar, referir que a proposta de diploma tem como único objetivo o registo e a forma de publicidade, como foi ontem referido pelo Sr. Vice-presidente, dos tempos de trabalho dos trabalhadores afetos à exploração de veículos automóveis, bem como do regime contraordenacional para as empresas incumpridoras.

A proposta advém de um desejo, quer dos empregadores, quer dos trabalhadores, como também podemos constatar.

A proposta teve parecer favorável da CGTP, única central sindical que se dignou a responder ao pedido de parecer.

**Deputado Jorge Macedo (PSD)**: Ah! Grande CGTP!

**A Oradora**: A proposta adequa à realidade açoriana a Portaria nº 983, de 2007, a qual, após um período de aplicação, se verificou que era ineficiente para a região dos Açores.

E aqui referir que o período que se passou entra a aplicação da proposta, a entrada em vigor da portaria e a entrada da proposta do Governo Regional, qualquer um dos grupos parlamentares desta casa poderia ter apresentado esta proposta de alteração, ouvindo, quer os trabalhadores, quer os empregadores.

**Deputado Aníbal Pires (PCP)**: Oh, Sra. Deputada!

**A Oradora**: Ou seja, quando se critica que só agora se apresentou,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP)**: Oh, Sra. Deputada!

**A Oradora**: ... qualquer um dos grupos parlamentares poderia ter apresentado esta alteração.

(Mas poderiam ter ouvido os trabalhadores).

Quanto à negociação coletiva ou à contratação coletiva e à promoção da concertação social na região, nós, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista defende sempre que os trabalhadores e os empregadores, nas matérias laborais, devem ser ouvidos e é verdade que o têm feito. Têm feito quer através de jornadas parlamentares,...

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... e têm feito quer auscultando sempre os parceiros sociais. E também tem sido apanágio deste Governo Regional esta concertação. Aliás, um dos seus primeiros atos foi ouvir os parceiros sociais em matéria de trabalho. Mas, neste caso,...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... relembrar que esta proposta advém de um desejo expresso dos empregadores e dos trabalhadores junto do Governo Regional e por isso mesmo nós aqui, nesta casa, como também referi ontem, aprovamos a urgência na aprovação da proposta, e aprovamos por unanimidade esta urgência.

Assim, e por tudo isto, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista votará favoravelmente a proposta do Governo.

**Deputada Catarina Moniz Furtado e Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigada, Sra. Deputada.

A Mesa não tem mais inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo inscrições, vamos, então, passar à votação.

Votamos agora na generalidade a Proposta de Decreto Legislativo Regional.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A Proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** A Mesa não tem qualquer proposta de alteração para este diploma. Este é constituído por cinco artigos. Penso que posso colocar à votação em conjunto os cinco artigos.

Vamos, então, votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Votação final global. A Proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Avançamos agora para o ponto 9 da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 30/X – “Pronúncia por iniciativa própria da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores pela necessidade de estabelecimento de um protocolo para a instalação de uma rede de radares meteorológicos e de estações meteorológicas de superfície na Região, que possibilite às autoridades nacionais monitorizar a evolução meteorológica na área da Região Autónoma dos Açores”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhora e Senhores Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do CDS-PP trás hoje a discussão um Projeto de Resolução para que esta Assembleia se pronuncie por iniciativa própria, perante o Governo da República, no sentido de serem instalados os 3 radares meteorológicos previstos no projeto da rede nacional de radares, que data da década de oitenta do século passado, assim como as Estações Meteorológicas de Superfície em número considerado adequado para uma cobertura complementar e integral do território da Região. Esta iniciativa só hoje chega a debate neste plenário, porque o PS, em abril passado, decidiu que a urgência, então apresentada pelo CDS-PP, não era urgente, alegando ter que proceder a um conjunto de auscultações em sede de comissão parlamentar.

O PS quis ouvir os mesmos argumentos que já tinha ouvido na Legislatura passada. Exatamente os mesmos, pois não existe qualquer alteração em termos de tecnologia, desde junho de 2010,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Não estrague uma boa iniciativa sua!

**O Orador:** ... altura em que o Partido Socialista impediu a aprovação, vou repetir, exatamente os mesmos,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Um sectarismo impressionante!

**O Orador:** ... pois não existe qualquer alteração em termos de tecnologia, desde junho de 2010, altura em que o Partido Socialista impediu a aprovação de uma Resolução nesta Assembleia que recomendava ao Governo dos Açores que promovesse as iniciativas de sua competência para que fossem instalados radares meteorológicos capazes de assegurar a cobertura integral da Região.

Quem governava a República era então o PS do Eng.º, camarada e amigo Sócrates!

Mas, mais curioso é o facto de os socialistas de cá terem chumbado a iniciativa, que o CDS-PP fez chegar à Assembleia da República e que depois (a 22 de julho de 2010) foi aprovada com a abstenção do Partido Socialista.

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados:

Em abril deste ano, apresentamos novamente esta iniciativa solicitando urgência na sua discussão e votação. O pedido de urgência e dispensa de exame em comissão era fundamentado no facto de se registarem nos Açores fenómenos meteorológicos de elevada intensidade, alguns fora da época, em que seriam mais frequentes, com acentuados impactos negativos nas populações, nos seus bens e atividades económicas, como seja a agricultura, as pescas e os transportes.

A urgência, que ainda hoje se mantém, justifica-se também porque as autoridades nacionais e regionais com responsabilidades nos campos da meteorologia e proteção civil – intimamente relacionados – necessitam de informações atempadas e precisas sobre a evolução dos fenómenos meteorológicos, no sentido de desempenharem as suas ações de prevenção e proteção das populações.

Já ocorreram, infelizmente, nos Açores várias tragédias em consequência de fenómenos meteorológicos de elevada intensidade, das quais as mais recentes são as tragédias no Porto Judeu e no Faial da Terra.

A previsão e o acompanhamento da evolução dos fenómenos meteorológicos são feitos com dados fornecidos por satélites, radares e estações meteorológicas de superfície, que se complementam mas não se substituem. No caso particular dos Açores, a previsão e o acompanhamento da evolução dos fenómenos meteorológicos são feitos com recurso a dados obtidos de estações meteorológicas de superfície e de um radar – apenas – meteorológico que, com um alcance de centenas de quilómetros, possibilita às autoridades de proteção civil a antecipação de algumas horas.

Porém, o único radar meteorológico existente nos Açores está instalado na Ilha Terceira, pertencente às Forças Armadas Norte-Americanas e cobre apenas o grupo central e a ilha de São Miguel. São as Forças Armadas Norte-Americanas que determinam o tipo de dados a recolher e cedem-nos ao Instituto Português do Mar e Atmosfera.

Entretanto, desde 1986, a República Portuguesa tem um projeto para a instalação de uma rede de radares no País. Em 1998, foi concluída a instalação de um radar em Coruche e, em 2006, outro em Loulé. Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados:

Recentemente iniciou-se o processo para a instalação do radar previsto para a Região Autónoma da Madeira e já está em fase de instalação um radar em Arouca. Assim, a partir de 2014, com a entrada em funcionamento destes equipamentos, a Região Autónoma dos Açores será a única parcela do território nacional sem cobertura de radar meteorológico próprio, o que justifica, mais uma vez, a urgência da atuação do Governo da República e do Governo Regional.

É até urgente a instalação dos radares meteorológicos nos Açores, complementada por uma rede de estações meteorológicas de superfície, por uma questão de soberania, em relação ao radar Americano. Esta rede permitiria, também, melhorar a previsão meteorológica e também



diversificar a especialização do serviço de meteorologia, possibilitando o fornecimento de dados específicos para as navegações marítima e aeronáutica. Assim, recomenda-se, em articulação, diálogo, parceria, entendimento entre os Governos da Região e da República, a bem da segurança dos seus bens. É tão-somente isto que está aqui em causa. E para o CDS-PP a segurança dos Açorianos não é um custo; é um investimento!

Muito obrigado.

**Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Nem sequer umas palmas?!

**Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Pode bater!

*(Risos do Deputado Paulo Estêvão)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Manuel Pereira, tem a palavra.

**Deputado Manuel Pereira (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

O Projeto de Resolução agora em discussão, sobre a mesma matéria de outro apresentado em 2010 após as intempéries que então assolaram a Ilha da Madeira, foi discutido com pedido de urgência e dispensa de exame em comissão no plenário de abril deste ano.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista entendeu necessário aprofundar vários aspetos, por essa razão rejeitou o pedido de urgência, tendo o mesmo baixado à Comissão de Política Geral para análise.

Devo recordar que o CDS-PP, enquanto partido proponente, referia então não perceber a posição assumida pelo PS, dando a entender que a instalação de Radares Meteorológicos nos Açores era uma solução perfeita e ideal para a segurança de pessoas e bens e que o Governo Regional dos Açores deveria

seguir o exemplo do protocolo celebrado entre o Governo da República e o Governo da Madeira.

Outros também aqui afirmaram que não havia nada a aprofundar, uma vez que o assunto tinha sido devidamente esclarecido em 2010 e que a proposta deveria ser analisada de imediato.

A realidade confirmou a razão da posição do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Na reunião da Comissão e nas audiências realizadas, em junho de 2013, a título de exemplo, só pelo representante do CDS-PP, foram levantadas 7 questões ao Delegado do Instituto do Mar e da Atmosfera, Dr. Diamantino Henriques, conforme consta do relatório da Comissão datado de 6 de junho e mostra (as respostas que foram obtidas) alterações em relação a 2010,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** ... contrariamente ao que...

É verdadeiro! É ler o relatório!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É só ler o relatório!

**O Orador:** É só ler o relatório, que está lá.

Referiam três radares e, neste momento, apontam apenas para dois.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** Portanto, há alterações.

Estando concluídos os trabalhos da Comissão naquela data, as conclusões e dúvidas que se esclareceram aumentam ainda mais a nossa razão da falta de urgência, uma vez que o seu agendamento não foi solicitado para os plenários de junho e julho passados.

Estes são factos que não cabe ao Partido Socialista esclarecer mas sim a quem no plenário de abril passado exigia tanta urgência para uma tomada de decisão imediata.

A referida proposta sugeria que o Governo Regional dos Açores seguisse o exemplo da cooperação existente entre o Governo da Madeira e o Instituto do Mar e da Atmosfera, que levaria a que a Madeira passa-se a dispor daquele

equipamento em 2014, ficando a Região autónoma dos Açores como única parcela de Portugal sem aquela infraestrutura.

Sinceramente, apesar das pesquisas realizadas não conseguimos apurar se o concurso para a instalação do equipamento na Madeira terá sido já lançado e se não existirá incumprimento de alguém, pois, a ser verdade, não serão cumpridos os prazos anunciados.

(Hoje sabemos que já está em construção, portanto, desconhecemos esse facto).

Essa pesquisa permitiria também avaliar o grau de compromisso que a Região Autónoma dos Açores passaria a assumir neste compromisso que será celebrado num protocolo.

Sr<sup>a</sup> Presidente, Senhoras e Senhores Deputados:

Conforme se pode verificar no Relatório da Comissão, de entre as várias conclusões, pode-se constatar que a instalação de Radares Meteorológicos por si só não permite a previsão de intempéries que infelizmente assolam os Açores, mas são um contributo importante para as previsões de muito curto prazo e assim permitir que as autoridades com competência na área da Proteção Civil possam tomar medidas tendentes a minorar possíveis danos e assim aumentar a segurança de pessoas e bens. Acresce ainda que podem ser uma ajuda importante ao controle do tráfego aéreo inter-ilhas.

Porque a informação recolhida, e já referida, sobre a importância dos Radares Meteorológicas e a clarificação prestada pelo representante do CDS-PP na Comissão de que o pagamento daquele investimento é da única responsabilidade do Governo da República, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista entende que a proposta agora apresentada merece a aprovação do seu Grupo Parlamentar.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Se tivesse de pagar a segurança dos açorianos, não pagava!

**O Orador:** Termina deixando claro que nunca ninguém esteve contra a instalação de Radares, pela sua importância no complemento à informação disponibilizada pelos outros meios como é a Rede de Estações Meteorológicas e

as articulações existentes entre o SRPCBA e o Instituto do Mar na prevenção e segurança de todos os açorianos.

Disse.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-presidente, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP irá votar favoravelmente esta iniciativa do Grupo Parlamentar do CDS-PP que visa que a Região Autónoma dos Açores, através do seu órgão de poder legislativo, se pronuncie por iniciativa própria sobre esta questão, que já foi trazida pelo Grupo Parlamentar do CDS num outro momento.

A Representação Parlamentar do PCP só pode congratular-se com aquilo que já está anunciado, isto é, com a aprovação desta iniciativa, uma vez que, aquando da anterior discussão, os argumentos, quer do Governo, quer da bancada do Partido Socialista, foram no sentido da não aprovação, porque havia uma clara intenção do Governo Regional em regionalizar os serviços de meteorologia.

Pelos vistos, essa intenção foi abandonada. Se o Governo estiver disponível para nos justificar aqui o porquê da razão desse abandono, gostaríamos de o perceber. De qualquer forma, não podemos deixar de nos congratular para que esta iniciativa seja aprovada e, sobretudo, para que ela venha a ser concretizada. Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes.

(\*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, gostaria de referir que a importância dos radares meteorológicos é algo que não se discute, porque julgo que é reconhecido por todos. No entanto, há que ficar e há que esclarecer que a existência de radares

meteorológicos na região ou em qualquer parte do mundo, efetivamente, sendo um instrumento importante ao nível das previsões essencialmente de curto prazo, não evita que aconteçam catástrofes.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Todos sabemos isso, Sr. Secretário!

**O Orador:** É algo que não é sério tentar-se fazer passar de que existindo radares meteorológicos que não estamos na eminência de que possam acontecer catástrofes na região.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quem é que disse isso?

**Deputado José San-Bento (PS):** O Sr. Secretário está a esclarecer!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor aqui não dá aulas a ninguém!

**O Orador:** São importantes numa perspetiva de ganhar grau de precisão ao nível das previsões meteorológicas.

Também é importante referir que até 2010 houve uma evolução tecnológica ao nível dos radares meteorológicos e hoje, segundo as informações que temos de pessoas especialistas na matéria, nomeadamente o delegado do Instituto Português do Mar e da Atmosfera na região, não serão necessários três radares, mas apenas dois para termos uma cobertura integral da região.

Também é claro que esta é uma competência exclusiva do Governo da República.

O Governo da República é que tem a competência e a obrigação de dotar todo o território nacional de uma rede de radares que permita fazer essa cobertura. E, tal como foi aqui dito, ela está prevista para praticamente todo o país, à exceção da Região Autónoma dos Açores. Única e exclusivamente por decisão do Governo da República do CDS-PP e do PSD.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor seja sério!

**O Orador:** Posso também referir a este propósito que o Governo dos Açores tem diligenciado, junto do Governo da República, para abordar este tema e encontrar uma solução para este assunto,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** ... desde contatos a solicitar audiências com correspondência trocada, até a uma audiência...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** ... que me foi solicitada pelo Sr. Presidente do Instituto do Mar e da Atmosfera, que se realizou no passado dia 17 de julho.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Isso foi depois da iniciativa!

**O Orador:** Curiosamente, ou não, esta semana...

Sr. Deputado Artur Lima, se estiver com atenção às minhas palavras,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Estou com muita atenção às suas palavras!

**O Orador:** ... certamente não cometerá o erro que está a cometer, isto porque não fui eu que solicitei a audiência, foi o Sr. Presidente do Instituto Português do Mar e da Atmosfera que me solicitou a audiência a mim.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Não foi assim, foi ao contrário!

**O Orador:** A audiência que eu solicitei foi à Sra. Ministra, que, curiosamente ou não, na passada terça-feira, o Sr. Chefe do Gabinete da Sra. Ministra respondeu, remetendo a possibilidade da audiência, em vez de ser concedida pela Sra. Ministra, ser concedida pelo Sr. Secretário de Estado do Mar. Curiosamente, só nesta passada terça-feira. Estamos a falar desde abril, Sr. Deputado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É, é! Depois da iniciativa!

**O Orador:** E o que é importante aqui perceber é que o Governo dos Açores está, como sempre esteve, disponível para colaborar, para encontrar uma solução que viabilize a instalação dos radares meteorológicos na região.

Mas, Sr. Deputado, defender a autonomia, defender a autonomia dos Açores é também fazer com que a República cumpra com as suas obrigações.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS) e Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito bem!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Aí estamos de acordo!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Estamos todos de acordo!

**Deputado José San-Bento (PS):** Ainda bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Bruno Belo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Manuel Pereira, ao longo da sua intervenção, tentou, de forma mais ou menos evidente, passar a mensagem de que os pressupostos que estavam no projeto de resolução do PP, na anterior legislatura, eram quase todos diferentes daqueles que estão hoje.

Eu dir-lhe-ia que, na minha perspetiva, a única coisa que se alterou foi o Governo da República.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Exatamente!

**O Orador:** E para si mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Exatamente!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Secretário, esta contínua avidez corrosiva em relação ao Governo da República leva-me a fazer também uma pergunta a V. Excia., e, entendendo a sua preocupação de tentar resolver este assunto, gostava de lhe perguntar se, de acordo com o seu antecessor, existe ou não, da parte deste Governo, a vontade de regionalizar o serviço?

**Deputado José San-Bento (PS):** Mas isso era outra discussão, Sr. Deputado! Faça um requerimento se quiser!

**O Orador:** Esta era uma intenção do seu antecessor, e gostava de saber a sua postura em relação a esse assunto.

Mas também não poderia deixar de referir aqui um assunto, que é o seguinte.

Esta matéria, na República, e embora o Dr. Fagundes Duarte não seja a pessoa que tenha essa matéria, eu não posso deixar de referir que, na anterior legislatura, este assunto foi à Comissão de Educação e Ciência, da qual o senhor era presidente, e o seu sentido de voto, gostava que V. Excia. nos dissesse.

*(Risos de alguns Deputados da Câmara)*

E gostava também que nos dissesse por que é que pôs os interesses do seu partido à frente dos interesses dos açorianos?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Essa é uma questão que gostava de ver respondida.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Isso agora complicou-se!

**Deputado José San-Bento (PS):** Querem enriquecer!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Manuel Pereira, tem a palavra.

(\*) **Deputado Manuel Pereira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Era só para esclarecer o Deputado Bruno Belo que tive o cuidado de, não estando na legislatura anterior, ver a proposta apresentada em 2010 e ela é diferente desta proposta agora apresentada.

Era só.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é nada! É diferente a postura do Partido Socialista!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

*(Diálogo entre os Deputados José San-Bento e Artur Lima)*

**O Orador:** O PPM apoia este projeto de resolução do CDS sobre a instalação dos radares meteorológicos.

A verdade é esta...



Sempre que faço uma intervenção é um barulho!

Sra. Presidente:

Seja como for, o que eu estava aqui a referenciar é que em relação a esta matéria, a posição dos diversos partidos da oposição foi sempre muito clara.

É evidente que os Açores, dadas as condições atmosféricas que conhece ao longo de todo o ano, as condições climáticas, é evidente que a Região Autónoma dos Açores é a região de Portugal que mais necessita deste tipo de instrumentos, que são absolutamente – é evidente que não evitam nada! –, fundamentais para a prevenção e é na prevenção que em todos os campos nós devemos atuar; é na prevenção que os Estados poupam às populações sofrimentos – ponto número um e mais importante – e é na prevenção também que se poupa nos estragos causados, na medida em que é possível anteceder, é possível efetuar os preparativos necessários com mais antecedência no sentido de evitar uma maior destruição material ou, o mais importante de tudo, no sentido de prepararmos a logística para enfrentar essas condições atmosféricas.

E os Açores têm enfrentado condições atmosféricas terríveis ao longo da nossa história, porque têm estas condições específicas.

O que eu devo dizer em relação a esta matéria é que, da parte de quem planificou, deixar de fora os Açores é absolutamente incompreensível.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Da parte de quem planificou, deixar de parte os Açores! E é aí que os Açores estavam antes da apresentação dessa iniciativa. Era no ponto zero em que se prevê a instalação do radar no norte do país e também na Região Autónoma da Madeira...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Quem é que programou?

**O Orador:** ... e a única região que ficaria com áreas por cobrir era os Açores e as áreas que atualmente têm a cobertura (têm a cobertura!) através de uma potência estrangeira.

E, portanto, nesse sentido é evidente que esta matéria significa uma enorme fragilidade para os Açores.

Agora, o que não se percebe, e eu tenho que deixar esta nota, por parte do Partido Socialista, é a posição titubeante nesta questão.

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor se ouvisse o meu colega!

**O Orador:** Não se percebe, em primeiro lugar, porque é que os senhores chumbaram a urgência;...

**Deputado Francisco César (PS):** Não era urgente!

**O Orador:** ... em segundo lugar, porque é que na legislatura passada os senhores tiveram também uma postura de total passividade. Não se percebe o vosso posicionamento em relação a esta matéria.

Eu só vejo alguma alteração, porque o Governo da República, entretanto, mudou de cor. E, portanto, a posição do Partido Socialista também se vai aproximando daqueles que são os interesses dos Açores, porque já não prejudica a sua cor política no...

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... território continental.

E, portanto, essa é que é a questão fundamental e nesta posição, mais uma vez, o Partido Socialista esteve no lugar errado da história, esteve no lugar errado da trincheira em relação à defesa dos interesses da autonomia dos Açores e agora que as circunstâncias políticas são outras já se começa novamente a aproximar de uma posição que defende, de facto, aqueles que são os interesses das populações dos Açores.

Por isso, Sr. Deputado Artur Lima, é com todo o gosto que o PPM concede o apoio a este projeto de resolução e irá votar favoravelmente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Só espero, para terminar, que o Governo dos Açores cumpra a sua parte, porque o que aqui está é bastante evidente: não é assinar o projeto de resolução e depois colocar a responsabilidade toda no Governo da República. O projeto de resolução significa que o Governo dos Açores...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quer ou não quer!

**O Orador:** ... também assume a sua responsabilidade no âmbito do futuro protocolo e, portanto, assume a responsabilidade nesta matéria de também ter uma postura ativa...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quer ou não quer!

**O Orador:** ... e ter uma postura decisiva para que este problema venha a ser solucionado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, muito obrigado.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional:

Há uma coisa que temos que esclarecer desde o início e que é a seguinte, e que é o voto favorável do Partido Socialista nesta matéria.

**Deputado José San-Bento (PS):** Já foi esclarecido!

**O Orador:** E, portanto, é preciso esclarecer o seguinte.

O Partido Socialista, ouvimos ainda há pouco, vota favoravelmente esta iniciativa, porque o Sr. Deputado Francisco Silva garantiu que as despesas eram todas da República. Não porque os radares sejam necessários! E, portanto, isso é absolutamente inacreditável!

Os senhores têm que se definir.

Os radares são ou não são necessários para a Região Autónoma dos Açores? E é por isso que os senhores votam a favor, porque é um instrumento precioso de previsão meteorológica. Deve ser por isso que os senhores votam.

Quanto à República, nós temos a mesma posição agora que tivemos em 2010, os senhores é que mudaram, porque os senhores põem acima dos interesses e da segurança dos açorianos os interesses do vosso partido.

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso é demagogia pura!

**O Orador:** Foi isso que os senhores fizeram em 2010 e foi isso que o PS da República fez em 2010! E o projeto era um meio diferente de atingir o mesmo fim. Sim, senhor! Mas o fim...

**Deputado José San-Bento (PS):** Ah! O começo é que era diferente!

**O Orador:** ... era,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Uma contradição!

**O Orador:** ... o fim era ter radares meteorológicos na Região Autónoma dos Açores. E até era totalmente, e nos projetos PIR a região até tinha alguma participação.

Agora, os senhores falam,...

Sr. Secretário, nas previsões, eu não vou entrar em discussões consigo, eu não sou especialista em meteorologia,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Ora essa! O senhor sabe tudo!

**O Orador:** ... nem quero ser, embora até tenha alguma formação nessa matéria por outros motivos, mas vou só ler-lhe o que diz o Sr. Dr. Diamantino Henriques.

“Quanto às previsões, há as de muito curto prazo, de curto e médio prazo, de médio prazo e longo prazo e que o grau de precisão vai diminuindo à medida que cresce o prazo”. Acrescentou que “ao longo dos últimos anos tem havido uma evolução muito grande no grau de precisão dos equipamentos e, por isso, na fiabilidade das previsões”. Não lhe vou fazer mais nenhum esclarecimento. O Sr. Dr. Diamantino Henriques, julgo que o fez.

E claro que isso se trata de instrumentos de previsão. Agora, senhores, ou são importantes ou não são importantes. E é isso que eu quero saber: os senhores querem radares nos Açores ou não querem radares nos Açores.

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, Sr. Deputado! Francamente! A gente não vem para aqui brincar!

**O Orador:** E se os senhores se contentam com dois, é uma coisa. O que é ideal são três. E isso é o estudo que foi feito e ainda nunca ninguém o pôs em causa.

Agora, os senhores falam em regionalizar o serviço regional, a meteorologia.

**Deputado José San-Bento (PS):** E não saímos disso!

**O Orador:** Vou-vos fazer mais uma pergunta, Sr. Secretário. Vou citar mais uma vez o Dr. Diamantino Henriques, que diz assim: “Neste momento, os Açores dependem de um radar instalado na ilha Terceira, que pertence às Forças Armadas norte-americanas, o que nos deixa muito dependentes de um país estrangeiro”. Não o preocupa? “Mas deveriam existir mais estações no

terreno, sobretudo em altitude”. Considerou – ouça – “ser boa estratégia rentabilizar e otimizar a utilização de todos os recursos existentes na região, já que [isto é a parte importante, de regionalizar] o Governo Regional tem sobre sua tutela algumas estações”.

Oh, Sr. Secretário Regional, por que é que o Governo Regional não aumenta a rede de estações de superfície, já que tem algumas sobre sua tutela? É a pergunta, depois vamos ao resto.

**Deputado José San-Bento (PS):** Depois vamos ao resto!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** Só para lhe dizer que vamos votar a favor! Não sei se se esqueceu!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Eu discuto argumentos!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Manuel Pereira, tem a palavra.

(\*) **Deputado Manuel Pereira (PS):** Obrigado, Sra. Presidente.

Relativamente à intervenção do Deputado Paulo Estêvão, como eu disse na minha intervenção inicial, procurámos o programa do concurso, onde penso que estariam definidas, claramente, quais as responsabilidades do Governo Regional da Madeira e do Instituto do Mar e da Atmosfera para a instalação do radar na Madeira, que, pelos vistos, está a ser já instalado.

Portanto, eram esses dados que nós queríamos saber. Que responsabilidades é que eram solicitadas à região, e isso é que continuámos sem saber.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor pergunte ao deputado que têm na Assembleia da República do Partido Socialista e ele talvez saiba a resposta!

**O Orador:** E deixar também claro que, sobre esta questão, o Instituto do Mar e da Atmosfera é um instituto nacional e que tem responsabilidades nos Açores e ao estarmos a dizer que o deve instalar, e todos defendemos que devem ser instalados radares meteorológicos nos Açores, estamos a dizer que o instituto nacional também deve cumprir com as suas obrigações na Região Autónoma dos Açores.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não te mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes** (*Vítor Fraga*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo: Em relação às questões aqui colocadas, nomeadamente pelo Sr. Deputado Artur Lima, é evidente que aquilo que interessa é a região ser dotada de uma rede de radares.

Agora, também não deixa de interessar, e que isto fique claro, esta é uma competência da República,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Claro! Eu sempre disse!

**O Orador:** ... e não é justo que sejam os açorianos a pagar aquilo que compete à República pagar para os Açores.

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E quanto à questão levantada sobre a regionalização: o Governo dos Açores, em 2009, acordou com o Governo da República que fosse criado um grupo de trabalho...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Onde é que está?

**O Orador:** ... para estudar o modelo de regionalização do Instituto de Meteorologia na altura. Em 2010, o Governo dos Açores indicou os membros para esse grupo de trabalho, até hoje o Governo da República indicou os seus!

**Deputada Benilde Oliveira** (*PS*): Muito bem!

**O Orador:** É por isso que o processo de regionalização do Instituto de Meteorologia está como está nesta data.

E quanto à rede de estações que o Governo dos Açores possui, é verdade que as possui e também não deixa de ser verdade que está disponível para colaborar com o Instituto de Meteorologia e ceder a informação que for necessária para que haja o melhor nível de precisão nas previsões que se fizer para a região.

Muito obrigado.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Bruno Belo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, gostaria de notar a falta da resposta do Sr. Secretário Fagundes Duarte em relação à pergunta que lhe fiz...

**Deputado José San-Bento (PS):** Mas isso não diz respeito!

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas se o senhor sabia a resposta, porque fez a pergunta?

**O Orador:** ... sobre o seu sentido de voto.

Mas eu vou-lhe dizer: foi a abstenção, e votou de acordo com os outros deputados da República do Partido Socialista.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Exatamente!

**O Orador:** Sr. Secretário, Dr. Vítor Fraga, a responsabilidade do Governo da República é do Governo da República e nós não a queremos diminuir.

**Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vítor Fraga):** Ninguém diria!

**O Orador:** Não! Eu digo! Eu digo, mas digo hoje, digo amanhã e dizia há dois anos.

Mais do que isso.

Em 2009, quando esse grupo de trabalho foi constituído, quem era o Governo? Quem era o Governo em 2009, que não deu a resposta à equipa de trabalho criada pelos Açores?

**Deputado Francisco César (PS):** E depois? O que é que isso adianta?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não era o seu Governo, pois não?

**Deputado Francisco César (PS):** Os senhores é que estão mal habituados!

**O Orador:** Era o Governo da República!

Sr. Deputado Manuel Pereira, por mais penteado que queira pôr esse projeto de resolução, leva-me a ter alguma dificuldade em compreender aquilo que V. Excia, diz, estando a residir onde eu estou também, onde muitas vezes nós

somos fustigados com algumas intempéries, e leva-me a pensar que V. Excia. prefere não investir na prevenção, mas investir na recuperação.

Não é possível! O investimento na prevenção e na deteção é sempre mais barato do que na recuperação.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente.

*(Apartes inaudíveis de alguns Deputados da bancada do PS)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Eu tinha grandes esperanças neste novo PSD!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário:

Eu não vou agora, como é óbvio, porque isto era uma outra discussão, até bastante profunda e interessante, sobre a regionalização dos serviços da meteorologia, portanto, dedicar-me a ela neste momento, até porque ela tem história e vai ter ainda mais história. Portanto, isso é absolutamente secundário para o projeto aqui em causa.

Isso foi uma desculpa esfarrapada, como já se viu, esfarrapadíssima, de quem quis chumbar a iniciativa do CDS, em 2010, e o secretário da altura, José Contente, deu instruções com essa desculpa e o PS chumbou a iniciativa do CDS, senão, se calhar, já podíamos ter o segundo radar em construção, se não fossem os senhores. E os senhores é que o chumbaram!

Agora, Sr. Secretário, ainda há mais uma coisa pela qual é importantíssimo nós termos uma rede de radares nos Açores. E o senhor concorda comigo naquilo que eu lhe vou dizer. É que os Açores têm uma Zona Económica Exclusiva enorme, a maior da Europa, sob responsabilidades de busca e salvação. É importantíssimo! Aumentava a nossa importância geoestratégica, o nosso poder geoestratégico no mundo. Era mais importante também. E aí, depois, vinha a



regionalização, depois de termos instrumentos para exigirmos, então, a regionalização, Sr. Secretário. Não é “pôr o carro à frente dos bois”.

E, portanto, a discussão é feita exatamente ao contrário: primeiro os meios, primeiro a tecnologia e depois vamos afirmar a nossa posição geoestratégica na Europa e no mundo. E isso era importantíssimo para os Açores, muito importante até para isso e o atraso que se deve não é devido ao CDS (não é devido ao CDS!), e, portanto, os senhores não quiseram aprovar na altura, porque isto implicava o Governo da República de José Sócrates investir e os senhores não quiseram que o Governo da República socialista investisse nos Açores. Os senhores não quiseram.

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, Sr. Deputado!

**Deputado Francisco César (PS):** Não quisemos, não!

**O Orador:** Eu, na altura, queria que o Governo da República socialista investisse e tivesse a responsabilidade de financiar os radares, como quero agora com o Governo do PSD e do CDS. Essa é a grande diferença desta bancada e daquela bancada.

E, portanto, nessa matéria, estamos absolutamente esclarecidos.

Agora, Sr. Secretário, não me respondeu a uma questão, que diz respeito às estações meteorológicas de superfície, que já não são responsabilidade do Governo da República, são responsabilidade do Governo Regional, que, as que tem, estão sete sob tutela do Governo Regional. Sete, sob tutela do Governo Regional e que foram, no mandato do Sr. Secretário José Contente, instaladas, e bem, nos Açores.

A pergunta é: Por que é que o Governo Regional não aumenta a rede de estações meteorológicas de superfície, importantíssimas, como o Sr. Secretário sabe, para prever os fenómenos de elevada intensidade de proximidade, como, por exemplo, as derrocadas?

Por que é que o Governo Regional não aumenta essa rede de estações meteorológicas de superfície? Essa é a pergunta.

Já agora, não é só para o Sr. Secretário Regional, é também para o senhor responsável da Proteção Civil, já que na altura essa competência foi no âmbito

da Proteção Civil, que o Sr. Secretário José Contente e a secretaria regional fizeram esse investimento em estações meteorológicas de superfície.

Já agora, a pergunta é para os dois.

Muito obrigado.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Em relação a esta matéria, eu tenho que fazer mais duas referências.

Em primeiro lugar, já se fala numa simplificação, já não seriam necessárias três estações, mas apenas duas.

Eu quero aqui deixar protegidos aqueles que são, na minha prestativa, os interesses do Grupo Ocidental. Eu não aceito nenhuma situação que signifique, para o Grupo Ocidental, para as ilhas do Corvo e das Flores, uma menor qualidade na cobertura dos radares meteorológicos, porque o que eu tenho visto é que a prioridade é Santa Maria. Imagino que para substituímos aquela que tem sido a colaboração prestada pelos norte-americanos, vamos instalar também no Grupo Central e o que eu pergunto é: e o Grupo Ocidental? Tem a cobertura garantida a partir do Grupo Central? Essa capacidade técnica existe? Não sei se tem! Não sei se tem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não, não tem!

**O Orador:** Mas se não tem, há uma coisa que eu vos posso garantir: não contem...

**Deputado José San-Bento (PS):** Se estivesse na comissão, sabia!

**O Orador:** ... com o meu silêncio em relação...

**Deputado Berto Messias (PS):** Uh! Que medo!

**O Orador:** ... a esta matéria, em relação ao Grupo Ocidental. Isto não vai acontecer, outra vez a história dos cabos de fibra ótica. Isto não se volta a repetir,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... não se volta a repetir outra vez a rede que foi criada em relação aos cabos de fibra ótica, em que fica o Grupo Oriental e o Grupo Central, e o Grupo Ocidental ficou todos estes anos fora do sistema e fora dessa estrutura.

E, portanto, esta garantia, posso-vos dizer já, ao ouvir falar numa estrutura simplificada, de apenas dois radares, já estou a ver quem é que fica de fora! E quem fica de fora são os mesmos de sempre, é o Grupo Ocidental e isso é inaceitável! Isso é inaceitável!

Eu quero deixar já, aqui, esta referência.

A segunda referência, meus senhores, é a seguinte, a questão é a seguinte.

É que os senhores, em relação ao projeto de resolução do CDS, têm que assumir aquilo que votam a favor. O Partido Socialista inaugurou agora uma nova forma de aprovar os diplomas da oposição: aprova, mas diz que aplica apenas uma parte ou que interpreta de outra forma do que aquele que apresentou o projeto. Isto é absolutamente inacreditável! Quer dizer, o partido político, e a mim já me aconteceu nesta legislatura, apresenta um projeto de resolução. O que aqui está escrito é o que aqui está escrito e é o que nós queremos transmitir e o Partido Socialista diz, “Eu aprovo, mas eu não interpreto isso assim como o senhor escreveu”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Exatamente!

**O Orador:** Então, não aprovem! Então, votem contra!

Agora, esta história dos senhores aprovarem mas não se responsabilizarem com aquilo que aprovam é absolutamente inaceitável e é, deixem-me que vos diga, absolutamente ridículo.

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor não esteve na comissão e vem para aqui dizer isso!

**O Orador:** E essa posição que aqui tem vindo a ser defendida por diversas vezes não pode continuar a passar aqui em claro, que é o Partido Socialista aprova. Aprova, porque é uma irresponsabilidade não aprovar este tipo de melhoria, mas ao mesmo tempo diz: “Bom, mas eu não interpreto isso da forma como aí está escrito”. Isto é inaceitável! Isto é inaceitável no debate parlamentar, isto é inaceitável no debate parlamentar!

E, portanto, os senhores têm que assumir as vossas responsabilidades políticas. Se votam a favor, votam a favor daquilo que aqui está escrito e não daquilo que aqui queriam que estivesse escrito.

Portanto, votam a proposta conforme ela está relatada, votam a proposta conforme ela está escrita.

Isto é que é absolutamente essencial.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Manuel Pereira, tem a palavra.

(\*) **Deputado Manuel Pereira (PS):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sr. Deputado Bruno Belo, eu, fruto de anteriores responsabilidades que tive, ao longo dos anos, acompanhei, infelizmente, várias catástrofes que assolaram a ilha das Flores e também pude ver a evolução que se registou desde que a responsabilidade de governação é do Partido Socialista, designadamente a nível de comunicações, a nível de meios de intervenção e, assim, melhorar, como sabe, a resposta que tem sido dada às catástrofes que, infelizmente, nos assolam.

Portanto, foi enquanto responsável autárquico, foi também como responsável da direção de bombeiros que estive envolvido em vários destes trabalhos.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, a evolução, e quem diz que são necessários apenas dois, por evoluções de *software*, é o representante do Instituto do Mar e da Atmosfera. E, portanto, se hoje o que está instalado na ilha Terceira não cobre o Grupo Ocidental, para mim é um dado adquirido que um dos radares a instalar será ou nas Flores ou no Corvo. Este é um dado que eu nem sequer questiono. Para mim esse é um dado adquirido.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Tem de ser!

**O Orador:** Sobre o cabo de fibra ótica, eu quero dizer que não foi responsabilidade do Partido Socialista,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isto é criminoso o que o senhor está a dizer!

**O Orador:** ... não foi responsabilidade do Partido Socialista que o Grupo Ocidental ficou de fora desse projeto.

Também sobre o que é que se paga, e as responsabilidades, e o que é que se assina. Nós assinámos o protocolo, mas o protocolo tem que definir, e o concurso que terá sido lançado, segundo a informação do Deputado Artur Lima, a obra já está em construção, foi estabelecido um protocolo entre a Região Autónoma da Madeira e o Instituto do Mar e da Atmosfera onde estarão definidas, claramente, as responsabilidades de uns e de outros.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E?

**O Orador:** Sim, mas nós não as conhecemos.

E? Estou a dizer que não as conhecemos e que gostaríamos também de as conhecer.

Mas, no entanto, toda a gente disse, e eu disse sempre como disse na primeira intervenção, toda a gente, o Partido Socialista sempre defendeu a importância da instalação destes radares...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** ... e das estações.

Isso é a sua opinião. Eu estou a dizer aquilo da consulta que fiz aos Diários das Sessões de 2010.

Muito obrigado.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraída Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo: Obviamente que o Bloco de Esquerda vai votar favoravelmente este projeto de resolução do CDS-PP. Aliás, já votou favoravelmente, em 2010, um outro projeto de resolução que versava exatamente sobre a mesma matéria. E se mais razões não houvesse, bastaria o facto de os Açores serem, até hoje, a única parcela do território nacional a não ter uma cobertura de radares meteorológicos própria para que este voto favorável fosse moral e politicamente obrigatório. Mas gostaria de tecer duas considerações a seguir.

Primeira. Foi aqui dito mais do que uma vez, pela intervenção de vários senhores deputados, que o Dr. Diamantino Henriques, delegado nos Açores do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, teria dito que eram apenas necessários dois radares na região.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ele não disse isso!

**A Oradora:** Eu gostava de chamar a atenção dos Srs. e das Sras. Deputadas para a página 4 do relatório da Comissão de Política Geral, feito em junho deste ano, onde estão transcritas as afirmações do Sr. Dr. Diamantino Henriques, onde ele diz o seguinte: “Nos Açores, para uma razoável [reparem, Sras. e Srs. Deputados, não é para uma boa, ótima, é para uma razoável] cobertura, seriam necessários, pelo menos, dois”. Ele não diz...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Exatamente!

**A Oradora:** ... que são apenas dois, diz que para uma cobertura razoável são necessários, no mínimo, dois.

Mas ainda diz mais: “No mínimo dois, dependendo, mesmo assim, da localização onde os mesmos...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Claro!

**A Oradora:** ... possam vir a ser instalados”.

Vamos, portanto, dar o seu a seu dono, falar verdade e não dizer, em nome até do respeito que o Dr. Diamantino Henriques nos merece, que o senhor disse aquilo que ele não disse.

Mas continuou a dizer outras coisas também importantes, o Dr. Diamantino Henriques.

Por exemplo. Quanto a estações meteorológicas de superfície - que são da responsabilidade do Governo Regional -, afirmou também serem necessárias mais na região, porque atualmente, com os meios existentes, há dificuldade de responder,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Claro! Ouça!

**A Oradora:** ... reparem bem, Sras. e Srs. Deputados,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Proximidade!

**A Oradora:** ... à escala de ilha, não é à escala da região. É difícil responder com as que há à escala de ilha.

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria apenas de deixar aqui uma pergunta, dirigida diretamente ao Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, que é a seguinte.

É inegável que a República tem que assumir as responsabilidades para com esta região que tem em qualquer outra região e em qualquer outra parte do território nacional. É inegável que nenhum açoriano ou açoriana tem que pagar aquilo que é da responsabilidade da República. E sobre isso estamos conversados, não há a mínima dúvida, pelo menos para o Bloco de Esquerda. E, portanto, para o Bloco de Esquerda a questão não é qual é a responsabilidade da República ou o que é que ela está obrigada politicamente a fazer nesta região, a pergunta é outra, é até aonde é que o Governo Regional está disposto a ir para obrigar a República a cumprir a sua obrigação? Porque em sede de Comissão, Sr. Secretário, como bem se lembrará, eu perguntei-lhe quando é que tinha sido esse famigerado pedido de encontro com a Sra. Ministra. Na altura, o Sr. Secretário não se recordava bem, mais ainda agora, na sua intervenção, disse que foi em abril (fiquei agora a saber que foi em abril) e que até a essa altura a Sra. Ministra não tinha dado nenhum tipo de acordo. Agora, pelos vistos, deu, mas remeteu para o Secretário, porque a senhora tem mais que fazer.

Isto é desrespeitar, é não ter noção do que é que está em causa, é desrespeitar os açorianos, porque é uma forma de desrespeitar o Governo que os representa, que é o Governo Regional dos Açores.

E, portanto, a minha pergunta última é esta: até onde é que o Governo Regional está disposto a ir em duas matérias? Primeiro: aumentar a cobertura das estações meteorológicas de superfície, que são da sua responsabilidade e são, obviamente, insuficientes,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já fiz essa pergunta!

**A Oradora:** ... conforme diz o Dr. Diamantino Henriques?

Por outro lado, até onde é que o Governo Regional está disposto a ir para obrigar o Governo da República a cumprir as suas obrigações, a respeitar o Governo Regional e, portanto, a respeitar esta região e as suas populações?

Muito obrigada.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aí é que está!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente:

O que aqui se nota é que há uns Srs. Deputados que não leram o relatório, porque se tivessem lido o relatório, tinham muito bem lido aquilo que eu já tinha referido em intervenções anteriores e que a Sra. Deputada Zuraida Soares agora também bem explicou.

Mas o que eu acho que é absolutamente lamentável é que quando se diz que três radares são, enfim, o indicado, e quando se diz que depois se não tivermos três, que seja, pelo menos, dois (é o que o Sr. Dr. Diamantino Henriques diz, com toda a seriedade), haja um deputado desta casa que profere a seguinte frase: “Congratulou-se com a informação prestada pelo delegado nos Açores do IPMA de que não seriam já necessários três radares, mas apenas dois”.

Deputado José San-Bento!

Como é que uma pessoa se congratula com a diminuição da tecnologia, da proficiência e da eficiência e da capacidade de previsão?

Como é que um deputado desta casa se congratula...

*(Aparte inaudível do Deputado José San-Bento)*

**O Orador:** ... que se faça um *downgrade* nos Açores?

Isso é absolutamente inaceitável! É a sobrevivência total! Isto é não saber nada de nada, isto é hipotecar a autonomia, hipotecar a segurança das populações, hipotecar a posição geoestratégica dos Açores. Foi essa a sua posição na Comissão: “Congratulo-me que de três se passe para dois”.



Oh, Sr. Deputado, isto envergonha a Região Autónoma dos Açores e esta casa. Agora, Sr. Secretário Regional, insisto na pergunta, que já fiz três vezes (com esta é a terceira vez que faço a pergunta).

Não há dúvidas que relativamente ao Governo da República, os partidos da oposição têm todos uma posição: exigência. Já a tiveram em 2010 e têm agora, em 2013. Os senhores, é que ainda não se percebeu o que é que querem, mas eu vou ler outra pérola do Partido Socialista. Já li a pérola do Deputado José San-Bento, que é, aliás, absolutamente inacreditável; vou ler a pérola de grupo.

Síntese das posições dos Deputados.

“O Grupo Parlamentar do PS vota favoravelmente a iniciativa no pressuposto que este projeto de resolução sugere que o protocolo a estabelecer entre o Governo Regional e o Governo da República facilitaria a instalação de radares nos Açores, mas que o investimento seria sempre do Governo da República”. Não vota porque é importante, não vota porque é necessário, vota apenas porque não investe um tostão.

Mas o projeto de resolução diz e recomenda o seguinte.

“Recomenda-se em complemento a instalação de estações meteorológicas de superfície em número considerado adequado para uma cobertura integral do território, para a previsão meteorológica de proximidade”, e essa é da vossa responsabilidade. E essa é a pergunta que eu faço: quantas estações os senhores têm previsto colocar nos Açores além das nove que já têm e que têm sobre a sua gestão e responsabilidade, ou seja, regionalizadas?

Terceira vez que lhe faço a pergunta, Sr. Secretário.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes** (*Vítor Fraga*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

A importância dos radares meteorológicos, julgo que não vale a pena estarmos aqui a discutir, porque todos reconhecemos...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Está no papel! Não fui eu que escrevi!

**O Orador:** ... a sua importância, mas há questões que têm que ser, pelos vistos, clarificadas, e há questões que têm que ser clarificadas, e se me permitem, não neste âmbito, porque são questões técnicas. Eu reconheço que não sou a pessoa mais habilitada para poder responder tecnicamente sobre soluções que foram propostas ou que foram faladas como sendo para implementar.

De uma coisa eu tenho a certeza: qualquer solução que se implemente nos Açores, da parte do Governo dos Açores terá sempre um pressuposto na sua defesa que é a cobertura integral de toda a Região Autónoma dos Açores...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E as estações meteorológicas?

**O Orador:** ... pelos radares meteorológicos que estamos aqui a discutir.

Em relação às estações meteorológicas, Sr. Deputado Artur Lima, o Sr. Deputado sabe tão bem quanto eu que para termos uma rede de estações meteorológicas eficazes, e para elas terem o efeito prático que se deseja, elas devem servir não só por si, mas como complemento à solução encontrada, nomeadamente a uma solução com radares meteorológicos.

A definição da quantidade de estações,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é verdade!

**O Orador:** Eu sei que é verdade!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E o senhor sabe que eu sei que é verdade!

**O Orador:** ... a definição da quantidade de estações, assim como a sua localização, como o Sr. Deputado bem sabe, depende da solução que for encontrada para a instalação dos radares meteorológicos.

Do Governo dos Açores, é evidente que haverá sempre todo o empenho e estará fortemente dedicado a encontrar a solução que vai ao encontro de podermos ter previsões meteorológicas com menor erro de previsão.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está bom! Era isso que eu queria que o senhor me dissesse! Não custou muito!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu queria, em primeiro lugar, reafirmar que os esclarecimentos e as intervenções que o meu colega Manuel Pereira já aqui fez são mais do que suficientes para perceberem a posição do PS.

**Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Então porque está respondendo?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não lhe está a correr bem!

**O Orador:** Mas eu queria clarificar que este grupo parlamentar...

O senhor já vai perceber! O senhor já vai perceber, porque eu fui vítima de uma ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Vítima!

**O Orador:** ... desconsideração grave.

*(Risos da Câmara)*

**O Orador:** Nós,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... este grupo parlamentar não está refém do passado, Sras. e Srs. Deputados, nós somos uma maioria de diálogo,...

*(Risos da Câmara)*

... uma maioria aberta,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... uma maioria interessada em considerar as boas propostas da oposição. Façam os senhores o vosso papel,...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... que nós estaremos aqui para aprovar essas medidas.

Várias vezes nós acusamos a oposição de não ter a capacidade de apresentar divergências substantivas em relação ao PS, divergências que nos permitissem

integrar, acolher, considerar contributos para melhorarmos a governação dos Açores.

Feito esse esclarecimento, Sr. Deputado Artur Lima, eu quero dizer-lhe que eu não vou descer ao seu nível,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... mas não deixarei de registar e de lhe esclarecer que eu, muito humildemente, acho que não tenho nada a aprender de si em relação à dignificação desta instituição.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Quanto aos nossos trabalhos, Sr. Deputado, o senhor foi desleal na referência que faz, por uma razão muito simples.

Eu queria começar por esclarecer que foi oportuna a votação, o chumbo do PS desta proposta de resolução.

A proposta baixou à Comissão e eu queria aqui saudar todos os colegas de todos os partidos que participaram, inclusivamente o Sr. Deputado Luís Silveira do CDS-PP, é bom que se diga, nas audições que foram feitas.

**Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Oh, Sr. Deputado!

**O Orador:** Em nosso entender, e de forma absolutamente clara, justificou-se essas audições, nós aprendemos muito com esses depoimentos e com esses esclarecimentos de natureza técnica, isso é absolutamente evidente. E ficou também evidente que tem havido uma enorme evolução tecnológica em relação a essas questões...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor está a piorar!

**O Orador:** ... ao ponto de, e uma das questões que eu também me congratulei ou achei interessante, foi o facto de, hoje em dia, os radares, a parte de *hardware*, já pouco significar em termos de custos,...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso está muito confuso!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Pouco, ponto e vírgula!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Não está a correr bem!

**O Orador:** ... pouco significar ou melhor dizendo, já tem, a nível da estrutura de custo, um peso à volta de um terço, sendo que os avanços ao nível do

*software* e ao nível da articulação com estações meteorológicas, com satélites e com muitos outros componentes, já ser a grande componente...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está a correr mal!

**O Orador:** ... dos custos desse investimento.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** O senhor lembra-se do que é que está a falar?

*(Risos de alguns Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E, portanto, queria deixar esta referência e queria também, aliás, em nome da verdade e face à expressão facial do Sr. Deputado Luís Silveira, e com razão, quem esteve presente foi o seu colega Francisco Silva.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Já lhe passou o papelinho!

**O Orador:** Foi essa correção.

E, portanto, isso significa que, apesar de tudo, aliás, um deputado que teve também um papel importante nesse esclarecimento e que também contribuiu para nós aprofundarmos o nosso conhecimento sobre essas questões.

E, portanto, o que está aqui em causa é o mérito desta iniciativa, e nós consideramo-la meritória e, portanto, é por isso que votamos a favor. Esta é uma proposta que nos parece meritória e que salvaguarda o interesse regional. E foi nestes termos que nós fomos precisos em relação aos custos, sendo um instituto nacional e sendo esta uma competência da República. Como também já disse muito bem o Sr. Secretário Regional, estas questões têm que ficar muito clarificadas e foi isso que o PS fez: procurou defender o interesse regional.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**Deputado Francisco César (PS):** Isto é que é uma abordagem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é uma abordagem de quem não vê os Açores!

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Vamos fazer o nosso intervalo para o almoço. Regressamos às 15 horas.

*Eram 12 horas e 59 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 11 minutos.*

Estava inscrito o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, uma informação ao Sr. Deputado Francisco César, que fica sempre muito aflito.

O que eu dei ao Sr. Deputado Paulo Estêvão foi exatamente isto, porque ele pediu-me uma cópia dos radares meteorológicos. Tirei uma para mim e dei uma ao Sr. Deputado Paulo Estêvão. Posso dar-lhe uma a si também, se desejar, como a qualquer deputado desta casa.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Se me puder dar uma a mim agradeço!

**O Orador:** Portanto, a informação que eu passei ao Sr. Deputado, para ele dizer, foi esta.

Sr. Deputado José San-Bento, o senhor diz que foi vítima de uma desconsideração grave aqui dentro.

Eu vou citar, novamente. O senhor é vítima de uma citação sua e quem é vítima da sua negligência e do seu desleixo são os açorianos.

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, Sr. Deputado!

**O Orador:** E quando o senhor se levantou aí, o senhor devia ter-se levantado para pedir desculpa aos açorianos por terem um sistema de proteção contra intempéries menos apurado por sua culpa, por o senhor se dar contente de ter apenas dois radares.

Foi isso que o senhor disse. O senhor congratulou-se de ter apenas dois radares de previsão meteorológica.

O senhor devia pedir desculpa a esta casa e aos açorianos. É isso que o senhor devia ter feito e era isso que lhe tinha ficado bem,...

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor não ouviu o que eu disse!

Logo o senhor a dizer isso!

**O Orador:** ... em vez de vir aqui armar-se em vítima, porque vítimas são os açorianos.

Muito obrigado.

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor não ouviu o que eu disse!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Efetivamente esta questão da cobertura dos radares meteorológicos, e o mapa que eu solicitei ao Sr. Deputado Artur Lima demonstra, claramente, que podemos vir a ter aqui uma questão, que, como também a Sra. Deputada Zuraida Soares referenciou, reduzindo para apenas dois radares, o que acontece é que passamos para uma cobertura razoável, que é o que aqui é dito, e dependeria depois também, em termos de eficácia, dessa mesma localização.

E, de facto, o que está previsto, como se pode verificar aqui, é um dos radares ficar localizado na ilha de São Miguel, mantém-se o atual da Terceira e o outro na ilha do Corvo.

E, portanto, a questão que me preocupa é que se reduzirmos de três para dois, eu não estou a ver que o que será localizado na ilha de São Miguel, e até pela importância que também é dada à área de Santa Maria, e corretamente, possa vir a ser deslocalizado daqui para esta previsão inicial. Portanto, se reduzirmos para dois, eu parto do princípio que provavelmente o que pode acontecer é que aquele que está previsto para o Grupo Ocidental possa não ser localizado aqui. E se não for localizado aqui, eu considero que o que acontece é que esta cobertura não será uma cobertura ótima, excelente como no resto do país, poderá ser uma cobertura que não tem as mesmas condições ou mesmo não existir.

A questão é relevante, por isso eu aqui a coloquei e este mapa da rede nacional de radares meteorológicos aponta para as localizações que estão atualmente previstas. Se retirarmos uma, eu, não sendo especialista da área,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Pergunte ao Sr. Deputado José San-Bento!

**O Orador:** ... mas vejo, vejo que temos muitas dificuldades nessa área para depois podermos garantir essa eficácia, acho eu.

E, por isso, de facto, a observação do Deputado San-Bento não faz sentido,...

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Não faz sentido!

**Deputado José San-Bento (PS):** Oh, Sr. Deputado! Não sabe o que diz!

**O Orador:** ... porque prejudica os interesses das populações açorianas.

Obviamente,...

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** ... sendo esta questão de responsabilidade nacional, o que nós queremos é uma cobertura excelente, o que nós queremos é uma cobertura incluindo os três radares e é isso que o Governo dos Açores tem que defender (é isso que o Governo dos Açores tem que defender!), a excelência para a Região Autónoma dos Açores, não deixando ninguém de fora e, obviamente, nem sequer deixando colocar essa situação e essa hipótese. E, nesse sentido, é uma infelicidade da parte do Sr. Deputado, de facto, ter referenciado que afinal...

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... dois chegam.

**Deputado Berto Messias (PS):** Chegam!

**O Orador:** Não chegam! Não chegam e a garantia da qualidade, que é aqui referenciada, aquilo que foi referenciado pelo especialista foi precisamente o contrário do que o Sr. Deputado referenciou.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não é verdade!

**Presidente:** Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:



Eu lamento o tipo de linguagem utilizada, sobretudo da parte do Sr. Deputado Artur Lima, e eu vou dizer-lhe uma coisa. Eu começo a não prestar muita relevância àquilo que o senhor normalmente refere em relação a mim.

O senhor perde alguns argumentos de natureza política, de natureza técnica e visa atacar os seus colegas. Sr. Deputado, eu nunca deixei de defender aquilo que nós entendemos como sendo o interesse dos Açores em nome de uma instituição que eu muito prezo e que tenho orgulho de pertencer.

E há uma coisa que nós temos que nos entender, Sr. Deputado, que é (eu conheço esse texto), há uma coisa que nós temos que nos entender: há discussões de natureza técnica, o senhor está aqui a querer levantar uma discussão de natureza técnica sobre uma audição em que o senhor não esteve presente e que eu estive presente. E como o senhor sabe, o relatório, que é rigoroso naquilo que o senhor citou, aborda, de forma sintética, o que se passou nesse encontro.

E, portanto, o senhor, se tem dúvidas em relação ao que eu aqui afirmo, fale com o seu colega que participou...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Com qual deles? Com o Luís Silveira?

**O Orador:** ... e que sabe muito bem o que é que se passou nesta audição.

E o que está aqui em causa, como é evidente, e isso foi bem descrito pelo especialista que esteve na Comissão, é que tem havido um grande avanço tecnológico em relação a esta área...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mais uma vez, não foi isso que ele disse!

**O Orador:** Mas ele disse isso, Sr. Deputado, e há muitos outros fatores. Por exemplo, o Sr. Deputado Paulo Estêvão, sem querer entrar aqui em grandes considerações, está a procurar levar a questão para “o PS não defende o Grupo Ocidental”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é o PS, é o senhor!

**O Orador:** Oh, Sr. Deputado, o Sr. Deputado Manuel Pereira foi um dos deputados que, na Comissão, teve, e nas reuniões que nós tivemos no nosso grupo parlamentar, precisamente essa preocupação.

O que está aqui em causa é que, felizmente, os avanços tecnológicos permitem que aquilo que há duas décadas era feito com cinco ou seis equipamentos, há dez anos pudesse ser feito com três ou quatro e agora possa ser feito com dois.

Eu tive o cuidado de referir que um dos dados...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Até pode ser feito com um, senhor!

**O Orador:** ... muito relevante que é apontado é que a evolução tecnológica foi tal que, neste momento, com menos equipamentos, consegue-se fazer essa cobertura, sendo da maior importância a componente do *software* desses sistemas, que é já a parte que avulta sensivelmente em dois terços da despesa do investimento.

Portanto, é isso que está aqui em causa.

Os senhores estão a procurar instrumentalizar uma questão que não tem razão de existir. Eu já referi que nós reconhecemos mérito a essa proposta e as ressalvas que nós fizemos na nossa Comissão, Sr. Deputado Artur Lima, nós achamos que temos toda a razão, porque nós o que procurámos fazer foi salvaguardar o interesse regional. Nós não queremos, e o Sr. Secretário disse e muito bem, uma situação em que acabemos por ser cúmplices de um Governo da República que se queira demitir das suas responsabilidades.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é demagogia barata!

**O Orador:** E aquilo que nós apontamos é muito claro: nós estamos disponíveis para colaborar, disponíveis para assinar um protocolo, mas tem que ficar claro de quem é essa responsabilidade e de quem depende o instituto que está aqui em causa.

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor não gosta que a gente fale do assunto!

O senhor fez a proposta para ver se chumbávamos!

**O Orador:** É isso que tem que ficar absolutamente claro.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem, Sr. Deputado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Bruno Belo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado José San-Bento, e relativamente a essa intervenção que acabou de proferir e em relação ao número de radares, e tão bem como eu, o Sr. Deputado sabe a terminologia que foi utilizada pelo Sr. Dr. Diamantino Henriques, que numa utilização mínima seriam dois radares, numa utilização ótima seriam três radares.

Mais do que isso, o climatologista Brito de Azevedo, e passo a citar, diz: “Segundo um critério técnico e face à dispersão das ilhas dos Açores, Brito de Azevedo apontou que seriam necessários três radares, um em cada grupo de ilhas,...

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Isso é o que o senhor diz! Pode não ser bem assim!

**O Orador:** ... uma vez que estas ferramentas possuem um raio limitado útil”.

Portanto, repare uma coisa, eu reconheço...

*(Apartes inaudíveis das bancadas)*

**O Orador:** É importante nós percebermos também, dentro da evolução tecnológica que houve, que ainda há algumas limitações e seguramente os Açores ficariam muito melhor servidos com três radares, um em cada grupo de ilhas. São os especialistas que dizem. São os especialistas que dizem, não sou eu que digo. São os especialistas que dizem.

Muito obrigado.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é bem assim!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Eu acho que há aqui um equívoco que nós, de facto, temos que esclarecer e eu acho que nós estamos a atingir um ponto aqui que é um pouco inacreditável.

A questão é muito simples, Sr. Deputado. O que eu procurei transmitir é a importância deste instituto estar atualizado tecnologicamente, ter toda essa componente técnica, em termos humanos, em termos de tecnologia propriamente dita. E, portanto, isto é que é relevante.

Agora, os senhores acham, e, sinceramente, eu acho isso de tal maneira, e deparei isso da última intervenção, que eu, numa declaração no relatório de uma comissão, é que vou determinar aqueles que venham a ser os critérios técnicos que levarão à instalação dos radares nos Açores? Francamente! Francamente, Srs. Deputados! Vamos ser minimamente rigorosos e leais neste debate.

O que está aqui em causa, e eu já referi, é a abertura do PS, a abertura desta maioria, a disponibilidade do Governo para nós podermos vir a contar com esses equipamentos. É isso que está aqui em causa.

Se forem dois, melhor; se forem três, serão três. E, portanto, a questão é essa.

Agora, o que é importante...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está-se a tratar? Muito bem!

**O Orador:** Oh, Sr. Deputado Artur Lima, o que é importante é nós percebermos...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Foi um erro!

**O Orador:** Não foi erro nenhum, Sr. Deputado. O senhor não quer perceber. O senhor não ouve o que eu digo...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ouço!

**O Orador:** ... e depois criam-se equívocos.

E, portanto, o que está aqui em causa é que nós temos no nosso país um instituto que foi reestruturado, que ainda não foi regionalizado, poderá vir a ser, e que tem essa capacidade de instalar, gerir e operar esse tipo de equipamentos, nos termos que os técnicos acharem que seja melhor. É tão simples quanto isso. Aliás, a documentação anexa ao relatório da Comissão suscita precisamente essas questões que o Sr. Deputado aqui referiu, e muito bem. Agora, se há algum deputado nesta casa que está em condições de afirmar qual é o número de radares, onde serão instalados, em que latitude,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não sou eu!

**O Orador:** ... em que longitude e em que altitude, nós não chegámos a esse pormenor. E, portanto, a questão é tão simples quanto isso.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Oh, Sr. Deputado José San-Bento, não sou eu, não é o senhor, não é nenhum deputado desta casa que vai dizer onde é que ficam os radares e quantos são.

O estudo está feito, está aqui o mapa, onde é que devem ficar. Está aqui! Não fui eu que fiz! Três!

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Então, é três, é três! É três, é quatro, é cinco!

**O Orador:** O senhor congratulou-se! Vou ler outra vez, que é para ficar novamente registado e as pessoas ouvirem.

O senhor, na Comissão, a não ser que o Sr. Relator tenha escrito mal,...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O relatório foi aprovado!

**O Orador:** ... “O Deputado José San-Bento congratulou-se com a informação prestada pelo delegado dos Açores do IPMA de que não seriam já necessários três radares, mas apenas dois”.

Foi com isso que o senhor se congratulou. Ponto! É português, as pessoas entendem. Não tenho mais explicações a dar sobre isso.

**Deputado José San-Bento (PS):** Eu já expliquei isso!

**O Orador:** Sr. Secretário Regional, o Sr. Secretário Contente, seu antecessor, disse, na altura (vou-me poupar a ler os jocosos comentários que ele fez sobre o tamanho das gotas de chuva e etc. aqui no Diário das Sessões), que a aposta dos Açores era a aposta nas estações meteorológicas de superfície, e até de altitude, no Projeto Pico-Nare, etc., falou-se, essas coisas, e que iam fazer uma grande aposta no aumento das estações meteorológicas de superfície.

Eu gostaria que o Sr. Secretário me lembrasse, porque estou esquecido, de 2010 para cá, quantas estações meteorológicas de superfície o Governo Regional

instalou nos Açores, e, já agora, se o Governo Regional tem a estimativa de quanto custa uma estação meteorológica de superfície?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** O Sr. Secretário não responde?!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O “radar” do Sr. Secretário avariou!

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições para esta fase do debate.

Não havendo,...

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Só para anunciar à Câmara, para registar a não resposta do Sr. Secretário, primeiro; e depois para dizer que, num espírito construtivo e de defesa da segurança dos açorianos, o CDS vai apresentar, aquando do Plano e Orçamento, uma proposta para reforço dos radares das estações meteorológicas de superfície complementares.

Há uma carta que é essencial, que eu tenho aqui na mão e que é feita pelo IPMA, onde prevê as estações atuais e as estações complementares.

Nós vamos exatamente fazer uma proposta para que os Açores fiquem perfeitamente dotados das estações meteorológicas de superfície necessárias a uma boa previsão meteorológica, porque, Sr. Secretário, a estação meteorológica de superfície trabalha em complemento com o radar, mas não depende dele. São complementares e não dependentes.

E, portanto, uma coisa contradiz aquilo que o senhor disse há bocado, que espera que viessem os radares para aumentar as estações meteorológicas de superfície. Isso não é assim! São complementares, mas não dependentes.

E, portanto, nós vamos fazer uma proposta para se aumentar em número significativo e previsto cientificamente as estações meteorológicas de superfície aquando do Plano e Orçamento.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Agora, sim, julgo não haver mais inscrições.

Vamos, então, passar à votação deste projeto de resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O projeto de resolução foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Avançamos para o ponto 10 da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 17/X - “Danças e bailinhos do Carnaval da Terceira como património cultural imaterial de Portugal”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Os tempos são aqueles que temos vindo a utilizar para o processo legislativo comum, e tem a palavra, da parte do PSD, a Sra. Deputada Judite Parreira.

(\*) **Deputada Judite Parreira (PSD):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

O carnaval da ilha Terceira é um fenómeno cultural cujo aparecimento se perde na bruma dos tempos, confundindo-se com o próprio povoamento dos Açores.

Esta tradição remonta ao tempo dos primeiros povoadores e reflete um estilo teatral bem ao jeito dos autos vicentinos, havendo quem a considere, antes, uma fiel persistência das festas dionisiacas.

Tida como a maior manifestação de teatro popular da língua portuguesa e em originalidade única no mundo, é uma manifestação da cultura popular, a mãe de todo o tipo de culturas.

No seu livro, *As Danças do Entrudo, uma Festa do Povo*, José Noronha Bretão escreve que o carnaval da Terceira é um teatro onde, e passo a citar, “*o faz de conta se assemelha mais à fruta madura colhida diretamente da árvore do que àquela, por ventura muito mais vistosa e colorida, que se conserva numa lata*”.

De uma dimensão humana ímpar, as danças e bailinhos de carnaval são uma enorme riqueza do nosso património cultural e uma grandiosa forma de teatro popular, que as populações da Terceira e, mais recentemente, também as nossas comunidades de emigrantes no Canadá e nos Estados Unidos cultivam com carinho, transmitindo-a por via geracional.

Envolvendo de forma voluntária centenas de pessoas de entre dançarinos, atores e músicos, autores de músicas e de letras, costureiras, etc., envolve também um

número sempre crescente de público, quer por via direta, a assistir nas sociedades e salões, quer por via indireta, através dos canais televisivos.

Durante, atualmente, quatro dias de entrudo, a ilha é corruio de danças e bailinhos. Ninguém fica indiferente ao carnaval da ilha Terceira.

Transversal ao tempo, o carnaval da ilha Terceira resistiu ao lápis azul da censura dos difíceis tempos da ditadura, tendo sido mesmo uma forma camuflada de veicular mensagens, cumprindo sempre a sua função de crítica social.

Resistiu ao pós 25 de Abril, quando foi considerado uma manifestação de uma cultura demasiado popular ou até mesmo parola. Resistiu ao número restrito de músicos e ganhou com o aparecimento das escolas de música e das tunas. Evoluiu também, ao longo dos tempos, do enredo às próprias roupas, passando pelas músicas, sem nunca se desvirtuar nem perder a sua matriz identitária. Cresceu e contagiou os centros urbanos e uma chamada elite cultural e envolveu os mais novos e os mais velhos.

Não nos podemos esquecer também das razões económicas subjacentes a esta tão rica manifestação cultural, mormente numa altura em que vivemos uma conjuntura economicamente tão difícil. As danças e bailinhos de carnaval têm uma importância económica significativa para o comércio da ilha, que não pode nem deve ser ignorada.

Quando se fala tanto da importância vital do turismo para a região e se investe na criação de cartazes turísticos, tem de se considerar que o carnaval da ilha Terceira, se potenciado, pode ser um bom cartaz turístico, com uma importância não só para a ilha, como toda a região. Se não, vejamos o exemplo recente que tivemos com a elevação do Fado a património imaterial da humanidade, que cada vez mais é fonte de investimento, de turismo e de desenvolvimento económico. A projeção e a relevância que daí advieram.

Muito embora esta sua enorme capacidade de viver e de resistir à erosão natural dos tempos, desconhecemos o que nos reserva o futuro, pelo que é nossa obrigação proteger o nosso património e as nossas tradições, que nos tornam diferentes e únicos no mundo, garantindo às novas gerações a sua continuidade.



A sua classificação deve, contudo, ser vista como uma valorização e não um condicionamento, nem um empecilho à sua evolução, reconhecendo e respeitando as características próprias das suas dinâmicas naturais.

O Projeto de Resolução que o PSD-Açores apresenta a esta Assembleia tem como objetivo salvaguardar uma manifestação cultural de um povo, garantindo-lhe futuro e perenidade, dando-lhe o devido relevo e projeção e homenageando em simultâneo todos quantos a tornam possível, contribuindo para promover o respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana.

Esperamos, assim, que o Governo Regional diligencie a classificação das danças e bailinhos de carnaval da ilha Terceira como património cultural imaterial de Portugal.

Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo inscrições,...

Sr. Secretário Regional da Educação, tem a palavra.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Especialista em carnaval!

**(\*) Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura (Luiz Fagundes Duarte):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tudo aquilo que possa ser feito para proteger, preservar, valorizar o nosso património cultural, seja em que dimensão for, será sempre bem-vindo.

Felicito o PSD, particularmente a Sra. Deputada Judite Parreira, por esta iniciativa e, sobretudo, pelo texto que acabou de apresentar, onde faz, de facto,

uma análise, uma descrição bastante correta do que é o carnaval da Terceira e os bailinhos.

Nós não temos nada contra este tipo de classificação. Eu disse isso quando fui ouvido na Comissão e, portanto, é um facto que não é, de modo algum, polémico.

No entanto, para se avançar para a classificação a um tão alto nível de um património desta natureza teremos que fazer um conjunto de operações prévias e que são fundamentais.

Em primeiro lugar, tem que ser feito um inventário, tem que se inventariar os bens.

Quando se faz um inventário de bens desta natureza, sobretudo de bens de património imaterial,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Inventariar!

**O Orador:** ... perguntamos: o que é que vamos inventariar?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aí é que está!

**O Orador:** A música, o texto, a coreografia, o contexto humano e cultural onde tudo isto se desenvolve?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** As sociedades, as bifanas, o coelho frito!

**O Orador:** Por outro lado, vamos inventariar a dança da Agualva, o bailinho das Quatro Ribeiras, a dança de pandeiro do Cabo da Praia, concretamente?

Aqui há uns anos, quando eu era diretor regional, e mesmo já antes, havia uma condição de sempre que os promotores de danças e bailinhos pediam apoio à DRAC de fazerem depósito do respetivo texto. Suponho que esse hábito não se perdeu com o tempo. A partir daí, fomos tendo, podemos dizer que temos uma boa coleção de textos de danças. Só que uma dança não é um texto. Uma dança, um bailinho não são um texto.

Se nós lermos um texto tal como foi escrito pelos autores, com as suas características de poesia popular, de drama popular, é apenas uma parte e será, eventualmente, até uma parte menor do conjunto. Por quê?

A Sra. Deputada sabe, todos os Srs. Deputados que assistem ao carnaval sabem que não há duas representações da mesma dança iguais.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Vai melhorando!

**O Orador:** Em cada representação, os músicos, os atores interagem diretamente com aquele público específico daquele salão.

Portanto, a dança da Aqualva, de um determinado ano, serão tantas danças como aquelas representações, como aquelas apresentações dessa dança nesse mesmo ano.

Portanto, estamos a falar, desmultiplicando, de um património imenso que tem uma componente física e, portanto, não é imaterial – os textos, os registos, a própria representação física, a coreografia. Tudo isso é visível, é mensurável e, portanto, não é imaterial, por definição. Aí teríamos que, para irmos para o património imaterial, definir um conceito, um conceito filosófico até, um conceito artístico.

O que é isso, despojado do seu corpo material, que são os textos e a interpretação, cada representação de cada dança, de cada bailinho?

Eu estou apenas a referir isto para chamar a atenção para a dificuldade que é fazer-se este tipo de trabalho.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O património imaterial nunca é de inventariar!

**O Orador:** E, sobretudo, também, e eu não ficaria bem com a minha consciência, até porque eu disse em Comissão, para alguns problemas que isso possa ter, ou seja, se nós fazemos uma classificação, temos que definir regras, temos que definir critérios, temos que definir modelos. Qual é o modelo da dança? Qual é o modelo do bailinho? Porque é a partir daí...

O fado, toda a gente ouve um fado, seja ele qual for, e interpreta logo como sendo um fado.

É muito difícil, e cada vez mais, até com as influências de outros meios que vão correndo, difícil nós, só de uma maneira, assistindo a uma representação auditivamente, ficarmos com a noção de que se trata daquele género e não de uma outra coisa qualquer.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Oh, Sr. Secretário, o senhor é que não está a interagir bem com este público!

**O Orador:** Por isso, será necessário definirmos regras.

Ora, definir regras vai obrigar a que os autores, daí por diante, os autores das músicas, das coreografias, dos textos, fiquem condicionados por essas regras, ou seja, vão ter que seguir um modelo. E eu pergunto: isso será positivo?

A cultura popular define-se, exatamente, por ser popular, por ser viva.

Enquanto as danças de carnaval existirem, elas estão, naturalmente, com a vontade da soberania do povo, a serem aquilo que são, que é património cultural popular de uma determinada região.

Portanto, não temos nada contra a ideia da classificação. Podia ser até uma classificação de interesse regional, mas tudo bem. Foi a forma que o PSD encontrou para apresentar o seu projeto.

De qualquer maneira, é importante termos em conta os riscos que podem advir da padronização que uma classificação implica. A partir daí, o que é que vai ser considerado como bailinho de carnaval? Aquilo que obedece a todos os critérios, a todas as normas definidas por quem fez, por quem elaborou o catálogo, que classifica um determinado objeto como uma dança e outro como não? Não sei.

Chamo a atenção para esse aspeto. Fica à consideração das Sras. e Srs. Deputados, que é que têm a competência para votar.

Nós, Governo, não temos nada contra, mas é importante que fiquem registadas estas dúvidas.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Secretário.

Sra. Deputada Graça Silveira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo Regional:

Eu tenho alguma dificuldade em falar sobre as danças e os bailinhos da Terceira, até porque estou presente perante algumas pessoas que já estudaram e que já escreveram sobre a matéria e, portanto, não me vou alargar muito.

De facto, as danças e bailinhos de carnaval representam uma expressão de teatro popular numa manifestação única no mundo.

É uma representação cultural vicentina que foi adaptada pelos terceirenses às suas vivências e, portanto, refletem, de facto, a nossa realidade. Torna-se, por isso, um símbolo da sua identidade cultural, porque estes bailinhos acabam por refletir não só as vivências, não só as aflições, não só as alegrias que são vividas durante todo ano, como são representados num tipo de sátira e de humor muito inconfundíveis.

Quem é que nunca ouviu a expressão popular “as andanças deste Governo mais parecem um bailinho de carnaval”?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso!

*(Risos da Câmara)*

**Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura (Luiz Fagundes Duarte):** Está a ver? Vai ser difícil classificar essa frase!

**A Oradora:** Portanto, as pessoas associam os bailinhos de carnaval a um humor muito característico.

Mas, e chamando a atenção para uma questão importante que é o facto de serem os bailinhos e as danças de carnaval da ilha Terceira uma expressão cultural que mobiliza toda a ilha (mobilizam-se, e como já foi dito, centenas de pessoas), antes, durante três dias e três noites, hoje, já são quatro noites e três noites, e mobilizam-se não só as pessoas que vão assistir a estas expressões de cultura, como todas as pessoas que participam na preparação, com imenso empenho, desta vivência cultural, e falamos desde costureiras, atores, a músicos, a guionistas, enfim. Envolve uma parte muito substancial da população.

**Deputados Aníbal Pires (PCP) e Artur Lima (CDS-PP):** Dinheiros!

**Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura (Luiz Fagundes Duarte):** Políticos!

**A Oradora:** Mas é interessante verificar que os bailinhos e as danças da ilha Terceira extrapolam a componente lúdica que estas vivências carnavalescas têm. Possuem uma forte vertente formativa. A competitividade saudável, porque toda a gente sabe, na ilha Terceira, quando chega a altura dos bailinhos,

quem foi o que fez o bailinho mais criativo, qual foi o bailinho mais inovador, qual foi, na realidade, o melhor bailinho, portanto, toda esta competitividade muito saudável acaba por promover uma evolução técnica mesmo dos nossos atores, dos nossos músicos, muitos deles jovens.

E, portanto, o CDS-PP entende que qualquer mecanismo que permita a preservação do nosso espólio cultural é positivo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** E este é um dos mecanismos que nós temos de preservar a nossa cultura, que é exatamente a classificação do nosso património, seja ele material ou imaterial e que nós temos praticado não tanto como devíamos, por exemplo, em relação aos nossos produtos tradicionais, os DOP, os IGP, etc.

Portanto, todos estes mecanismos devem ser acionados. Sabemos que não são processos fáceis, são processos complicados, os cadernos de encargos, portanto, toda a descrição e caracterização do processo não é fácil, muito mais quando se trata de um património que é considerado imaterial.

No entanto, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, os bailinhos de carnaval da ilha Terceira,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E os bailes da Graciosa!

**A Oradora:** ... seja pela sua participação mobilizadora, pela crítica social que veiculam num tom de sátira muito característico, pelo seu carácter transgeracional, porque nos bailinhos participam desde netos aos avós,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... quer pela sua identidade cultural inquestionável, justificam seguramente a aprovação desta resolução. E estamos seguros que o Governo Regional, até por toda a motivação que existe associada à aprovação deste património imaterial, irá fazer todos os esforços para que seja concretizado.

Muito obrigada.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Domingos Cunha, tem a palavra.

**Deputado Domingos Cunha (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

As Danças e Bailinhos de Carnaval da Terceira são, possivelmente, uma das maiores manifestações de teatro popular do Mundo, representadas na ilha inteira e pela noite fora por centenas de intérpretes.

A primeira referência a “Danças”, na ilha Terceira, tanto quanto foi possível apurar, atribui-se ao Padre Jorge Cabral, no ano de 1622.

As “Danças e Bailinhos de Carnaval da ilha Terceira” são o expoente máximo de “arte-viva” do povo, porquanto são inteiramente concebidas, escritas e realizadas pelos poetas, tocadores e intérpretes que, ano após ano, salvaguardam e transmitem um valioso património imaterial constituído por uma das mais complexas expressões da cultura popular.

As “Danças e Bailinhos de Carnaval da ilha Terceira” são “histórias” musicadas, cujos assuntos variam entre o histórico e o social com um forte conteúdo de comédia, que realça sempre a crítica mordaz à vida e costumes da época ou a factos de mais retumbante sucesso na freguesia ou lugar.

Os seus autores, poetas do povo, escrevem os textos em redondilha maior (quintilha, sextilha ou quadra), entremeada ou seguida de comentários burlescos e de forte cunho satírico. Os temas são sempre diferentes de ano para ano,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Onde é que eu já ouvi isto? Oh, Luiz Fagundes, onde é que eu já ouvi isto? (*Risos*)

**O Orador:** ... quer nos termos, formas de os abordar e músicas.

Uma Dança compõe-se sempre de três partes distintas: a “entrada” ou “saudação”, altura em que os participantes dirigem cumprimentos ao público, o “assunto”, em que é apresentado o argumento e ao qual se segue o “enredo” e, por fim, a “despedida”, em que se agradece aos espetadores a atenção dispensada aos dançarinos.

É o “Mestre” que inicia cada uma destas partes, sendo a maioria das vezes a “entrada” e a “despedida” cantada exclusivamente por este, ou em conjunto com os demais participantes.

As “Danças e Bailinhos do Carnaval da ilha Terceira” assumiram uma dimensão cultural, histórica e sócio económica de relevante importância, a que se alia, atualmente, a vertente turística.

A forte adesão popular que se verifica atualmente, assim como o interesse dos historiadores e investigadores que anualmente se deslocam à ilha Terceira para assistirem e registarem as dezenas de atuações que se sucedem ininterruptamente desde o sábado à terça-feira de carnaval,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso agora já vai até à Páscoa!

**O Orador:** ... em todos os palcos da ilha, é bem a prova de que esta tradição se mantém.

Por outro lado, o envolvimento de um considerável número de pessoas dos mais variados estratos sociais, onde se destaca a crescente participação dos jovens, comprova também que esta manifestação cultural continua a merecer o carinho e o apoio do povo que mantém viva a expressão das suas palavras e da sua música, em que se revêem, ano após ano.

A originalidade, a longevidade e a representatividade que este fenómeno cultural representa, a que se aliam a dimensão histórica, cultural, social e turística, impõe a sua salvaguarda.

As “Danças e Bailinhos de Carnaval da Ilha Terceira” ultrapassaram os séculos, resistiram à censura, ao pós-25 de Abril, às mutações e modernização de alguns conceitos do Teatro e a todos os aliciantes da modernidade, que diluíram nos tempos outras formas de cultura popular.

Atualmente, o número de danças e bailinhos de carnaval que se apresenta em todos os palcos da ilha Terceira, assim como o número de participantes, de públicos - nomeadamente as comunidades de emigrantes açorianos - é de tal forma significativo e abrangente que nos permite afirmar que as “Danças e Bailinhos de Carnaval da Ilha Terceira” são Património Cultural Açoriano.

Por tudo isto, o GPPS irá votar favoravelmente este Projeto de Resolução.

**Deputado Berto Messias e Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Isso é que é falar!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.



Sra. Deputada Judite Parreira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Judite Parreira (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Conforta-me saber que esta Assembleia é sensível à classificação das danças e bailinhos de carnaval como património imaterial cultural de Portugal.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** No entanto, Sr. Secretário, deixe-me que lhe diga que compreendo a sua preocupação com a dificuldade de classificar as danças e bailinhos de carnaval, mas também, permita-me que lhe diga que tanta dificuldade confunde-se um pouco com má vontade.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** O que o senhor disse, todos os obstáculos que criou para a classificação das danças e bailinhos teriam sido impeditivos de classificar o fado como património imaterial...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ora aí está!

**A Oradora:** ... da UNESCO, porque a mesma dificuldade se põe ao fado: os textos alteraram-se, as músicas, os espetáculos de fado não são os mesmos, dependem da interação do artista com o público,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ora aí está!

**A Oradora:** ... a distância (e eu não me refiro à distância temporal, mas à distância de estilo que vai desde o *Fado da Severa* ao fado cantado pela Mísia) é imensa, é enorme.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** E, portanto, seriam condições impeditivas de que o fado tivesse sido classificado e foi.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Eu tive o cuidado também de dizer que a classificação das danças e bailinhos não devia ser vista como um empecilho, como um espartilho, porque teríamos que ter sempre em conta a dinâmica social que leva às alterações feitas nas danças e bailinhos ao longo dos tempos.

Não é fácil. Nós sabemos que não é fácil, mas também o Governo e a Assembleia estão aqui para decidir o fácil e o difícil,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena!”

**A Oradora:** ... e, portanto, esperamos que o Sr. Secretário seja sensível a este projeto de resolução.

Muito obrigada.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sra. Deputada Zuraída Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda obviamente que votará favoravelmente este projeto de resolução do PSD que, no fundo, solicita a esta casa que proponha ao Governo Regional que faça tudo o que estiver ao seu alcance, que diligencie de todas as maneiras que lhe forem possíveis no sentido de garantir a classificação das danças e bailinhos do carnaval da ilha Terceira como património cultural imaterial de Portugal.

Há fenómenos e acontecimentos que, na realidade, é preciso serem vividos, experienciados com todos os nossos sentidos para nós percebermos bem daquilo que estamos a falar: das emoções, da alegria, da excitação, de tudo aquilo que o acontecimento ou que o fenómeno comporta e relativamente ao qual podemos emitir uma opinião pessoal que é: ou gostamos ou não gostamos. Esta é uma abordagem possível, é a abordagem da experiência, do contato direto.

Mas há uma outra forma de abordar os mesmos fenómenos, os mesmos acontecimentos, que é estudar o seu valor intrínseco, do ponto de vista histórico, do ponto de vista cultural, do ponto de vista até turístico, por exemplo, deste fenómeno ou de qualquer outro.

Ora, este estudo e esta classificação, este levantamento deste tipo de valor não estão normalmente ao alcance de um leigo que vive aquele fenómeno ou acontecimento de uma forma completamente diferente, estão ao alcance de quem, do ponto de vista teórico e concetual, estuda este tipo de expressões e de manifestações.

E na realidade, no parecer que foi solicitado ao Professor Rui de Sousa Martins, ele diz claramente que, “de facto, as dimensões histórica, cultural, social e turística das danças de entrudo justificariam a sua inscrição no inventário nacional do património cultural e imaterial de Portugal”, neste caso. E por quê? Dá várias razões. Uma delas é porque, de facto, as danças de entrudo terceirenses são o maior festival de teatro popular que se faz no mundo, e isto é relevante, no mundo de língua portuguesa, desde logo, no mundo em geral (ficamos à espera de outros estudos e levantamentos que o possam vir a comprovar), mas no mundo de língua portuguesa, seguramente.

Depois, porque a singularidade, a complexidade e a dimensão destas danças de carnaval justificam plenamente a sua classificação como património cultural imaterial de Portugal.

E, já agora, o nosso voto favorável também tem uma outra razão, que vou aqui dizer.

A Sra. Deputada Judite Parreira, na sua intervenção da tribuna, disse, e bem, que ninguém sabe o que é que o futuro nos reserva. É bem verdade! E o Bloco de Esquerda considera que a classificação das danças e bailinhos da Terceira a património cultural imaterial de Portugal será um importante fator dissuasor de qualquer tentação de censura sobre o conteúdo de crítica política e social que os bailinhos sempre comportam e será também um fator dissuasor de uma tentação de, a pouco e pouco, ir deixando morrer esta manifestação popular por ser incómoda, por ser crítica, por ser atrevida, e é muito fácil fazê-lo, basta começar a minguar os apoios financeiros de que, de facto, estas manifestações necessitam para poderem existir.

E, portanto, esta é uma boa razão também, entre outras, que referi para o voto absolutamente favorável do Bloco de Esquerda.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP, sem nenhuma espécie de dúvidas, dará o seu voto favorável a esta iniciativa do PSD.

Julgo que é fundamental que se reconheça a importância desta manifestação da cultura popular, designadamente da cultura popular da ilha Terceira, e julgo que a sua classificação, ao contrário do que percebi da intervenção do Secretário, neste caso, só da Cultura, não vai, de maneira nenhuma, contribuir para a cristalização daquela manifestação cultural, nem sequer a coloca em causa.

O que importa aqui, mais do que alguns argumentos que V. Excia. utilizou, é a classificação daquela manifestação cultural, mesmo considerando as evoluções que ela possa vir a ter, e, aliás, como a Deputada Judite Parreira já referiu, mesmo considerando as evoluções, que naturalmente acontecerão (acontecem em outras manifestações de cariz popular, religioso, do povo dos Açores). E, portanto, não me parece que venha daí mal ao mundo.

Dificuldades? Algumas, certamente. Agora, não percebi, talvez por razões que me são intrínsecas, não consegui perceber muito bem o rol de dificuldades que V. Excia. colocou e enumerou relativamente às questões que se prendem com a classificação desta manifestação da cultura popular terceirense a património imaterial de Portugal.

Se V. Excia., entretanto, quiser clarificar a sua posição relativamente a esta questão de modo a que eu a perceba, agradecia.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura (Luiz Fagundes Duarte):** Sra. Presidente:

Já que fui diretamente interpelado, eu gostaria que ficasse claro.

Bom, as danças de carnaval têm uma longa história.

Antes do 25 de Abril, havia uma personagem das danças que desapareceu, que era o ratão.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Mas não é por isso que se vai deixar de classificar!

**O Orador:** E mesmo nos dramas mais sagrados, mais dramáticos, passo o pleonasma, havia um ratão que desobedecia a todos os modelos e que ia fazendo apartes...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Fantoques!

**O Orador:** ... como, enfim, de certa maneira, também aqui muitas vezes acontece, eram apartes saudáveis que eram à margem do texto oficial, que era aquele texto que ia à censura e que, obviamente, não podia conter determinado tipo de expressões ou de ideias.

Ora bem, ficou muito claro, só que possivelmente algum ratão se meteu aqui pelo caminho e o Sr. Deputado não ouviu...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Eventualmente!

**O Orador:** ... aquilo que eu disse, mas eu fui muito claro.

O Governo nada tem a opor à classificação,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Isso eu percebi!

**O Orador:** ... fará tudo o que estiver ao seu alcance, porque se trata de uma resolução, se for aprovada, o Governo cumprirá, e, portanto, não se trata de má vontade, como diz a Sra. Deputada. De resto, Sra. Deputada, não sei se sabe (talvez não saiba, também não é importante), mas eu tenho textos publicados sobre danças de carnaval, portanto, também estudei, enquanto académico, essa matéria.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aprofundadamente!

**O Orador:** Eu sou terceirense, conheço muito bem isso e gosto muito de danças, e também já fiz enredos para danças. Portanto, possivelmente, até algum texto meu, um dia, entrará no rol...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O da biblioteca de Angra! (*Risos*)

**O Orador:** ... do património.

Ora bem (já que estamos a falar de danças, há direito a haver este tipo de apartes), mas não há qualquer má vontade, apenas chamei à atenção para alguns aspetos, até de cariz epistemológico.

Bom, vamos pensar no assunto “Como fazer”. Não se trata de dificuldades de ordem técnica, não se trata de dificuldades de ordem política. Há dúvidas, porque é uma tradição muito antiga, muito viva, mas que ainda está muito mal estudada, ou seja, ainda não existem modelos científicos (e uma classificação implica que os haja) que orientem esses trabalhos. Portanto, esse trabalho terá que ser feito. Possivelmente será uma das tarefas que o Governo terá muito prazer em encomendar à Universidade dos Açores para estudar essa matéria...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Isso é novidade!

**O Orador:** ... e apresentar-nos um modelo que possa suportar o trabalho de campo que é necessário fazer.

Portanto, Sr. Deputado Aníbal Pires, não tenha dúvidas nenhuma, se não percebeu eu poderei repetir, mas suponho que não será necessário.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Da parte do PPM, comunicar que nós apoiamos esta iniciativa. Nós consideramos que as danças e os bailinhos de carnaval da Terceira são um acontecimento extraordinário do ponto de vista da cultura popular e nós consideramos que existem grandes possibilidades de esta candidatura vir a ter êxito. E, nesse sentido, seria uma mais valia muito importante para a vida cultural na Terceira, mas, com certeza, com uma projeção muito grande sobre o resto da região.

Por isso, nós felicitamos o Partido Social Democrata pela apresentação desta iniciativa e manifestamos, desde já, o nosso total apoio.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Agora, sim, penso que não há mais inscrições. Estamos em condições de passar à votação deste projeto de resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O projeto de resolução foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Avançamos para o ponto 11.

Sra. Deputada Judite Parreira, para uma declaração de voto, tem a palavra.

(\*) **Deputada Judite Parreira (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Apetece-me dizer que os mestres apitem e cantem cantigas de saudação pelo passo que foi dado aqui, hoje, e que nos enche a todos de alegria.

A todos os terceirenses, de uma forma particular, pelo reconhecimento de uma tradição cultural que nos é muito cara e a todos os açorianos, de uma forma geral, pela afirmação da cultura açoriana.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** A classificação das danças e bailinhos de carnaval como património imaterial de Portugal fará justiça a todos quantos, ao longo do tempo, lhes têm dado a sua vida e têm assegurado a sua transmissão às novas gerações.

E não querendo particularizar, porque muitos são aqueles que têm dado muito da sua vida e do seu tempo para que as danças e bailinhos possam continuar, há uma pessoa que eu tenho que referir obrigatoriamente que é o Tio Alcindo Ornelas do Porto Martins,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Só podia ser!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem! E o António Costa!

**A Oradora:** ... uma pessoa que, do alto dos seus 75 anos, continua a escrever e a participar no carnaval da ilha Terceira, ao qual tem dado muito da sua vida, de há 58 anos a esta parte.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Amanhã, curiosamente, será lançado um livro com o título *Alcindo, o Profeta do Carnaval*. Que excelente forma de homenagear o Tio Alcindo e, na pessoa dele, todos aqueles que têm contribuído para a perenidade das danças e bailinhos de carnaval da ilha Terceira.

Muito obrigada.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP e PPM e do Deputado Berto Messias)*

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Até mereceu o aplauso do líder parlamentar do PS!

**Deputado Berto Messias (PS):** Sendo do Porto Martins, tinha que ser!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Penso não haver mais inscrições para declarações de voto.

Vamos, então, passar ao ponto 11: **Proposta de Decreto Legislativo n.º 6/X - “Estabelece as regras aplicáveis na Região Autónoma dos Açores à prática de atos de desfibrilhação automática externa (DAE) por não médicos”**.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Saúde para a apresentação do Decreto Legislativo Regional.

**Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Sra. Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, caros colegas Membros do Governo:

O governo apresenta a esta assembleia o decreto legislativo regional que altera as regras aplicáveis na Região Autónoma dos Açores à prática de atos de desfibrilhação automática externa (DAE) por não médicos.

Estamos falar de uma medida de grande alcance e que pode salvar muitas vidas. Só para se ter uma ideia do impacto desta medida, de acordo com o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), as estatísticas do primeiro semestre de 2013 revelaram que a utilização de desfibriladores automáticos externos pelas ambulâncias do instituto salvou duas vidas por dia.



Como sabemos, a paragem cardiorrespiratória é uma das principais causas de morte nos países desenvolvidos e acontece quase sempre fora do meio hospitalar. Os Açores não fogem a esta regra.

Podemos dizer que a sobrevivência de uma vítima de paragem Cardiorrespiratória poderá depender exclusivamente da existência de um Desfibrilhador Automático Externo nas imediações, bem como da presença de pessoas com conhecimento de Suporte Básico de Vida.

A Região deu passos pioneiros nesta matéria. Hoje as ambulâncias estão equipadas com DAE's e foram já adquiridos vários equipamentos para distribuir em locais estratégicos e de grandes aglomerados. As viaturas SIV estão equipadas com os meios necessários para o elo seguinte da cadeia de sobrevivência.

No entanto, a legislação pioneira da região acabou por se revelar restritiva e o processo de instalação alargada acabou por encontrar alguns entraves burocráticos.

Por isso, o Governo Regional decidiu apresentar uma alteração à legislação sobre esta matéria na Região, de modo a que seja possível alargar a utilização dos desfibrilhadores, ao tornar o processo, mais simples e de acordo com a legislação nacional em vigor.

Este processo deve ser acompanhado, em paralelo, com um reforço das ações de formação em Suporte Básico de Vida, pois com o próprio diploma requer, não é possível fazer a instalação do DAE sem a formação dos utilizadores.

Bem a propósito, aproveito para anunciar que o SRPCBA recebeu na semana passada a certificação internacional da American Heart Association como centro de treino em Suporte Básico e Avançado de Vida, podendo garantir a formação necessária, nesta área.

Tenho a certeza que estamos a tratar de uma matéria consensual...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Podia pedir ao organismo europeu!

**O Orador:** ... com grande impacto quer na população dos Açores, quer na imagem que os Açores transmitem a quem nos visita.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Oh, Berto, estiveste bem agora. Reconheço que estiveste bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Agradeço que se inscrevam para o debate sobre esta matéria.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

**(\*) Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Esta é uma iniciativa legislativa, como bem referiu o Sr. Secretário Regional, que vem na sequência de uma adaptação de legislação nacional e que visa reforçar os comportamentos ou as atitudes que permitem salvaguardar a cadeia de sobrevivência. É, na realidade, portanto, um mecanismo importante na salvaguarda de vidas humanas e, por isso, como tivemos a oportunidade de expressar em Comissão, ele recebe o nosso acordo.

Há uma evolução relativamente às entidades formadoras no que diz respeito ao momento em que o Sr. Secretário Regional foi ouvido em Comissão, portanto, em abril, e o momento presente, em que nos acabou de transmitir que o Serviço de Proteção Civil dos Açores tinha acabado de ser credenciado e, portanto, tem competência para fazer formação nesta área.

Eu, no entanto, não queria deixar de lhe questionar (até porque o próprio articulado da iniciativa legislativa que agora aqui apresento o refere relativamente à possibilidade de outras entidades credenciadas poderem ser responsáveis pela formação) se considera, atendendo ao objetivo definido no preâmbulo do próprio Decreto Legislativo Regional, e passo a citar, “o da massificação da distribuição de desfibriladores automáticos externos até final do ano”, portanto, até final de 2013, se confirma se essa intenção definida no

preâmbulo vai ser cumprida ou não. Atendendo a esse objetivo, se considera que o Serviço de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores tem condições para fazer a formação adequada em quantidade (em qualidade, enfim, não se discute, dada a credenciação que acabou de obter), até final do ano, de modo a que essa massificação da distribuição dos desfibriladores e, naturalmente, da formação dos seus utilizadores possa ser atingida até final do ano.

Queria também deixar-lhe uma segunda questão, que decorre também de uma observação, de uma declaração por si feita em Comissão, em abril, e que pode, ao longo deste tempo, ter sido alvo de evolução.

Quando o Sr. Secretário referia que o Governo Regional, passo a citar, “estaria a preparar uma carteira de custos onde se incluem os relativos ao Suporte Básico de Vida e aos dispositivos e aos DAE”, portanto, queria saber, neste momento, se essa carteira de custos está estabelecida no que diz respeito à formação, em termos quantitativos, e que nos pudesse transmitir, até porque este Decreto Legislativo Regional implica a utilização desses equipamentos em espaços públicos e, por conseguinte, essa iniciativa será, em larga escala, da iniciativa do próprio Governo Regional, mas prevê também, e por atitude voluntária, a sua utilização por entidades privadas.

Portanto, torna-se importante saber a avaliação dos custos relacionados com a aquisição dos equipamentos e com essa mesma formação.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Domingos Cunha.

**Deputado Domingos Cunha (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

A proposta de Decreto Legislativo Regional que “Estabelece as regras aplicáveis na Região Autónoma dos Açores à prática de atos de desfibrilhação automática externa (DAE) por não médicos”, bem como a instalação e utilização de DAE, em ambiente extra-hospitalar, não só vem ao encontro da legislação nacional já publicada, como representa um esforço complementar para garantir o aumento da probabilidade de sobrevivência dos doentes vítimas

de arritmias malignas, na sequência de episódios de paragem cardiorrespiratória associada à doença coronária, e que ocorrem fora das unidades de saúde.

O presente diploma determina, para além da definição de DAE e os seus princípios gerais, como se designam as competências na monitorização e fiscalização do responsável médico, a certificação dos operacionais, a vigência e revogação do certificado e o âmbito da prática de atos de DAE.

Definem-se os requisitos para a instalação e utilização de DAE, e os moldes em que se opera a monitorização e a fiscalização.

Prevê, também, a licença para a instalação e utilização de DAE, o prazo de vigência e o regime sancionatório.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aí é que está o problema!

**O Orador:** Esta proposta torna possível o Programa Regional de Desfibrilhação Automática Externa (PRDAE) e o agilizar dos processos de licenciamento, instalação, certificação, formação e fiscalização dos DAE.

Salvaguarda a sua instalação no Sistema de Emergência Médica, respeitando os princípios da fiabilidade, da qualidade e do controlo da prática.

Esta prática exercida por médicos decorre da constatação de que a realidade arquipelágica da nossa Região, a organização da Administração Pública Regional e as características das empresas regionais impõem a adoção de um regime legal próprio.

A previsível gratuitidade do licenciamento e da possibilitação de formação de operacionais está prevista nesta proposta de diploma, consubstanciando-se na preocupação de não impor custos excessivos a empresas e outras entidades não pertencentes à Administração Pública.

Por todas estas razões, o GPPS votará favoravelmente esta proposta de DLR.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Efetivamente, nos Açores, tem-se registado uma evolução muito positiva a nível da proteção civil e também da emergência médica, que era, aliás, bem

necessária na nossa Região Autónoma, e, portanto, vêm em boa hora todos os contributos que possam ser nesse sentido e nessa matéria.

Agora, Sr. Secretário, o diploma, fico muito satisfeito que o Serviço Regional de Proteção Civil tenha sido reconhecido pela American Heart Association. Julgo que também era positivo que fosse certificado pela entidade europeia, era também positivo que o fosse por uma razão simples: é que estamos integrados na União Europeia e não no espaço americano, embora parece-me que uma validação implica quase automaticamente a outra em termos de acordos internacionais de reconhecimento de competências, mas há alguma diferença...

**Secretário Regional da Saúde** (*Luís Cabral*): Para quem vive na Terceira...!

**O Orador:** ... de uma para outra. E é muito positivo que o serviço tenha sido reconhecido como entidade efetivamente creditada para isso.

Agora, eu julgo que, Sr. Secretário, nos países onde isso já está amplamente divulgado...

Eu percebo que estamos a dar os primeiros passos nessa matéria. Aliás, devo dizer-lhe que, há três anos, fiz uma proposta enquanto vereador na Câmara de Angra para que os recintos desportivos da responsabilidade da Câmara de Angra tivessem, nas suas instalações, os DAE e que lá estão por minha proposta, há três anos.

É muito positivo que assim seja, mas julgo, Sr. Secretário, que se poderia ter aproveitado a adaptação da legislação nacional à regional para facilitarmos um pouco mais. Como referiu, a burocratização que existe no continente é um bocadinho transposta para cá, embora se tenha aliviado num ponto ou outro. Julgo que poderíamos ter ido um pouco mais longe.

Como sabe, nos países onde essa cultura já existe, de proteção civil, de Suporte Básico de Vida e que nos Açores tem feito grande formação nos últimos anos nessa matéria, julgo que podíamos ir mais além e ter facilitado mais a utilização por DAE por não médicos, porque é restritiva, em alguns pontos.

Eu tenho algumas propostas de alteração que já entreguei e que vão ser distribuídas, e, portanto, não me queria alongar muito mais, mas que visam, exatamente, facilitar ainda um pouco mais a utilização de DAE por não médicos

e, em algumas situações, corrigir, porque não faz sentido, e o Sr. Secretário concordará comigo, e julgo que todos, por exemplo, estando um médico no local, por exemplo, aqui, e não estar o técnico certificado para o DAE da Assembleia presente nas instalações, um médico, com formação em emergência, como é o caso do Sr. Secretário, não poder utilizar aquele DAE sem prejuízo de levar uma coima.

Isto não faz nenhum sentido, temos que eliminar isso. É o que está na legislação, Sr. Secretário.

E, portanto, propõem-se apenas algumas alterações de pormenor que espero que sejam aprovadas para também podermos dar o nosso voto favorável a esta iniciativa.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

*(Pausa)*

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, colega do Governo:

Antes de mais, gostaria de realçar o consenso que aparentemente se está a gerar nesta Assembleia relativamente a esta temática, que é, na realidade, importante, e gostaria de aproveitar para responder de uma forma direta, não vejo como uma interpelação, mas como um esclarecimento de dúvidas que me foram colocadas e levantadas, nomeadamente do Sr. Deputado Luís Maurício e do Sr. Deputado Artur Lima.

Com este novo decreto legislativo poderão existir outras entidades responsáveis pela formação dos operacionais DAE.

Aquilo que se pretende, à semelhança daquilo que é feito pelo Instituto Nacional de Emergência Médica, e seguindo também aquilo que são as entidades que já foram acreditadas pelo próprio instituto nacional, é reconhecer a capacidade de formação tendo em conta aquilo que são as entidades

acreditadoras internacionais, não só a American Heart Association, como também as entidades de acreditação europeias, para que outros organismos possam fazer essa formação.

A questão do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros poder fazer essa formação de forma acreditada vem, no fundo, como objetivo de balizar, de alguma forma, os custos dessa formação e de poder proporcionar, na região, caso não apareçam outras entidades, essa formação de forma ampla a todos os organismos.

Os custos de formação, neste momento e segundo aquilo que são as tabelas em vigor do serviço, andam à roda de cerca de 80 euros por formando, ou seja, cada formando tem um custo de formação de 80 euros. Os equipamentos, o serviço não os vende, mas, por aquilo que é do meu conhecimento, são equipamentos que andam à volta de 1200/ 1400 euros, ou seja, é possível, uma entidade que queira, ter um programa de desfibrilhação automática externa com um custo de cerca de 2500 euros.

Até ao final de 2013, vamos conseguir massificar ou não e de que forma é que o vamos fazer?

Nós, apesar de estarmos algo limitados por aquilo que era a atual legislação em vigor sobre esta matéria, fomos fazendo formação de forma regular aos vários agentes de segurança da região, nomeadamente os bombeiros e algumas outras áreas onde já tínhamos equipamentos instalados.

Com esta nova legislação vai ser possível certificar esses agentes como operacionais DAE e fazer a instalação e a introdução desses equipamentos nesses locais.

Devo dizer que, aquando da constituição deste programa e aquando das legislações iniciais, tinham sido adquiridos cerca de 20 equipamentos para essa finalidade, que até hoje estavam parados à espera de poderem ser distribuídos nesta lógica de massificação destes programas. E esses equipamentos serão rapidamente disponibilizados a todas (neste caso, e aquilo que se prevê) as corporações de bombeiros das diferentes ilhas, assim que tivermos a legislação

aprovada. Por isso, acredito que até ao final de 2013 tenhamos, em todas as ilhas, equipas com desfibriladores automáticos externos.

Mas, Sr. Deputado Artur Lima, relativamente à questão da certificação da entidade, eu percebo. Poder-se-ia, numa perspetiva de lógica, fazer uma certificação segundo aquilo que é uma entidade europeia. Aquilo que se verificou até agora é que essa entidade europeia nunca foi capaz de dar uma resposta cabal e formal às pretensões da Região Autónoma dos Açores. Ou seja, nós, há cerca de seis anos, andamos a tentar trabalhar com essa entidade europeia para que aconteça aquilo que aconteceu a semana passada, ou seja, que os Açores pudessem ser autónomos e independentes na formação de Suporte Básico, Suporte Avançado. Essa entidade europeia nunca nos conseguiu proporcionar essa capacidade. E nós, na sequência daquilo que foi uma decisão minha enquanto responsável pela Proteção Civil, optámos por esta certificação pela entidade americana e em cerca de um ano e meio o processo estava concluído. Ou seja, em vez de termos que ter técnicos a deslocarem-se de forma regular, naquele caso, do continente aos Açores para fazer formação, neste momento temos capacidade autónoma para fazer formação. E foi por isso esta nossa opção por esta entidade, que é, por exemplo, a entidade que faz formação dentro da Base das Lajes, na Terceira, ou seja, neste aspeto, até ficamos com a Terceira relativamente unificada, porque toda a formação é dada segundo o modelo da American Heart Association e poderá também proporcionar, esperamos, alguma interação dos formadores da Base das Lajes com os próprios formadores do Serviço de Proteção Civil e em termos de exercícios tudo poderá ser mais facilitado.

Em relação à facilitação da utilização, concordo consigo. Deveríamos caminhar de uma forma progressiva com uma maior facilidade de utilização e uma menor desburocratização de alguns destes processos. No entanto, estamos a seguir aquilo que é a legislação nacional nessa matéria. Espero e tenho algum receio que, se fazendo algumas alterações, não possamos também incorrer em alguns riscos de inconstitucionalidade pelo facto de estarmos a alterar, por legislação própria, alguma da legislação que está em vigor a nível nacional, mas esta



legislação está desenhada a nível regional de forma a seguir aquilo que é um preceito nacional, que é, e alguns países optaram, em vez de fazer uma instalação sem a necessidade inerente de fazer formação, esta legislação prevê que ao instalar um DAE seja necessário também fazer a formação dos profissionais que vão operar com esse equipamento. Para quê? Porque em algumas situações o DAE não serve, ou seja, em algumas situações de paragem cardiorrespiratória o DAE não serve e aquilo que serve é um suporte básico de vida, é os operadores saberem fazer Suporte Básico de Vida. E por isso, com esta legislação, além de termos o DAE vamos ter pessoas habilitadas em Suporte Básico de Vida.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Distinguir da desfibrilhação!

**O Orador:** A questão do médico poder ou não utilizar, eu percebo. Numa leitura restritiva desta legislação poder-se-ia interpretar isso, mas estamos aqui a falar de atos para desfibrilhação para não médicos, ou seja, o próprio diploma o identifica como sendo para não médicos. Tanto o senhor como médico dentista, tanto eu como médico podemos utilizar o desfibrilhador automático externo pelo facto de termos capacidade profissional para tal.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

A Mesa não tem mais inscrições, pelo que julgo estarmos em condições de passar à votação.

Vamos, então, votar na generalidade o diploma apresentado.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Sr. Deputado Berto Messias, tem a palavra para?

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sra. Presidente, para pedir uma interpelação para um intervalo regimental de quinze minutos.

**Presidente:** É regimental. Regressamos a um quarto para as cinco.

*Eram 16 horas e 28 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares. Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 17 horas e 02 minutos.*

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, vamos, então, recomeçar os nossos trabalhos. Informo a Câmara de que foi entregue à Mesa uma proposta de substituição integral à proposta de alteração apresentada pelo CDS e, portanto, é sobre ela que vamos votar na especialidade. Vamos, então, passar à votação.

*(Pausa)*

Até ao artigo 9º não há propostas de alteração. Pergunto à Câmara se posso colocar à votação em conjunto? Não havendo oposição, vamos, então, votar. As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS ao artigo 10º.

Sr. Deputado Domingos Cunha, tem a palavra.

(\*) **Deputado Domingos Cunha (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A proposta que o CDS-PP faz relativamente ao artigo 10º vai merecer a votação desfavorável do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, porquanto consideramos que não se pode restringir a formação exclusivamente ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, daí que consideramos que

há outras entidades certificadas e que têm condições para fazer a formação nesta matéria. Por isso, votamos desfavoravelmente o artigo 10º.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente à proposta de alteração ao artigo 10º apresentada pelo CDS-PP, queríamos também manifestar perante a Câmara o nosso sentido de voto, que é um sentido de voto de reprovação e, portanto, de não aprovação da proposta do CDS-PP, porque consideramos ser limitativa a formação sobre Suporte Básico de Vida apenas e só ao Serviço Regional de Proteção Civil e consideramos que há outras entidades certificadas que, concorrendo de forma clara e transparente a esse mesmo tipo de formação, têm iguais direitos de obterem, passo o pleonasma, o direito de proporcionar essa formação.

Não temos nada contra a que outras entidades também o possam fazer,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem, Sr. Deputado!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Bem mal!

**O Orador:** ... desde que satisfaçam os requisitos técnicos exigidos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Em primeiro lugar, para esclarecer o Sr. Deputado Luís Maurício que este artigo não tem nada a ver com Suporte Básico de Vida, diz respeito aos DAE. E, portanto, essa correção que lhe gostaria de fazer: diz respeito à utilização de DAE.

Depois, isto sempre foi assim na Região Autónoma dos Açores. Não é novidade nenhuma o que aqui está. Agora é que se quer introduzir empresas a ganhar dinheiro nisso. O problema é esse! Sejamos aqui bem claros.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito bem!

**O Orador:** É porque o Serviço Regional de Proteção Civil e o espírito de isto ser assim era alargar ao máximo, aliás como a Proteção já aqui disse uma vez, repito, tem feito um extraordinário trabalho nessa matéria; fez, até ao ano

passado, se não me falha a memória, uma divulgação bastante exaustiva de cursos de Suporte Básico de Vida (não teve, foi público, não teve utilizadores), gratuitamente e bem, com uma publicidade para consultórios, clínicas, lares de idosos, creches, etc., etc., e, portanto, se a Proteção Civil mantivesse essa gratuidade durante mais algum tempo, parecia-me bem, de modo a massificar e as pessoas poderem fazer, numa primeira fase, gratuitamente essa formação. É só essa a intenção. Agora, se se quer abrir do início aos privados, é óbvio que vai, este, sim, restringir, isto é que vai restringir, porque as pessoas não vão fazer, porque não vão pagar.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Saúde** (*Luís Cabral*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, caros colegas do Governo:

Só para dar como exemplo a outra entidade que eu conheço, nos Açores, que está, neste momento, certificada para poder fazer formação em Suporte Básico de Vida que é o Centro de Formação da Sata Internacional em Santa Maria.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Mais uma empresa!

**O Orador:** Ou seja, a própria Sata Internacional é a segunda única entidade na região que poderá fazer essa formação.

Se nós restringíssemos essa formação ao Serviço de Proteção Civil, a própria Sata Internacional deixaria de poder fazer, em Santa Maria, a formação aos seus próprios operadores de cabine.

Eu penso que não é esse o espírito que aqui se pretende introduzir com esta alteração.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Não havendo mais inscrições, vamos votar a proposta de alteração do CDS ao artigo 10º.

Vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração foi rejeitada com 26 votos contra do PS; 15 votos contra do PSD; 3 votos a favor do CDS-PP; 1 voto a favor do BE; 1 voto a favor do PCP; e 1 voto a favor do PPM.

**Presidente:** Votamos, agora, o artigo 10º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 26 votos a favor do PS; 15 votos a favor do PSD; 3 abstenções do CDS-PP; 1 abstenção do BE; 1 abstenção do PCP; e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Proponho agora à Câmara que se vote em conjunto os artigos 11º, 12º, 13º e 14º da proposta.

Não havendo oposição, vamos, então, votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS ao artigo 15º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Tendo sido aprovada, votamos, agora, o artigo 15º com esta alteração que lhe foi introduzida.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Proponho agora também que se possa fazer a votação dos artigos 16º e 17º em conjunto.

Não havendo oposição, vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS ao artigo 18º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos agora o artigo 18º.

Sr. Deputado Artur Lima?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não, não.

**Presidente:** Votamos, então, agora o artigo 18º com a alteração que lhe foi introduzida.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora à proposta de alteração.

Sr. Deputado Artur Lima, para falar sobre esta proposta de alteração ao artigo 19º.

Tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, muito obrigado.

É uma proposta de alteração que vem, exatamente, no sentido daquela que vinha do artigo 10º, se compreendermos que a Proteção Civil tem, efetivamente, como o Sr. Secretário bem explicou, custos obviamente com este treino e esta formação em DAE.

Achamos, no entanto, que a bem de podermos abranger mais o leque e estimular que determinados organismos, como lares de idosos, creches, clubes desportivos, possam rapidamente aderir a este sistema do DAE, nós entendemos que essas entidades sem fins lucrativos deviam ter essa formação gratuita. E é isso que propomos a entidades sem fins lucrativos. Os outros, depois, pagarão, mas, pelo menos, este já é um bom contributo para que se possa alargar e

bastante às freguesias o máximo possível a entidades sem fins lucrativos na Região Autónoma dos Açores a formação em DAE.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É uma dúvida que gostava de ver esclarecida no sentido da determinação do voto sobre a proposta de alteração ao artigo 19º pelo seguinte.

Depois de termos aberto a possibilidade de formação a outras entidades que não a Proteção Civil, aqui, de acordo com a forma como está redigida esta proposta de alteração, só será gratuita a formação ministrada a entidades sem fins lucrativos pela Proteção Civil. Ou seja, aqueles que forem ministrados por outras entidades, eventualmente, terão que ser pagos, as entidades sem fins lucrativos terão que os pagar.

**Deputado Domingos Cunha (PS):** Exato!

**A Oradora:** Estou-me a fazer entender?

Há aqui qualquer coisa. Ou é assim que é para ficar, ou então isso aí parece-me uma injustiça, porque é assim. Se queremos proteger as entidades sem fins lucrativos e queremos garantir a gratuitidade, essa gratuitidade deve ser garantida, seja a formação dada por uma entidade privada ou seja a formação dada pela Proteção Civil ou, então, eu não estou a perceber o que é que estamos a proteger,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Eu explico!

**A Oradora:** ... se são as entidades sem fins lucrativos ou quem.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, muito obrigado.

Sra. Deputada Zuraida Soares, o que nós, o que esta Assembleia pode fazer e o Governo é nas instituições sob sua dependência dar instruções para que essa formação seja gratuita.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Exatamente!

**O Orador:** E, portanto, ela é gratuita na formação dada pelo Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros, formação reconhecida pela American Heart Association, e, exatamente, quem quiser ter formação gratuita, essas entidades sem fins lucrativos vão fazê-la à Proteção Civil.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Claro!

**O Orador:** E, portanto, quem não quiser ir fazer à Proteção Civil, pois, se tiver outra opção e quiser ir fazer a uma entidade privada, vai ter que pagar. Agora, tem a possibilidade de, na Proteção Civil, ser gratuito.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito bem! Obrigada!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Claro! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Penso não haver mais inscrições.

Vamos, então, votar a proposta de alteração ao artigo 19º, apresentada pelo CDS.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação o artigo 19º com esta alteração que lhe foi introduzida.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à consideração de podermos fazer a votação do restante diploma, ou seja, do artigo 20º ao 28º em conjunto, uma vez que para estes...

Ah! Peço desculpa, mas o artigo 23º também tem... Já não tem, já não tem.

Exatamente, portanto, do artigo 20º ao 28º em conjunto.

Não havendo oposição, passamos, então, à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.



**Secretária:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Votação final global. A Proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Vamos avançar na nossa Agenda, nomeadamente para o ponto 12: **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 15/X - “Regula a Organização do Trabalho Médico Suplementar ou Extraordinário nos Serviços de Urgência”**.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional para a apresentação do diploma.

**Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, caros colegas Membros do Governo:

O Governo apresenta a esta Assembleia a proposta de DLR que visa regular a organização do trabalho médico suplementar ou extraordinário nos serviços de urgência.

A lei do Orçamento de Estado de 2013 estabelece que os trabalhadores do SNS não estão sujeitos a limites de horas extraordinárias, quando for necessário assegurar o serviço de urgência ou de atendimento permanente. Mas, mesmo com essa tolerância, não podem ultrapassar as 48 horas semanais.

Ora, no caso dos Açores, todos temos consciência que é indispensável ultrapassar esse limite para assegurar as equipas de médicos de várias especialidades necessárias nas urgências e nos atendimentos permanentes.

Por outro lado, é fundamental que a organização dos horários garanta o descanso adequado de modo a salvaguardar a necessária segurança do doente e do profissional na prestação de cuidados de saúde.

Da negociação com os médicos para garantir o regular funcionamento dos serviços de urgência, foi acordado que o trabalho suplementar, para além das 48 horas, seguiria a exceção criada na Região Autónoma da Madeira.

Daí que a Região tenha decidido propor a esta Assembleia o presente proposta de diploma, consciente de que representa mais um esforço financeiro, mas é um esforço que se justifica, em prol da saúde de quem vive nestas ilhas.

Digamos que é mais um dos muitos custos da nossa realidade arquipelágica.

No entanto, tudo faremos para aumentar o número de médicos disponíveis e para assegurar esses serviços, tal como é proposto no plano de ação de reestruturação do SRS.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos, então, passar à votação.

Sr. Deputado Ricardo Cabral, tem a palavra.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo, Srs. Deputados, Sras. Deputadas:

A proposta de Decreto Legislativo Regional em discussão vem permitir a realização de trabalho suplementar ou extraordinário pelos médicos do Serviço Regional da Saúde, quando seja necessário o funcionamento dos serviços de urgência, com efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2013.

O Governo Regional dos Açores (GRA) tem o desígnio de atenuar os riscos e proteger as populações contra os danos, as enfermidades e as deficiências, e, ao mesmo tempo, através das suas políticas diminuir as disparidades e a exclusão e é isso que faz quando propõe este Decreto Legislativo Regional (DLR).

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista (GPPS) dos Açores concorda com a proposta de Decreto Legislativo Regional (DLR), porque a segurança e a qualidade da prestação dos cuidados de saúde na Região Autónoma dos Açores (RAA) necessitam de ser mantidas a todas as pessoas.

Apesar da evolução positiva no aumento do número de novos médicos nas unidades de saúde da Região, que se tem verificado nos últimos anos, temos de reconhecer que ainda e em algumas especialidades e em determinados serviços se registam carências que obrigam a que sejam tomadas medidas essenciais para

manter e garantir o nível de cuidados de saúde a prestar às populações, nos diversos serviços de urgência e de atendimentos de urgências da Região.

A dispersão geográfica, a distribuição populacional, a carência dos recursos humanos especializados na área da saúde e a organização do Serviço Regional de Saúde fazem da nossa Região uma realidade diferente, assim, impõe-se por isso, estabelecer um normativo regulador de organização do trabalho médico em serviço de urgência diferente, de modo a garantir o seu bom e o seu eficaz funcionamento.

A Lei de Orçamento de Estado para 2013 estabeleceu limites para a realização de trabalho suplementar e estabeleceu um regime remuneratório mais reduzido, em relação ao Orçamento de Estado de 2012.

Com esta proposta, o Governo Regional dos Açores (GRA) vai despender cerca de mais 3 milhões de euros do que o previsto pelo OGE para 2013, em trabalho suplementar ou extraordinário pelos médicos do Serviço Regional dos Açores (SRS), mas é necessário, porque a prioridade em manter a qualidade da prestação dos cuidados de saúde aos açorianos deve ser assegurada para bem de todas as pessoas que vivem nos Açores.

Queria lembrar a todos que as horas extraordinárias em trabalho suplementar em saúde jamais vão desaparecer, porque há sempre necessidade de trabalhar aos sábados, aos domingos, nos feriados e nas noites, durante todas os dias da semana.

O Governo Regional dos Açores (GRA) pretende com esta proposta de Decreto Legislativo Regional (DLR) garantir a manutenção e o melhoramento do bom funcionamento dos serviços de urgência, com os profissionais de saúde - Médicos existentes na Região Autónoma dos Açores.

Nos Açores, a Saúde necessita, ainda, da disponibilidade dos profissionais de saúde em trabalho suplementar para satisfazer as necessidades inerentes ao Serviço Regional dos Açores (SRS), na resolução dos problemas de saúde da nossa população, com eficiência e com eficácia.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista irá votar favoravelmente o Decreto Legislativo Regional (DLR) proposto pelo Governo Regional dos Açores

(GRA) para manter a qualidade das condições da prestação dos cuidados de Saúde aos utentes do Serviço Regional de Saúde, de todas as ilhas, de todos os concelhos e de todas as freguesias da Região Autónoma dos Açores e salvaguardar a sua qualidade e a sua segurança.

Disse.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Secretário Regional da Saúde:

Nós entendemos, como já afirmámos aqui, em outras circunstâncias, e nos pressupostos autonómicos, nomeadamente em área da saúde, que devemos fazer exercer aquilo que são os mecanismos próprios da região para resolver situações que se nos deparam no nosso quotidiano.

Com isso eu quero dizer, por outras palavras, que para situações diferentes, respostas diferentes.

Sabemos que a nível nacional houve limitações determinadas para a realização de horas extraordinárias num quadro populacional médico bem diferente daquele que se passa na Região Autónoma dos Açores e, por conseguinte, era importante que aqui se encontrasse uma solução que salvaguardasse os interesses das populações, que o mesmo é dizer que não se deixasse as urgências das nossas unidades hospitalares e dos nossos centros de saúde sem médicos em muitas das suas valências.

Lamento, no entanto, que a conclusão a que se chegou tenha levado tanto tempo e que a solução agora apresentada tenha sido feita só e apenas agora.

A Região Autónoma da Madeira, com uma situação idêntica à nossa em termos de recursos humanos, tomou um posicionamento bem mais precoce do que o nosso. Aliás, este decreto que é aqui apresentado é rigorosamente o texto que a Região Autónoma da Madeira encontrou para solucionar um problema que era, e é, absolutamente idêntico ao dos Açores, e tomou de forma rápida, sem a

procura de outras soluções intermédias que, no nosso entender, não fariam qualquer sentido.

Achamos, assim, que, em função daquilo que determina o último artigo deste Decreto Legislativo Regional, estão salvaguardadas pelo pagamento retroativo as horas dos médicos e dos profissionais de saúde já exercidas e que este *delay* da decisão do Governo Regional, este atraso da decisão do Governo Regional está salvaguardado por esse pagamento retroativo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional:

Naturalmente, regulamentar o trabalho extraordinário, o trabalho suplementar e extraordinário nos serviços de urgência, mas eu já insisto há algum tempo, nesta casa, que é preciso, sobretudo, também criar regras para os regimes de prevenção, e criar regras para os regimes de prevenção não é só dizer quanto é que vão ganhar e se vão ganhar mais ou menos e quanto é que ganham à hora. Não é só isso. É preciso criar regras de dizerem e regulamentarem e regularem o serviço de prevenção no serviço de urgência, ou os hospitais ou os centros de saúde.

Faz falta um regime, porque o que existe é de 97, está perfeitamente ultrapassado. Faz falta saber quais as especialidades que devem estar de prevenção, em que regime, em qual dos regimes e, sobretudo, quais as obrigações dos profissionais de saúde quando estão em regime de prevenção.

Há anos que eu insisto nisso! Há anos que insisto que é preciso esse trabalho em regime de prevenção, Sr. Secretário, um apelo que lhe faço, para, em futuro próximo, se definir com clareza os regimes de prevenção, com clareza, quais são as obrigações dos profissionais de saúde, quer sejam enfermeiros, quer sejam técnicos de diagnóstico e terapêutica, quer sejam médicos, seja quem quer que seja, tenha regras e as cumpra, porque atualmente não há regras e não

as cumprem, porque elas não existem e não se sabe se quando um médico ou um técnico de diagnóstico e terapêutica é chamado a um serviço de urgência quanto tempo tem para se apresentar no serviço. Dir-me-á o Sr. Secretário, como eu já ouvi: “É o tempo razoável, enfim, meia hora”.

É preciso que isto fique bem claro, é preciso que também haja alguma medida sancionatória, nem que seja pecuniária, porque é essa que funciona, as outras não funcionam, para quem, em vez de estar no serviço de urgência ou de disponibilidade para ir ao serviço de urgência ao seu hospital, está, muitas vezes, a sete e oito milhas da costa a pescar no seu barquinho e depois é chamado. E isso não pode acontecer. E isso, como o Sr. Secretário sabe, e eu sei, e muita gente aqui sabe, acontece muitas vezes e também muitas vezes se vai jogar golfe quando se está de prevenção e se está a mais de X quilómetros da unidade de saúde, onde não pode estar.

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, Sr. Secretário, é preciso, não estou aqui a fazer acusação particular a ninguém, mas estou aqui a alertar para um conjunto de situações que acontecem e que são precisas regulamentar.

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Não há mais...

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-presidente:

Concordo com a afirmação que foi proferida pelo Sr. Deputado Luís Maurício quando diz que nós temos capacidade, na Região Autónoma dos Açores, e devemos lançar mão dessa capacidade, para resolver os nossos próprios problemas de uma forma diferente daquilo que foi feito a nível nacional.

Foi com essa base que foi lançado um período de negociações e debates com alguns médicos na expectativa de se encontrar um regime que mais se adequasse à Região Autónoma dos Açores.

A partir do momento que foi introduzido pelo Governo da Região Autónoma da Madeira este regime, que agora, no fundo, aqui é transplantado, essa negociação foi suspensa com base naquilo que era uma intenção da classe médica de ser esse o regime a ser aplicado. Imediatamente, no dia 13 de junho deste ano, esse diploma foi enviado aqui para a Assembleia Legislativa Regional. Ou seja, esse atraso desta discussão não pode ser imputado na sua totalidade ao Governo Regional dos Açores, porque foram tomadas as medidas por parte do Governo para garantir a celeridade necessária a todo este processo.

Em relação àquilo que foi dito pelo Sr. Deputado Artur Lima, e sem entrar, obviamente, na polémica que esta situação poderá levantar, posso-lhe dizer que é um dos pontos em que ambos estaremos de acordo, que é necessário rever este regime das prevenções e fazer aqui algumas alterações e algumas atualizações. E o Governo Regional, naturalmente, nos próximos meses, o fará.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Agora, sim, não temos mais inscrições.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Apenas e só aqui uma retificação ao Sr. Secretário Regional.

Eu sei muito bem quando é que o documento entrou em Comissão e quando é que o documento está a ser debatido. Só lhe quero é referir que, e volto a dizer-lhe, a Madeira foi muito mais célere na resposta, quando em maio essa situação já estava absolutamente resolvida. No mês de maio, foi aprovado em Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** E este deu entrada em junho e seguiu os trâmites legais!

**Secretário Regional da Saúde** (*Luís Cabral*): Não quererá o Sr. Deputado comparar o funcionamento da Assembleia Legislativa da Madeira com o da dos Açores!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Não havendo mais inscrições, vamos, então, passar à votação.

Começamos pela votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Não tendo a Mesa recebido nenhuma proposta de alteração, suponho que poderei colocar à votação em conjunto os cinco artigos que compõem este diploma.

Não havendo oposição, vamos, então, votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Votação final global. A proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Vamos, então, avançar na nossa Agenda.

Entramos agora no último ponto, o ponto 13: **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 17/X - “Regime Jurídico das Unidades Privadas de Saúde”.**

Tem novamente a palavra o Sr. Secretário Regional da Saúde.



**Secretário Regional da Saúde** (*Luís Cabral*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional:

O Governo apresenta a esta Assembleia a proposta de DLR que visa regular o regime jurídico das unidades privadas de saúde.

Até agora esta matéria esteve fixada por aquilo que era a legislação nacional.

Todavia, as especificidades das unidades privadas de saúde na região, sejam consultórios médicos, laboratórios, clínicas ou ginásios de fisioterapia, leva a que seja necessário ter legislação própria regional.

Esta legislação é importante para que se possa dispor de instrumentos adequados à realidade de todas as ilhas, independentemente da sua dimensão e também para que se possa estar a par dos requisitos dos tempos modernos, como seja menos burocracia e mais eficácia.

É também importante responder a uma sociedade mais esclarecida e mais exigente, que não entende demoras burocráticas e que está mais desperta para questões de segurança e higiene, por exemplo.

É este o espírito desta proposta. Uma proposta que aponta para um regime de licenciamento simplificado e para coimas mais leves do que as previstas na legislação nacional, tendo em conta razões de escala e a realidade socioeconómica atual.

Por último, é uma proposta de diploma que configura um mecanismo de registos dos estabelecimentos e profissionais que prestam serviço nas unidades de saúde privadas, na certeza de que uma maior informação garante melhor funcionamento das unidades privadas de saúde, sobretudo, para os seus utentes.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições para a participação no debate.

*(Pausa)*

Não havendo, vamos fazer um intervalo.

Sr. Deputado Domingos Cunha, tem a palavra.

**Deputado Domingos Cunha (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Quero, em primeiro lugar, começar por fazer uma declaração de interesses, na medida em que, há mais de 10 anos, exerço a minha atividade profissional como médico, em regime privado exclusivo.

Daí que, esta intervenção se enquadre no objeto da proposta de diploma e na vivência clínica.

A proposta de DLR agora em discussão estabelece o regime jurídico da abertura, modificação e funcionamento das Unidades Privadas de Saúde.

Realçamos neste diploma a intenção de simplificar todos os procedimentos que garantam o funcionamento de cada atividade, independentemente do local onde estejam ou queiram instalar-se, bem como garantir que se verifiquem os requisitos necessários para que seja assegurada a qualidade dos serviços prestados no sector privado

O procedimento proposto para o regime simplificado aplica-se a consultórios médicos, centros de enfermagem, unidades de medicina física e reabilitação, laboratórios de anatomia patológica e patologia clínica e gabinetes de fisioterapia.

Salvaguardar o cumprimento dos requisitos técnicos e de qualidade são pressupostos que este diploma prevê.

Esta proposta de diploma pretende, também, compatibilizar a legislação regional com a nacional, nomeadamente o Decreto-Lei nº 279/2009, de 6 de outubro.

O funcionamento das UPS obedece, como sempre, ao que está estipulado nos normativos já existentes na Região, como aos códigos de conduta deontológica de cada Ordem e das demais representações das classes profissionais interessadas.

De igual modo, quem exerce atividade privada na prestação de cuidados de saúde tem os seus dados de identificação e do local onde os exerce registados na DRS, no cumprimento do estipulado na Portaria nº 38/2006, de 4 de maio.

Se é verdade que, na Região, sempre se cumpriram regras de licenciamento e fiscalização das UPS, é importante que esta proposta de diploma tenha em consideração os licenciamentos já efetuados às USP, daí que se imporá que o previsto no artº 26º – dispensa de requisitos – seja aplicado com tanta exigência como bom senso, flexibilidade e equilíbrio na aplicação processual, agora prevista nesta proposta de diploma.

Estas novas regras, agora em discussão, não podem inviabilizar o exercício da pequena medicina privada, que é exercida por muitos médicos há muitos, muitos anos, tal como outros profissionais de saúde.

Acresce, ainda, que não podemos prejudicar quem sempre cumpriu com as normas instituídas, nem os doentes que se revêm nas várias opções ao seu dispor no acesso aos cuidados de saúde, nas diversas unidades privadas de saúde, dispersas pelas nossas ilhas.

Assim sendo, consideramos que esta proposta de diploma “normaliza” procedimentos e vai facilitar todas as fases processuais do licenciamento, salvaguardando as normas deontológicas e a saúde pública.

O GPPS considera que este diploma terá de fazer parte de uma solução que, tendo como primado a segurança e os direitos dos doentes, não colida com o direito dos profissionais de saúde que exercem a sua profissão em regime privado independente e de proximidade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Uma solução justa e equilibrada é o que resultará da aplicação deste diploma.

Assim, o GPPS irá votar favoravelmente esta proposta de DLR.

Muito obrigado.

**Deputada Benilde Oliveira e Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, Sr. Secretário, Sr. Deputado Domingos Cunha:

Efetivamente, temos que reconhecer que, relativamente ao diploma nacional, há um grande avanço e uma melhoria neste diploma que adapta a legislação nacional à regional, ou seja, é menos penalizador, menos restritivo para o licenciamento das unidades privadas de saúde. No entanto, é preciso chamar a atenção (tenho que aqui chamar) para o artigo 19º. É que se prevê aqui a aplicação de taxas que julgo que, nesta altura, aplicar mais taxas às entidades privadas e taxas que nós não sabemos quanto é, vão ser definidas depois por despacho do Secretário da Saúde e por despacho do Secretário com competência nas finanças, às unidades e aos profissionais liberais que exercem a sua atividade.

E, portanto, vamos agora aplicar os 700 e 800 euros nacionais que a Entidade Reguladora da Saúde aplicava e que até agora não se aplicava nos Açores? Vamos, então, encapotadamente, aplicar taxas sem saber quais? É que nós nem sabemos o montante dessas taxas. É que aqui está previsto apenas aplicar taxas a quem quer criar postos de trabalho, a quem quer trabalhar, a quem quer contribuir para a economia, a quem quer estabelecer o seu negócio e vai ter que pagar uma taxa ao Governo para estar a trabalhar.

E, portanto, julgo, e por isso é que propomos uma proposta de alteração para eliminar o artigo 19º, que isto parece-me absolutamente inaceitável, que na Região Autónoma dos Açores se aplique taxas aos profissionais de saúde que queiram...

Vamos aplicar, então, taxas a todos os outros. Além do mais, é discriminar quem quer trabalhar, quem quer promover a economia, quem quer até criar postos de trabalho.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro)**: As empresas também pagam taxas!

**O Orador:** Qualquer empresa paga taxas, em condições de igualdade, só que esta é uma taxa suplementar para estar aberto. Esta é uma taxa suplementar, Sr. Presidente do Governo.

A minha empresa, as empresas dos que aqui estão, todas pagam taxas e todas pagam os seus impostos. Esta é uma taxa suplementar...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sabe o que é uma taxa?

**O Orador:** ... específica.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sabe o que é uma taxa?

**O Orador:** Sei o que é! É como a Entidade Reguladora da Saúde cobra lá fora.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** O que é uma taxa?

**O Orador:** E os senhores vão aplicá-las e isto vai encarecer e vão penalizar quem anda a trabalhar e a criar postos de trabalho e a contribuir para a economia, e mais, para suprir, às vezes, carências do Serviço Regional de Saúde.

E, portanto, vamos propor a eliminação do artigo 19º.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Teve um lapso de memória!

**Presidente:** Obrigada,...

Já terminou, Sr. Deputado?

**O Orador:** Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

**(\*) Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa legislativa, hoje, aqui, apresentada, que vem regulamentar e, de certa forma, simplificar o Decreto-lei nº. 279 de 2009 no que ao licenciamento de unidades privadas de saúde diz respeito, vai merecer o nosso acordo.

Simplesmente, queria deixar aqui sublinhado, subscrevendo muitas das afirmações que o Sr. Deputado Domingos Cunha acabou de fazer e que apontam no sentido de termos bom senso na aplicação do que aqui está escrito e no que daqui resultar em termos de regulamentação, que há muitas pequenas unidades privadas de saúde por estas ilhas fora que complementam com

qualidade aquilo que o Serviço Público de Saúde oferece aos cidadãos e que se não se tiver o bom senso e o cuidado de, no âmbito da regulamentação do que resultar deste Decreto Legislativo Regional, pode fazer com que, em muitas das nossas ilhas, essas pequenas unidades possam encerrar.

E, portanto, era esse apelo que aqui, em nome da bancada do PSD, lhe queria deixar no sentido de todas as normas que vierem a ser regulamentadas serem aplicadas com parcimónia e, sobretudo, com igual exigência no que ao Serviço Regional de Saúde diz respeito e que haja equilíbrio entre aquilo que são as exigências aplicadas às unidades de saúde da região, e que fazem parte do Serviço Regional de Saúde, e às unidades privadas de saúde que o complementam e que, em conjugação, definem o Sistema Regional de Saúde.

Relativamente à proposta apresentada pelo CDS-PP e pelo Sr. Deputado Artur Lima, consideramos também que a exigência do pagamento de taxas a entidades que vêm, de forma livre e com esforço pessoal, complementar um Serviço Regional de Saúde que, ainda hoje, não é suficiente em algumas áreas para cobrir os cuidados de saúde da população, se apresenta excessiva, sobretudo no momento em que atravessamos.

Muito obrigado.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Saúde (Luís Cabral):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-presidente, caro colega do Governo:

Pegando nas palavras anteriormente proferidas pelo Sr. Deputado Luís Maurício, e na sequência desta complementaridade com o Serviço Regional de Saúde e das entidades que conosco já trabalham nessa área, posso-lhe fazer uma referência muito direta ao artigo 24º do presente diploma que nos diz claramente que a essas entidades o licenciamento já existente não será revogado nem será alterado nem haverá necessidade de qualquer sobretaxa adicional pela

componente do licenciamento. Ou seja, quem já funciona, a essas entidades, e quem já está licenciado, não será cobrada qualquer taxa.

Agora, como em qualquer atividade paralela e privada, qualquer outra empresa paga as suas taxas, paga os seus licenciamentos.

Obviamente que não estamos aqui a exigir pagamentos de valores astronómicos e iremos, sim, exigir e definir taxas que se coadunem com aquilo que é a nossa realidade socioeconómica e o período difícil pelo qual atravessamos.

Agora, é normal que em todas as atividades haja esse pagamento de taxas por aquilo que é um serviço que é exigido às entidades que depois fazem a regulação dessas próprias entidades, nomeadamente quer em deslocações, quer em aconselhamento, quer na assessoria que é proporcionada a essas entidades, e que se exija uma taxa para suprimir aqueles que são os custos inerentes a essa vistoria.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sr. Secretário Regional da Saúde:

O senhor pode ir vender esse seu último argumento a quem quiser. Aqui não passa! Tem uma barreira firme e aqui não passa.

Oh, Sr. Secretário, entendamo-nos.

O senhor sabe, trabalhou no continente, como eu trabalhei, e conhece bem o sistema do continente e conhecemos bem este. Isto trata-se de transpor para aqui a taxa da Entidade Reguladora da Saúde para o licenciamento de unidades privadas de saúde.

E, Sr. Secretário, vou-lhe dar um exemplo.

Por exemplo, algumas clínicas vão pagar e muito, porque o senhor...

No artigo 19º, número 1: “No ato de inscrição no registo...”. Eu vou-me inscrever, e não tenho nenhum problema. Os artigos 16º e 17º são os médicos, médicos dentistas, fisioterapeutas, etc., por aí fora, estão obrigados ao pagamento de uma taxa por cada profissional de saúde, por cada um. É isso que aqui está. Os senhores estão a taxar quem vem trabalhar, quem está a trabalhar e

a pagar impostos. Os senhores estão a aplicar-lhes mais uma taxa, Sr. Secretário.

Depois, qualquer atualização, nem que seja do bilhete de identidade,...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Aplicar uma taxa como numa outra qualquer profissão!

**O Orador:** ... nem que seja do bilhete de identidade, paga uma taxa.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Por que é que outras profissões têm e esta não tem?

**O Orador:** Nenhuma outra profissão tem.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Ah, tem, tem!

**O Orador:** Quais são? Dê-me lá um exemplo, dê-me lá um exemplo.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Vou dar.

**O Orador:** Dê-me lá! Dê-me lá um exemplo! Quem é que na Região Autónoma dos Açores, para o seu licenciamento, paga uma taxa?

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Todos aqueles que iniciam a sua atividade!

**O Orador:** Para iniciar uma atividade. Quem?

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Lojas comerciais, escritórios!

**O Orador:** Oh, senhor, essas taxas todos nós pagamos.

As taxas municipais, as taxas da música, as taxas da Sociedade Portuguesa de Autores,...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Até para passar música pagam!

**O Orador:** ... todos nós pagamos. Todos nós pagamos! Para ter a placa no lado de fora, pagamos a taxa à Câmara, tudo isso. Agora, isto é uma taxa específica para profissionais de saúde, específica. Aumento de carga fiscal, aumento de impostos...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Taxa não é imposto!

**O Orador:** É imposto!

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não é imposto!



**O Orador:** Tudo que saia do bolso das pessoas para enriquecer o Governo...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Taxa não é imposto!  
Tem de aprender os princípios básicos!

**O Orador:** O senhor venha com a definição técnica que quiser. Para mim é um custo e é um imposto.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** É um custo!

**O Orador:** Não me interessa o princípio básico nem a semântica,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... Sr. Vice-presidente, o que me interessa é o dinheirinho que sai do bolso de quem está a trabalhar para dar aos senhores que, sem prestarem nenhum serviço, estão a cobrar uma taxa.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Até para alterar o bilhete de identidade ou a renovação de uma cédula profissional, que tem que se renovar de X em X anos, eu tenho que comunicar.

*(Apartes inaudíveis do Deputado José San-Bento)*

**O Orador:** Oh, Sr. Deputado José San-Bento, o senhor não sabe, a gente quando não sabe, ao menos, deixa os outros falarem, não é?

Há um ditado popular que eu me vou abster de o citar. É que quando alguém fala, o outro baixa,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Oh, Sra. Presidente! Isto é linguagem?

Sra. Presidente, isto já passa todos os limites do aceitável!

**O Orador:** Portanto, vou-me abster, vou-me abster de o citar.

Sr. Presidente do Governo, o que se trata aqui...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Eu ouvi bem?!

**O Orador:** O senhor ouviu bem. Há um ditado popular que me vou abster de o citar.

**Presidente:** Sr. Deputado...

**O Orador:** Pronto.

**Vice-presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): O senhor citou!

**O Orador:** Não citei, não senhor.

**Presidente:** Sr. Deputado...

**O Orador:** Eu não citei, não senhor!

E o Sr. Vice-presidente...

**Presidente:** Sr. Deputado, não entre em diálogo com as outras bancadas.

**O Orador:** ... anda muito ofendido e muito suscetível...

Oh, Sra. Presidente, quem tem entrado em diálogo comigo é o Sr. Vice-presidente.

**Presidente:** Não! O senhor entrou em diálogo com o Sr. Deputado José San-Bento.

**O Orador:** Portanto, não é o Sr. Deputado.

O Sr. Deputado está no uso da palavra e o Sr. Vice-presidente está a interromper o Sr. Deputado...

**Presidente:** Eu não estou a falar do...

**O Orador:** ... mais o Sr. Deputado José San-Bento.

**Presidente:** Os apartes são regimentais.

**O Orador:** O que eu estou a dizer,...

**Vice-presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): O senhor pode dizer o que quiser!

**O Orador:** Quem estava em diálogo cruzado era o Sr. Deputado José San-Bento para este lado, obviamente, a interromper regimentalmente a minha intervenção.

E eu percebo que isso incomode o Governo do Partido Socialista, o Governo que não aplica taxas, o Governo que não é da austeridade. E, portanto, todos os profissionais de saúde privados (privados!), que dão um grande contributo para a saúde desta região, que dão um grande contributo para se manter as boas taxas de saúde que nós temos em algumas áreas são da privada que, muitas vezes, até trabalham mais barato que o público, Sr. Vice-presidente, o senhor vai agora taxá-los. O senhor está a discriminar os profissionais de saúde desta região...

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Muito bem!

**O Orador:** ... relativamente a todos os outros.

É uma taxa, é um imposto. Basta alterar o número da cédula profissional, a validade da cédula profissional, que tenho que comunicar à direção regional que a minha cédula profissional foi revalidada, que o meu bilhete de identidade foi revalidado e quando em comunico isso tenho que pagar mais uma taxa!

É o que está escrito aqui!

E, portanto, isto é inadmissível e só por isso nós, que íamos votar a favor deste diploma, que considerávamos positivo, já não vamos votar a favor deste diploma, porque isto é um atentado às pessoas que, hoje em dia, como o Sr. Secretário sabe e toda a gente aqui sabe, têm dificuldades em montar o seu negócio privado e em ter a sua clínica privada devido, exatamente,...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** A Ordem dos Médicos paga!

**O Orador:** ... à austeridade que se impõe. E os senhores sabem que isso no fim também se reflete numa pessoa, que se reflete é no doente. E é isso que os senhores estão a infligir, e é isso que os senhores querem.

O termo taxa, aliás, nem sequer é definido aqui. Os senhores deixam isso,...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Insensibilidade social!

**O Orador:** ... os senhores deixam isso, uma taxa absolutamente discricionária...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Mas isso é uma grande insensibilidade social!

**O Orador:** Oh, Sr. Vice-presidente, eu vou-lhe citar mesmo o ditado popular!

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Cite! Cite!

**Deputado Berto Messias (PS):** Não se pode fazer apartes? É preciso ter lata!

**Presidente:** Sr. Deputado...

**O Orador:** Vou-lhe citar o ditado popular!

**Presidente:** Sr. Deputado...

**Deputado Berto Messias (PS):** Oh, Sra. Presidente!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Mas qual é o ditado?

**O Orador:** Ai vou!

**Presidente:** Sr. Deputado!

**O Orador:** E, portanto, o que o Sr. Vice-presidente está aqui a fazer, mais o Sr. Secretário da Saúde, é taxar os profissionais de saúde, as unidades privadas de saúde. Taxar violentamente essas unidades!

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não sabe qual é o valor e diz que é violentamente!

**O Orador:** E, portanto, Sr. Secretário, quando se deixa à absoluta discricionariedade, então, se queriam... Ao menos, no diploma nacional foi aprovada e foi estipulada a taxa quando foi aprovada de início. Não foi deixada para o fim, foi estipulada logo no nacional qual era a taxa para os profissionais em nome individual, para as sociedades, para as unidades até X médicos, para as unidades com mais de X profissionais, etc., etc.

Isto é absolutamente discricionário, persecutório e é uma taxa e um imposto que os senhores estão a aplicar aos profissionais de saúde e às unidades privadas de saúde.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Eu julgo que, e não acredito que tenha sido propositadamente, foi, com certeza, um lapso de linguagem, mas eu, tanto quanto julgo saber, estamos aqui a discutir o regime jurídico das unidades privadas de saúde e não nenhum regime de trabalho de profissionais de saúde. E, portanto, aquilo que se trata aqui é da criação...

Eu não percebo nada disto!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah, bom!

**O Orador:** Eu não percebo nada disto, Sr. Deputado! Não percebo nada disto e à sua beira, de facto, sou um leigo em matéria de saúde. Mas há uma coisa de que se trata aqui, Sr. Deputado, e o senhor isso tem que perceber, é que aquilo que se está aqui a tratar não é da atividade dos profissionais de saúde, é da criação de empresas e de um regime jurídico para a criação de empresas,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é!

**O Orador:** ... que, por acaso, considerando que ele até é suficiente, mas é bastante simplificado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é isso!

**O Orador:** E, por isso mesmo, nós vamos dar apoio a esta iniciativa do Governo Regional e, como qualquer outra empresa, não vejo por que é que uma empresa privada,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é isso!

**O Orador:** ... que o seu objeto social é a prestação de cuidados de saúde, não há de, não irá pagar taxas! Mas por que é que não irá pagar taxas se todas as outras as pagam?

Portanto, Sr. Deputado Artur Lima,...

*(Diálogo inaudível entre o Deputado Artur Lima e o Vice-presidente do Governo Regional)*

**Presidente:** Faça o favor de continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Eu continuarei, mas é preciso que o Deputado Artur Lima nos dê alguma atenção, até porque o Deputado Artur Lima tentou, no seu discurso, confundir aqui uma coisa que não tem nenhuma confusão.

Posso, Sr. Deputado Artur Lima? Posso? Posso.

Oh, Sr. Deputado Artur Lima, não estamos a falar de profissionais de saúde, estamos a falar de empresas. Aliás, é bem claro o título que, aliás, V. Excia. tem aqui na sua proposta...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** É, Sr. Deputado! É de empresas!

**O Orador:** ... de alteração: “Regime jurídico das unidades privadas de saúde”. Não me parece...

O que estamos aqui a tratar é de empresas que, por sinal, o objeto é a prestação de cuidados de saúde.

E a constituição de uma empresa e o licenciamento de uma empresa devem ser, naturalmente, taxados.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estevão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Tivemos a oportunidade agora de verificar o que é que está aqui em causa no debate do artigo 19º. Apareceu quem tinha que aparecer: o Partido Comunista! Porque quando se fala em taxas, quando se fala em aumento de impostos, quando se fala em criar dificuldades à iniciativa privada, quem é que aparece? Partido Comunista! Mete a mão no ar, “Estou aqui, porque eu sou adversário da iniciativa privada”. E a questão é esta, com o apoio do Vice-presidente do Governo Regional, que ainda não teve a coragem de vir ao debate, mas que está ali a dizer, “Não, não! Têm que ser taxados também!”.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Quando eu falo é porque falo, quando não falo é porque estou ao telemóvel! Já não sei o que é que hei de fazer! Só se ficar de baixo da mesa!

**O Orador:** E uma unidade de saúde privada que tenha, por exemplo, vinte funcionários paga vinte taxas, mas são taxas, dizia o Sr. Vice-presidente, que todos os outros pagam. Não, estas taxas são além do que todas as outras atividades pagam.

E, portanto, trata-se de uma taxa suplementar e, de facto, aqui, então, já se verifica o que é que está em discussão.

Aparece a extrema esquerda a dizer: “Não, não! Não chega! Para a iniciativa privada o que é necessário é taxar, é impedir a atividade económica”.

E a minha pergunta é esta: como é que nós saímos desta situação económica em que estamos, como é que se retoma a atividade económica quando nós continuamos a ter, por parte do Partido Socialista (e o Partido Comunista obviamente que aplaude), esta atitude de dificultar a iniciativa privada e de

diabolizar quem tem um negócio e quem quer criar riqueza na região ou, neste caso, quer desenvolver um serviço que é absolutamente essencial?

Portanto, esta é uma questão marcadamente ideológica e o que eu tenho pena é que o Partido Socialista, nesta matéria, esteja novamente ao lado da extrema esquerda.

**Deputado Francisco César (PS):** Agora somos de esquerda!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, muito obrigado.

Para um esclarecimento ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

Sr. Deputado Aníbal Pires, far-me-á o favor, Sr. Deputado Aníbal Pires,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Faz favor, faz favor!

**O Orador:** ... vou ler-lhe o número 2, do artigo 19º.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sim, sim, leia!

**O Orador:** “As atualizações do registo [as atualizações do registo!] obrigam ao pagamento de uma taxa por cada facto, por referência às alíneas do número 1 do artigo 16º e do artigo 17º”.

E o artigo 17º não se refere a empresas, Sr. Deputado, o artigo 17º refere-se a profissionais de saúde. “Os profissionais referidos na alínea d)”, e, portanto, são “os profissionais de saúde que, estando devidamente habilitados, com formação académica ou profissional”.

Não é uma empresa, Sr. Deputado Aníbal Pires,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** É sim!

**O Orador:** ... é um profissional de saúde que exerce numa clínica, que até não é dele, e vai pagar uma taxa.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Exatamente! Exatamente!

**O Orador:** É um trabalhador, Sr. Deputado Aníbal Pires! Vai pagar uma taxa para poder exercer. Nem sequer é a empresa, é ele. A empresa já pagou e ele vai pagar para poder exercer.

Mais, Sr. Deputado Aníbal Pires, há alguns nos Açores (e o Sr. Vice-presidente...), por isso é que este diploma prevê um regime simplificado,

consultórios, que têm apenas um médico, um! É um profissional (é um profissional!) que já pagou todas as suas taxas camarárias, de registo na entidade comercial, todas as taxas que qualquer profissional pagou.

E eu pergunto se os supermercados pagam uma taxa por cada trabalhador que lá têm? Ou se cada trabalhador de supermercado, Sr. Deputado Aníbal Pires, concorda que ele pague uma taxa para trabalhar no supermercado?

**Deputado Francisco César (PS):** Que, aliás, têm todos os mesmos rendimentos, os trabalhadores de supermercado e os médicos!

**O Orador:** O problema é esse. Ou em qualquer outra empresa? Ou se para trabalhar numa empresa privada, qualquer que ela seja, se o trabalhador que lá está paga uma taxa para exercer a sua atividade?

Sr. Deputado Aníbal Pires, concorda com isto?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Em qualquer empresa privada. Numa empresa privada de transportes, se o trabalhador para lá estar paga uma taxa?

Sr. Deputado Aníbal Pires, concorda com isso?

E, portanto, a questão é absolutamente essa.

Não são só empresas, são os trabalhadores. Basta ler os artigos 16º e 17º, Sr. Deputado Aníbal Pires.

Não é só às empresas, não é só o registo único, não é só o ato do registo, é pagar permanentemente. Altera o bilhete de identidade, paga uma taxa,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Exatamente!

**O Orador:** ... altero a constituição da sociedade, pago uma taxa, entra um profissional novo, sai outro, entra um, pago uma taxa e o profissional também paga uma.

Oh, Sr. Secretário, o senhor sabe tão bem como eu que eu tenho razão. O senhor sabe, nessa matéria, tão bem como eu, que eu tenho razão.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Faça lá um “intervalozinho”!

**O Orador:** E, portanto, eu acho que o melhor, para este artigo, para este diploma, nesta fase até de adaptação à região, que é a primeira vez, ainda bem



que o faz, que vem moralizar muita coisa, eu acho que eliminar este artigo era um ato de prudência e até de estímulo à atividade privada, como tantos estímulos os senhores dão a tantas atividades.

E, portanto, se derem um estímulo à atividade privada de saúde, acho que não estão a fazer nenhum favor e em vez de andar a taxar.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, pede a palavra para?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental. Regressamos às 18 horas e 20 minutos.

*Eram 18 horas e 05 minutos.*

*(Após o intervalo, o Deputado Valdemiro Vasconcelos foi substituído na Mesa pelo Deputado Cláudio Almeida)*

**Presidente:** Vamos, então, recomeçar os trabalhos.

*Eram 18 horas e 27 minutos.*

Estava inscrito o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-presidente, Sr. Secretário Regional da Saúde:

Oh, Sr. Deputado Artur Lima, a questão é a seguinte.

Eu julgo que V. Excia. continua a tentar confundir esta Câmara, porque mesmo que eu aceitasse como bom que o número 2 do artigo 19º poderia, eventualmente, ser retirado, que não aceito, mas não é todo o artigo 19º, como V. Excia. propõe. Porque aquilo que V. Excia. está a propor é a eliminação do artigo 19º e não o ponto 2 do artigo 19º,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É total!

**O Orador:** ... o que é substantivamente diferente e, portanto, é bom que isto fique clarificado.

Depois, relativamente ao pagamento de taxas, estamos a falar de empresas que estão a iniciar uma atividade ou que quando alteram a sua atividade, de que são obrigadas a fazer registos, devem ser taxadas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é isso!

**O Orador:** E, portanto, Sr. Deputado Artur Lima, não há que...

Oh, Sr. Deputado Artur Lima, se quer fazer a correção à sua proposta de alteração, então, elimine o ponto 2 do artigo 19º e, ainda assim, não terá o voto favorável do PCP.

*(Risos dos Deputados Artur Lima e Paulo Estêvão)*

Quanto à intervenção do Deputado Paulo Estêvão, apenas tem uma justificação (apenas tem uma justificação!). Nem V. Excia. ouviu a minha intervenção, porque se a tivesse ouvido não teria feito essa intervenção, que não tem nenhum tipo de cabimento, e também demonstrou um total e profundo desconhecimento sobre aquilo que é o programa do PCP relativamente à forma como se deve organizar a economia.

E aproveito a oportunidade para lhe dizer que, relativamente ao sistema económico, o PCP propõe um sistema misto onde coexistam o setor cooperativo, o setor público e o setor privado.

Portanto, não há nenhum dogma por parte do PCP, como V. Excia. por aí tentou fazer, esbracejando euforicamente como se tivesse descoberto não sei o quê.

Mas quero ainda dizer-lhe uma outra coisa, Sr. Deputado Paulo Estêvão.

A questão, e se V. Excia. tivesse ouvido a minha intervenção, e eu vou repetir a parte que, possivelmente, V. Excia. não ouviu, é que o PCP apoia esta iniciativa que estamos aqui a discutir e que tem a ver exatamente com o regime jurídico das unidades privadas de saúde, ou com a criação das unidades privadas de saúde.

E, como lhe disse, vamos apoiar, e porque consideramos que embora o regime seja simplificado, tem as exigências suficientes.

Queria ainda dizer uma outra coisa ao Deputado Artur Lima, é que nós estamos a falar de profissionais de saúde...

*(Diálogo entre a Deputada Zuraida Soares e o Deputado Artur Lima)*

**Presidente:** Sr. Deputado, faça o favor de continuar a sua intervenção.

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente. Estava mesmo à espera que V. Excia. me permitisse continuar a minha intervenção.

Sr. Deputado Artur Lima, estamos a falar de profissionais de saúde, de empresários e não estamos a falar de trabalhadores que ganham o salário mínimo nacional,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Alguns é pouco mais do que isso!

**O Orador:** ... ou nem isso ganham (ou nem isso ganham!). É disso que nós estamos a falar.

Portanto, Sr. Deputado, não confunda aquilo que não tem confusão.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor não sabe do que é que está a falar!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O seu argumento é que os outros não sabem, o senhor é que sabe!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

**(\*) Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:  
O Bloco de Esquerda irá votar favoravelmente esta proposta de Decreto Legislativo Regional que pretende estabelecer o regime jurídico das unidades privadas de saúde na nossa região.

E não tínhamos nada a dizer sobre esta matéria a não ser aquele pequeno episódio para o qual ontem chamámos a atenção, que é o facto de, no artigo 9º, ponto 1 desta proposta, haver, e bem, uma agilização dos licenciamentos das

unidades de saúde – o Governo tem trinta dias para dar uma resposta. Concordamos, mas lamentamos. Lamentámos ontem e hoje também lamentamos, que esta agilização na resposta a um privado não corresponda à agilização do Governo Regional e de vários dos seus departamentos a muitos pedidos de apoio de outras pessoas, normalmente, pobres. E ontem estávamos a discutir os pescadores e o FUNDOPESCA.

Portanto, é um pouco não haver duas medidas diferentes.

Mas para além desse pormenor, com o qual estamos de acordo, volto a referir – agilizar a resposta, muito bem, mas agilizá-la para todos, não é agilizar para uns e não agilizar para outros, aqui é que está a discordância...

Mas depois da discussão que aqui se estabeleceu sobre taxas, eu não resisto a dizer alguma coisa também sobre a matéria. E, Sras. e Srs. Deputados, o que eu tenho para dizer é o seguinte.

Eu fico estupefacta que esta discussão das taxas tenha criado, enfim, um frisson e um debate tão aceso aqui dentro quando foi estabelecido, nesta região, o pagamento, pelos doentes (não é dos médicos, é pelos doentes), de uma taxa moderadora,...

**Deputados Artur Lima (CDS-PP) e Paulo Estêvão (PPM):** Votámos contra!

**A Oradora:** ... que não só, do nosso ponto de vista, é uma extorsão às pessoas, como uma distorção da natureza do Serviço Regional de Saúde. Este escândalo não ocorreu, tanto quando eu me lembro,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ocorreu aqui!

**A Oradora:** ... e, neste momento, o Governo Regional já arrecadou três milhões de euros com estas taxas moderadoras pagas pelos doentes que recorrem ao Serviço Regional de Saúde.

E, portanto, permitam-me dizer que acho um pouco surreal que esteja tudo irritado e, enfim, alterado porque os médicos vão ter que pagar uma taxa nas unidades de saúde.

Sinceramente, Sras. e Srs. Deputados,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não são os médicos, são os trabalhadores!

**A Oradora:** ... eu não percebo.

E, já agora, não há nenhuma aliança do Governo Regional com a esquerda, porque se houvesse alguma aliança do Governo Regional com a esquerda, não haveria taxas moderadoras na Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima, mas alerta para o facto que tem pouco mais de um minuto.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente,...

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Mas a senhora como é que tem autoridade para falar em nome da esquerda?

*(Risos da Deputada Zuraida Soares e do Vice-presidente do Governo Regional)*

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Vou pedir-lhe autorização? Não falei em esquerda.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não lhe deleguei essa competência!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Disse “se o Governo fosse de esquerda”!

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima, está no uso da palavra.

Faça favor de continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Eu queria, mas como tenho pouco mais de um minuto, Sra. Presidente, queria ver se o Sr. Vice-presidente se calava mais a Sra. Deputada Zuraida Soares.

Quando eles se calarem, eu vou aproveitar o meu minuto.

**Vice-presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Já passou um minuto!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Deputado, o senhor está farto de falar com o Sr. Vice-presidente em diálogo paralelo!

**O Orador:** É que para a Sra. Deputada Zuraida Soares, para a esquerda radical, os médicos não são trabalhadores! O que chegamos aqui à conclusão é que para a Sra. Deputada Zuraida Soares ou o Sr. Deputado Aníbal Pires os médicos não são trabalhadores, são uns ricos,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Isso foi o senhor que concluiu!

**O Orador:** ... são uns privilegiados.

Isso é absolutamente execrável, essa vossa opinião, absolutamente!

Mas não se aplica só a médicos. Aplica-se a psicólogos, aplica-se a farmacêuticos, aplica-se a pedologistas, aplica-se a todos os profissionais de saúde, que, para os senhores, não são trabalhadores! Trabalhadores para os senhores são os da LISNAVE e pouco mais do que isso, e dos estaleiros e os sindicalistas.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** É isso que nós estamos a discutir?

**O Orador:** Esses é que são trabalhadores, Sra. Deputada.

Vergonhoso é o que a senhora acabou de dizer ao não classificar os médicos como trabalhadores.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Eu?

**O Orador:** Sim, senhora. Foi o que a senhora acabou de dizer.

E que aplicar-se aos médicos não é a mesma coisa que aplicar-se a trabalhadores. Médicos, psicólogos...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Doentes! Não falei em trabalhadores! Doentes!

**O Orador:** ... e qualquer profissional de saúde, Sra. Deputada Zuraida Soares.

E quem foi contra as taxas moderadoras aqui nem sequer foi a senhora, que quase não abriu boca aquando da discussão das taxas moderadoras.

Aqui, sim, nós trouxemos exemplos e fizemos contas, até nos meios complementares de diagnóstico, trazendo exemplos e comparações com a República.

Está com fraca memória, também há remédio para isso.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Passa receita?

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Memofante!

**O Orador:** O Sr. Deputado Aníbal Pires, obviamente...

Passo, sim, senhora.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** E paga a taxa?

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Há à venda nas farmácias!

**O Orador:** A senhora é que vai pagar a taxa! A diferença é essa.

**Presidente:** Sr. Deputado, não entre em diálogo, não entre em diálogo, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar, Sra. Presidente.

Quem vai pagar a taxa é o doente. Quem vai pagar a taxa é o doente, tal qual acontece quando nós agora vamos de táxi no continente e pagamos a portagem, e pagamos a SCUT. É aplicado.

E, portanto, a taxinha, há de ser o doente a pagá-la. E de quem é a culpa? É do Governo Regional que se arroga da autoridade e vai aplicar as taxas aos consultórios.

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**O Orador:** E eu quero saber é se os advogados...

**Presidente:** Sr. Deputado, tem de terminar.

**O Orador:** ... que trabalham no gabinete de advogados pagam taxa, se os economistas...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Deputado, ainda não percebeu que isso já não cola?

**O Orador:** ... que trabalham no gabinete de economistas pagam taxa para lá trabalhar. Os arquitetos, os veterinários, etc., etc., etc.

**Presidente:** Sr. Deputado, tem mesmo de terminar.

**O Orador:** Vou terminar, Sra. Presidente.

Mais ninguém paga taxas. Isto é absolutamente persecutório, é um imposto sobre os profissionais de saúde da Região Autónoma dos Açores, um imposto pelo Governo Socialista, que penaliza e vai penalizar, naturalmente, os doentes, em última instância.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado Aníbal Piros,...

**Deputado Aníbal Piros (PCP):** Diga, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... o Sr. Deputado tem de habituar-se a que existem discordâncias ideológicas e diferentes interpretações das experiências políticas.

**Deputado Aníbal Piros (PCP):** E o senhor também!

**O Orador:** A minha interpretação, que mantenho e reitero, em relação ao programa do Partido Comunista e da experiência marxista, ao longo de todos estes anos, é uma interpretação de uma ideologia de um partido que perseguiu a iniciativa privada. Esta é a minha interpretação.

O Sr. Deputado discorda,...

**Deputado Aníbal Piros (PCP):** O Sr. Deputado não sabe o que está a dizer! Esteja caladinho!

**O Orador:** ... está no seu direito, está no seu direito! O Sr. Deputado discorda, está no seu direito, mas há uma coisa que o senhor não consegue apagar.

Apagaram-se, durante muitos anos, fotografias, mas há uma coisa que o senhor não consegue apagar que são as páginas da história e o que significou a governação dos partidos comunistas na Europa oriental. Só para lhe dar um exemplo.

E, portanto, em relação a esta matéria, a minha opinião sobre a experiência comunista na Europa e também em outras zonas do mundo é esta: foram adversários e continuam a ser, pela ação política que desenvolvem, da iniciativa privada. Esta é a minha convicção, Sr. Deputado.

Devo dizer-lhe também, em relação à questão das taxas moderadoras, que foi levantada pela Sra. Deputada Zuraida Soares, quando ela tem a perfeita consciência que o PPM, nesta Assembleia, a combateu e que discordou profundamente da sua aplicação na Região Autónoma dos Açores, como também já o tinha feito na qualidade de líder nacional do partido a nível nacional. Discordei lá fora e discordei também na Região Autónoma dos Açores em relação à aplicação das taxas moderadoras.



A minha intervenção está registada e foi de discordância absoluta.

Para terminar, devo dizer que entreguei uma proposta de alteração.

Eu concordo que a proposta de alteração correta e que resolvia, de facto, o problema de fundo é a proposta do CDS, que é a eliminação total do artigo 19º, mas tentei encontrar aqui uma situação que pelo menos minimize esta aplicação das taxas, nomeadamente em relação à sua atualização, o que vai obrigar a que a taxa seja aplicada sucessivamente. E nesse sentido proponho a eliminação do número 2 do artigo 19º.

Penso que nesse sentido, não sendo a situação ideal, significa uma aproximação àquilo que é justo e diminui a gravidade da situação que o Governo se prepara para implementar na Região Autónoma dos Açores.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Está inscrito o Sr. Presidente do Governo. Tem a palavra.

(\*) **Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Intervenho apenas para clarificar...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Eu não tenho tempo!

**O Orador:** ... alguns aspetos do posicionamento do Governo relativamente a esta matéria e que me parece ser uma necessidade tendo em conta alguns dos argumentos que aqui estão.

A questão não está, como alguns dos Srs. Deputados tentaram colocar, se há agora uma taxação sobre a saúde, a questão está em que há uma atividade, por força até de legislação nacional, que é sujeita a licenciamento e em tudo aquilo que tem sido o histórico de legislação, inclusive regional, sobre essas atividades sujeitas a licenciamento, tem sido o de prever a cobrança de taxas nessas atividades.

Recordo, por exemplo, que o Decreto Legislativo Regional 5/2012/A, de 17 de janeiro, que estabelece o regime de licenciamento industrial, prevê, exatamente, a aplicação de taxas, inclusive taxas nas situações de alteração de estabelecimentos industriais.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Mas não aos trabalhadores!

**O Orador:** E, portanto, desse ponto de vista, o problema não é saber se pagam taxas os profissionais de saúde ou se pagam taxas outros profissionais. A questão está em que paga taxa uma atividade sujeita a licenciamento pelos atos que são necessários para o seu funcionamento.

Esclarecido esse aspeto, a questão que se coloca é esta: se a instalação de unidades de saúde privadas, que, em última instância, é uma atividade empresarial, por que razão é que não há de pagar taxa?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Paga! Ninguém diz que não!

**O Orador:** Por que razão é que não há de pagar taxa nos mesmos termos em que pagam outras unidades industriais...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é a empresa, é o trabalhador! O senhor está a confundir!

**O Orador:** ... ou outras unidades empresariais? Por ser os médicos?

Se os advogados, se os economistas tivessem sujeitos, na sua atividade, a licenciamento,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E estão!

**O Orador:** Não estão, não, senhor.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Estão!

**O Orador:** Não estão.

... se estivessem sujeitos a licenciamento, naturalmente que teriam que pagar as taxas.

E, portanto, a questão que tem de ser respondida aqui é: por que não hão de as unidades de saúde privadas,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não são as unidades, são os profissionais de saúde!

**O Orador:** ... que em última instância são projetos empresariais, pagar taxas? Tão simples quanto isso.

Segunda questão.

Não se queira colocar isto como dizer, “Bom, coitados dos empresários que lançam mão dessa iniciativa e que têm essa iniciativa, porque não têm qualquer apoio e ainda por cima veio o maroto do Governo aplicar-lhes uma taxa”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É isso mesmo!

**O Orador:** Não é verdade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É verdade!

**O Orador:** Porque a iniciativa privada nesse domínio tem acesso aos sistemas de incentivos que o Governo Regional...

Sei que essa posição merece a discordância, nomeadamente do Bloco de Esquerda,...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Alguma!

**O Orador:** ... que entende que essa iniciativa privada não deve estar sujeita a esses sistemas de incentivos, mas o facto é que está e ainda bem que está. Na opinião do Governo, ainda bem que está.

E, portanto, obviamente que têm incentivos, obviamente que, como empresários que são, beneficiam e podem, aliás, beneficiar desses incentivos, e muito bem, mas a questão mantém-se: por que razão não há de essa atividade em especial pagar as taxas quando para todas as outras há taxas? Por que razão para essa não há de haver taxas? É algo que da discussão ainda não resultou qualquer esclarecimento.

Terceira questão.

O Governo não abdica de qualquer das suas competências nesta matéria e, portanto, o Governo, através, se não me falha a memória, de portaria (é isso que prevê o diploma, portaria conjunta), fixará o valor dessas taxas e obviamente que terá que haver uma diferenciação do valor dessas taxas em função daquela que é a natureza do ato. Não pagará por uma alteração o mesmo que paga por uma instalação, porque aquilo que é solicitado à administração é diferente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mais impostos para os açorianos! Impostos!

**O Orador:** Porque aquilo que é solicitado à administração é diferente e cá estará o Governo para, do ponto de vista político, responder também por aquela que for a sua opção em relação aos valores das taxas que forem fixados.

Mas há algo que eu posso garantir às Sras. e Srs. Deputados: os valores que serão fixados na região serão inferiores aos valores que estão fixados no continente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quanto são no continente?

**O Orador:** E, portanto, em relação...

Espere e há de aguardar pela portaria para ver.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aguardarei!

**O Orador:** E, portanto, em relação a esta matéria, parece-me que a questão principal, aliás, as açorianas e os açorianos que acompanham esse debate se perguntam é, o empresário que acompanha este debate se pergunta é: mas, então, eu pago taxa pela instalação, pela alteração, por tudo isto, por que razão é que os médicos que lançam mão, um empresário, que até pode não ser médico, lança mão de uma iniciativa privada, quer criar uma empresa na área da saúde,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é a empresa, é o profissional. Não confunda!

**O Orador:** ... por que razão é que não há de pagar taxa?

E, portanto, em relação a esta matéria, parece-me que a dúvida que é necessário responder aqui é esta.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é!

**O Orador:** Do ponto de vista do Governo, aquilo que o Governo está a fazer não é...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é a empresa!

**O Orador:** ... a exceção, porque em todos os regimes jurídicos de atividades sujeitas a licenciamento esse é o procedimento, essa tem sido a ação da região, essa tem sido a opção que esta Assembleia tem seguido. Por que razão é que não há de ser no caso dos médicos?

E repare, não invoque...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Estamos a falar de médicos ou de empresas?

**O Orador:** De empresas na área da saúde.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! É de empresas!

**O Orador:** Por que razão é que não há de, neste caso, uma empresa na área da saúde estar sujeita ao pagamento de uma taxa que outras empresas pagam...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas já está! Isso é falso!

**O Orador:** ... noutras áreas?

E, portanto, em relação a esta matéria, não é o Governo que tem que explicar esta opção.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É, é!

**O Orador:** Tendo em conta o histórico de decisões desta Assembleia sobre esta matéria, quem tem que explicar a exceção que pretende é quem a propõe.

E, portanto, entendamo-nos em relação...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não tenho tempo, senão dava-lhe a resposta!

**O Orador:** ... ao que esta Assembleia já aprovou, às opções que esta Assembleia já seguiu e por que razão é que agora não quer seguir esta mesma opção.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso! Qualquer empresa, seja de saúde, paga as taxas todas!

**O Orador:** Do ponto de vista do Governo...

Consulte o Decreto Legislativo Regional 5/2012/A, de 17 de janeiro de 2012.

O Sr. Deputado Artur Lima está mal informado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não estou, não! O senhor é que está!

**O Orador:** Está mal informado sobre esta matéria.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não estou, não!

**O Orador:** E, portanto, não se invoque que o Governo está a penalizar...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A penalizar! É verdade!

**O Orador:** ... a saúde, porque não está; não se invoque que o Governo está a atacar essas unidades privadas de saúde...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso mesmo!

**O Orador:** ... e que não têm qualquer apoio e agora vêm a ser afetadas por isso, porque têm apoio, podem recorrer aos sistemas de incentivos,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não têm apoio nenhum!

**O Orador:** ... aliás, como empresas, podem recorrer até a qualquer uma das linhas que o Governo disponibiliza para apoio a empresas desde que reúnam os requisitos.

Portanto, a questão...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Pagam todas as taxas como as outras empresas!

**O Orador:** ... e o posicionamento do Governo em relação a esta matéria é este e é simples e agora o que gostaríamos de perceber é por que razão é que neste caso em concreto deve haver uma exceção. Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor sabe que eu não tenho tempo!

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Eu não estou falando só para o senhor!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Qualquer empresa da saúde paga as mesmas taxas que as outras empresas. Isto é uma taxa suplementar!

**O Orador:** ... Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-presidente, Srs. Secretários Regionais da Saúde e do Turismo e Transportes:

Para, penso eu, uma última intervenção, até porque o Deputado Artur Lima não tem tempo e, portanto, eu não o vou confrontar, mas não posso deixar de tecer apenas um pequeno comentário.

Se alguém aqui fez confusão foi mesmo o CDS-PP pela voz do Deputado Artur Lima que procurou confundir,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Defesa da honra. Não confundi ninguém!

**O Orador:** ... aliás, como nos tem habituado a confundir, esta Câmara e também os açorianos e as açorianas.

Quanto ao Deputado...

*(Pausa)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Oh! Sr. Presidente! Eu não confundi ninguém!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, faça favor de continuar.

*(Pausa)*

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires, o tempo está a contar. Faça favor de continuar a sua intervenção.

**O Orador:** Quanto ao Deputado Paulo Estêvão, oh, Sr. Deputado, de facto, V. Excia., só mesmo a necessidade de despertar neste fim de tarde fez com que V. Excia. tivesse feito essa espúria intervenção...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Deixe-se de adjetivos!

**O Orador:** ... e essa proposta indigente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

*(Pausa)*

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

A intervenção do Sr. Presidente do Governo Regional é uma intervenção que foi contextualizada de uma forma errada, porque ele quer comparar empresas com as empresas de saúde e diz, “há aqui uma diferenciação que os senhores não querem das empresas do ponto de vista geral em relação às empresas que trabalham especificamente na saúde”, quando o Sr. Presidente sabe que a questão não é essa, porque, essas taxas, as empresas pagam de forma igual.

A questão está, e a redação do artigo 19º é claríssima, no seguinte.

Diz no número 1 do artigo 19º: “No ato de inscrição, no registo, os sujeitos referidos nos artigos 16º e 17º estão obrigados ao pagamento de uma taxa”. E eu pergunto-lhe: os sujeitos, os sujeitos são as empresas ou são os trabalhadores?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aí é que está!

**O Orador:** Os sujeitos são as empresas ou são os trabalhadores?

O que aqui diz é o seguinte: “Por cada profissional de saúde”.

E se lermos os artigos 16º e 17º,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** E quem é que paga?

**O Orador:** ... sabemos que estamos a falar dos trabalhadores e não das empresas, porque as outras taxas já se pagam.

E depois diz o Sr. Presidente do Governo Regional:...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Por cada profissional!

**O Orador:** ... “Mas [diz uma frase aqui...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A empresa paga imposto pelos seus...

**O Orador:** ... que me faz lembrar uma frase famosa de Luís XVI] não se preocupem, porque o poder executivo, ou seja, eu, vou ser benevolente. Eu digo a este parlamento: eu fico com essas competências, eu outorgo-me o direito de decidir, fico com estas competências, mas eu serei benevolente. A taxa será pequena”.

Mas aqui não diz se é pequena, não diz se é grande,...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Essa é competência do Governo!

**O Orador:** ... não diz quanto é que é. O que aqui diz (o que aqui diz!), Sr. Presidente, é que as taxas são definidas por despacho conjunto dos membros do Governo Regional.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** É competência regulamentar!

**O Orador:** E eu pergunto-lhe: mas estes parlamentos, no século XVIII, que cortaram a cabeça a um rei porque quiseram impedir a taxaço e os impostos de forma arbitrária pelos monarcas, os deputados do século XXI aceitam que o senhor se outorgue o direito de taxar de forma benevolente sem definir o que é ou o que deixa de ser? E nós temos que ficar sujeitos, Sr. Presidente,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Deputado, são só asneiras pela boca fora!

**O Orador:** ... à sua benevolência? Não! Não! O que os parlamentares têm que fazer, o que têm que fazer os parlamentares do século XXI, nesta Assembleia, é o que fizeram os parlamentares ao longo destes 300 anos de democracia, no



âmbito das democracias liberais, que é dizer aos senhores que nós estamos aqui para fiscalizar, para vos obrigar a responder pelas taxas e impostos que os senhores lançam e que a nossa obrigação é defender a iniciativa privada, a nossa obrigação é defender os interesses do cidadão.

E é isso que aqui fiz e por isso é que apresento a alteração que lhe acabei de referenciar e, como diria a Sra. Deputada Zuraida Soares, não confunda as coisas, uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraida Soares, tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Embora sendo uma intervenção lateral à verdadeira essência deste debate, eu tenho a obrigação de esclarecer o Sr. Presidente do Governo Regional numa coisa que afirmou na sua intervenção e que não é verdadeira.

O Sr. Presidente, ainda agora, em aparte, e com graça, disse que talvez o *Memofante* fosse um bom medicamento para a minha memória.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Pelos vistos é para a minha!

**A Oradora:** Permita-me que lhe diga, Sr. Presidente, que talvez possamos partilhar a mesma caixa e tomamos os dois e eu vou dizer-lhe por quê.

Todas as propostas do Governo Regional trazidas a esta casa, desde que o Bloco de Esquerda tem aqui representação, com incentivos às empresas da região, todas elas tiveram o voto favorável do Bloco de Esquerda.

E, portanto, quando o Sr. Presidente diz que o Bloco de Esquerda, entre todos os partidos que aqui estão, na sua intervenção, parecia ser o único que está contra todos os incentivos do Governo Regional às empresas, Sr. Presidente, faça-me o favor de reconhecer que isso não é verdade, não corresponde àquilo que nós temos feito neste parlamento e, bem pelo contrário, temos dado nota de estar de acordo com imensas delas.

Agora, o que nós não estamos de acordo, Sr. Vice-presidente, já agora para esclarecer tudo até ao fim, é que por cima desses incentivos que as empresas

têm, e bem, na nossa região, lhe sejam poupadas determinadas obrigações que nós achamos que elas deveriam ter.

Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Presidente do Governo, tem a palavra.

(\*) **Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, não sei se, na sua boca, comparar-me a um monarca, coisa que eu não sou nem quero ser, é elogio ou se é crítica. Mas, de qualquer das formas, é algo que não colhe, neste momento, nem colhe a comparação.

Isso levava-nos a outras discussões históricas, desde logo, a propósito de taxas, de impostos, de movimentos, de reações, mas não é este o caso que aqui está.

O caso que aqui está é que o Governo guiou-se por aquilo que foi, desde logo, uma atuação desta Assembleia, ao longo dos anos, de, efetivamente, prever que, no caso de atividades sujeitas a licenciamento, existem determinadas taxas que devem ser pagas. É esse o critério pelo qual o Governo se guiou, critério este que esta Assembleia já confirmou em diversas circunstâncias e que, hoje, nós propomos que confirme mais uma vez.

Questão diversa a colocar-se é,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Está confundido!

**O Orador:** ... pode colocar-se, efetivamente, do ponto de vista de considerar essa atividade sujeita a licenciamento ou não sujeita a licenciamento.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): É obrigatório!

**O Orador:** Mas essa é uma decisão do Governo da República. Mas essa é uma decisão do Governo da República!

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Ah! Essa agora!

**O Orador:** É uma decisão do Governo da República considerar as atividades que estão sujeitas a licenciamento ou não estão sujeitas a licenciamento.

E, desse ponto de vista, é nesta ligação entre essas diversas competências que se insere e que se considera essa atividade e essa proposta do Governo Regional e não se diga que eu estou a atribuir culpas...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está sim, senhor!

**O Orador:** ... ao Governo da República. Aliás, também lateralmente, aproveitando a tolerância da Sra. Presidente da Assembleia para com a lateralidade da intervenção da Sra. Deputada Zuraida Soares, o Governo Regional não tem qualquer problema nem em criticar o Governo da República quando tem que o fazer, nem em elogiar o Governo da República quando tem que o fazer, e hoje é um dia em que acho que foi tomada uma boa decisão pelo Governo da República, a de avançar de imediato com o processo para a construção de um novo estabelecimento prisional em Ponta Delgada.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito bem!

**O Orador:** É uma boa decisão, veio a tempo, demonstra lucidez e objetividade, demonstra uma consciência muito clara por parte do Governo da República e, nomeadamente, por parte do Sr. Secretário de Estado que tem essa área à sua responsabilidade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É muito lateral, realmente!

**O Orador:** E por último, apenas dizer-lhe que, Sr. Deputado Paulo Estêvão, continuo sem perceber por que razão é que deve haver uma exceção neste caso. Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

**Deputado José San-Bento (PS):** Prescindo.

**Presidente:** Prescinde.

Sr. Deputado Luís Maurício, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Vamos ver se nos entendemos.

O que está aqui em cima da mesa, e penso no espírito da proposta apresentada pelo CDS-PP, é uma isenção de taxas que favorece a prática e o exercício da

medicina em termos privados. Mas aquilo que o Sr. Presidente do Governo nos pôs, procurando generalizar a prática do exercício de medicina privada a unidades empresariais, é excessivo no nosso entender.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Claro!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não é! Nem que seja unipessoal!

**O Orador:** E penso que, com bom senso, no nosso entender, o que está no espírito da proposta do CDS-PP é de que unidades empresariais podem significar rigorosamente isto: a atividade, neste caso, médica exercida apenas e só por um agente singular que abre um espaço onde desenvolve a sua atividade. Pagamos, os médicos pagam, as entidades empresarias, que podem ser individuais, todas elas pagam os seus impostos e as suas taxas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Todas! Iguais a qualquer empresa!

**O Orador:** Agora, não se pode aqui generalizar a prática, muitas das vezes, individual de um agente com entidades privadas na área da saúde, como clínicas ou hospitais privados.

Julgo eu, julgamos nós que é esse o espírito que está...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Essa é que é a diferença! Claro!

**O Orador:** ... na proposta do Sr. Deputado Artur Lima.

Neste sentido, quero também dizer, em nome do PSD, que não é isso que prejudica, no nosso entender, e na globalidade, a apreciação positiva do diploma. Não deixaremos, no entanto, de, na especialidade, votar favoravelmente a proposta do Sr. Deputado Artur Lima em nome do CDS-PP.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sendo assim, vamos passar à votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada com 23 votos a favor do PS; 15 votos a favor do PSD; 1 voto a favor do BE; 1 voto a favor do PCP; 3 abstenções do CDS-PP; e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Passamos, então, agora à votação na especialidade.

O diploma tem 30 artigos, mas apenas há propostas de alteração ao artigo 19º.

Pergunto se posso colocar os primeiros dezoito artigos à votação conjunta?

Não havendo oposição, vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS ao artigo 19º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração foi rejeitada com 24 votos contra do PS; 1 voto contra do BE; 1 voto contra do PCP; 15 votos a favor do PSD; 3 votos a favor do CDS-PP; e 1 voto a favor do PPM.

**Presidente:** Tendo sido rejeitada, coloco agora à votação a proposta de alteração para este mesmo artigo 19º apresentada pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de alteração foi rejeitada com 24 votos contra do PS; 1 voto contra do BE; 1 voto contra do PCP; 15 votos a favor do PSD; 3 votos a favor do CDS-PP; e 1 voto a favor do PPM.

**Presidente:** Coloco, então, agora o artigo 19º da proposta à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O artigo anunciado foi aprovado com 24 votos a favor do PS; 1 voto a favor do BE; 1 voto a favor do PCP; 15 votos contra do PSD; 3 votos contra do CDS-PP; e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Penso que agora posso colocar à votação os restantes artigos do diploma.

Não havendo oposição, vamos, então, votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** Votação final global. A proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada com 24 votos a favor do PS; 15 votos a favor do PSD; 1 voto a favor do BE; 1 voto a favor do PCP; 1 voto contra do PPM; e 3 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Passo agora a ler a proposta de deliberação final.

Sr. Deputado Artur Lima, para uma declaração de voto, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Esta adaptação da legislação nacional à regional, ao contrário do que se possa fazer crer, não tem obrigatoriamente que seguir os padrões nacionais. Para isso é que nós temos autonomia e especificidades próprias. Por isso é que nós podíamos ter feito diferente e melhor.

Esclareça-se aqui uma coisa de uma vez por todas.

Qualquer empresa, estou a falar de uma empresa, do ramo da saúde paga atualmente os mesmos impostos e as mesmas taxas que uma empresa que vende pregos, vende batatas ou vende automóveis.

As taxas empresariais são exatamente iguais para qualquer empresa, seja ela da saúde ou de qualquer outro ramo, o que vai contra o que aqui foi dito e defendido pelo Governo Regional.

O que aqui se passa é que é uma taxa extraordinária sobre não só as empresas de saúde, que pagam todas as outras taxas, é mais uma taxa suplementar sobre essas empresas de saúde. Pior do que isso, é uma taxa sobre os profissionais de saúde que exercem nessas empresas. Pior do que isso, é um aumento de custos extraordinário, específico para essas empresas do ramo da saúde. Pior do que isso, é uma taxa para um profissional de saúde que nem empresa tem e que é assalariado, que trabalha numa clínica A, B, C e D, como está previsto no artigo 17º da proposta.

Portanto, não são taxas só para empresas, são também para profissionais de saúde, sejam médicos, psicólogos, clínicos, etc., etc. E, portanto, isto é mais uma forma de ir buscar dinheiro, de sacar dinheiro aos contribuintes, a quem trabalha, para pagar a dívida da saúde.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM) e Deputada Graça Silveira (CDS-PP):**  
Muito bem!

**O Orador:** Vale tudo, mas vale tudo para sacar dinheiro, para financiar...

**Presidente:** Sr. Deputado...

**O Orador:** ... a má gestão da saúde.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Vale tudo, mas tudo,...

**Presidente:** Sr. Deputado, está a fazer uma declaração de voto.

**O Orador:** ... e é isso que prova esta proposta absolutamente. E vem-se aqui dizer que ela é nacional. Pois, já existe este licenciamento das unidades privadas de saúde desde 2003 (desde 2003!) e agora é que chega cá. Dez anos depois! E em dez anos nós podíamos ter feito diferente e muito melhor. E se no continente se taxa, nós aqui não temos que taxar e não temos que ficar dependentes da bondade, da bondade governativa de “nós, aqui, até vamos ser condescendentes com os profissionais de saúde e os senhores aqui, porque vão trabalhar nos Açores, vão pagar menos do que no continente”.

Tão bondoso é o Governo Regional! Tão bondoso é o Governo Regional, que se arvora um defensor da autonomia e das especificidades regionais.

Pois, fica bem demonstrado aqui o que é que o Governo Regional defende da autonomia e para lá vamos quando vier a portaria das taxas.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Domingos Cunha, para uma declaração de voto, tem a palavra.

(\*) **Deputado Domingos Cunha (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Quero, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, congratular-me com a aprovação deste diploma, que, tal como da minha intervenção fica bem claro, vem, por um lado, agilizar e simplificar os procedimentos...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é agilizar, é taxar!

**O Orador:** ... no licenciamento das unidades privadas de saúde e garantir, sobretudo, a prestação de cuidados e a qualidade dessas próprias unidades de saúde em prol da defesa da saúde pública e dos utilizadores dessas unidades de saúde.

Congratulamo-nos com esta medida, estando, assim, definidos, num quadro legal e regional, todos estes procedimentos que muito irão contribuir, não só para consolidar as unidades privadas de saúde, mas também a sua articulação com o setor público da saúde.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais intervenções?

Não havendo, agora, sim, passo a ler a deliberação final.

A Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores propõe que a Assembleia declare findo o período legislativo de setembro.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de deliberação foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Estão, assim, concluídos os nossos trabalhos. Uma boa tarde a todos e um bom regresso a casa.



*Eram 19 horas e 14 minutos.*

*Deputados/as que entraram durante a Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Pedro Miguel Medeiros de Moura**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Cláudio José Gomes Lopes**

*Deputados/as que faltaram à Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Cláudia Alexandra Coelho Cardoso Meneses da Costa**

**Luís Carlos Martins Maciel**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Aida Maria Melo Amaral Reis**

**Jorge Alberto da Costa Pereira**

(\*) Texto não revisto pelo/a orador/a

## **Documento entrado**

### **Listagem da correspondência**

**SESSÃO PLENÁRIA DE 2013.09.05**

## 1 – Requerimentos:

**Assunto:** [Apoios ao Combate às Térmitas](#)

**Autores:** Nuno Melo Alves, Artur Lima e Luís Silveira (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2013.08.29

**Referência:** 54.01.00 – N.º 146X.

## 2 – Resposta Requerimentos:

**Assunto:** [Inviabilização da obtenção de licença de técnico de manutenção aeronáutica](#)

**Proveniência:** Gabinete da Presidência

**Data de Entrada:** 2013.09.02

**Referência:** 54.06.00 – N.º 106X;

**Assunto:** [Governo paga 400.000 euros de indemnização por atraso do "Arquipélago" - Centro de Artes Contemporâneas](#)

1

**Proveniência:** Gabinete da Presidência

**Data de Entrada:** 2013.09.02

**Referência:** 54.01.00 – N.º 114X;

**Assunto:** [Ponto de situação sobre o cumprimento pelo Governo da República da solidariedade nacional relativamente às intempéries ocorridas nos Açores a 14 de março de 2013](#)

**Proveniência:** Gabinete da Presidência

**Data de Entrada:** 2013.09.02

**Referência:** 54.02.00 – N.º 125X;

**Assunto:** [Alegadas irregularidades na Transmaçor, empresa com capitais públicos da Região](#)

**Proveniência:** Gabinete da Presidência

**Data de Entrada:** 2013.09.02

**Referência:** 54.06.00 – N.º 131X;

**Assunto:** [Medidas preventivas à escassez de alimento devido às condições climáticas.](#)

**Proveniência:** Gabinete da Presidência

**Data de Entrada:** 2013.09.02

**Referência:** 54.03.02 – N.º 135X.

### **3 – Relatórios:**

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei n.º 307/2013 – “Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 108/2010, de 13 de outubro, que define as medidas necessárias para garantir o bom estado ambiental do meio marinho até 2020, transpondo a Diretiva n.º 2008/56/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de junho”](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

Data de Entrada: 2013.09.02;

**Assunto:** [Projeto de Proposta de Lei n.º 306/2013 – “Procede à quinta alteração à Lei n.º 14/87, de 29 de abril, transpondo a Diretiva n.º 2013/1/EU do Conselho, de 20 de dezembro de 2012, que altera a Diretiva n.º 93/109/CE do Conselho, no que se refere a alguns aspetos do sistema de elegibilidade nas eleições para o Parlamento Europeu dos cidadãos da União residentes num Estado membro de que não tenham nacionalidade”](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

Data de Entrada: 2013.09.02;

**Assunto:** [Verificação de Poderes da candidata à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores Cecília do Rosário Farias Pavão.](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2013.09.02;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2013.08.30;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2013.08.30;

**Assunto:** [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 10/X - Cria o Instituto da Segurança Social dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2013.08.30;

**Assunto:** [Pelas crianças que consomem álcool nos Açores – n.º 14/2012](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2013.08.30;

**Assunto:** [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 15/X - "Regula a Organização do Trabalho Médico Suplementar ou extraordinário nos serviços de urgência"](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2013.08.30;

**Assunto:** [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 17/X - Regime Jurídico das Unidades Privadas de Saúde](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2013.08.30;

**Assunto:** [Projeto de Resolução 20/X - "Bolsas de Investigação Científica"](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2013.08.30;

Assunto: [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2013.09.03;

**Assunto:** [Estabelece o Regime Jurídico do Fundo de Compensação Salarial dos Profissionais da Pesca dos Açores – FUNDOPESCA](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2013.08.30;

**Assunto:** [Projeto de decreto-Lei que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 80/2008, que define o modelo de governação do Programa Operacional Pesca 2007-2013, designado por PROMAR - Reg. DL 310/2013.](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2013.09.02.

#### **4 – Diários:**

Considera-se aprovado nesta Sessão Plenária o Diário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 25.

**A redatora:** Sónia Nunes

